Estrela do funk: Parceiro de Anitta, Pedro Sampaio lança primeiro disco próprio SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, **SEGUNDA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 2022** ANO XCVI - Nº 32.319 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • **R$ 5,00**

INFLAÇÃO NO VOLANTE

Custo de manter carro no Brasil dobra em sete anos

Gasto com combustível, seguro e IPVA cresceu 90,5% desde 2015

O custo de manter um carro na garagem deu um salto nos últimos sete anos, segundo levantamento do Ibmec feito a pedido do GLOBO, que considerou fatores como combustível, IPVA, seguro, estacionamento e vistoria. O aumento pesou mais para os donos de carros populares, cuja despesa com manutenção subiu 90,5% desde 2015, para uma média de R$ 1.210 mensais, valor do salário mínimo. O gasto pode superar as despesas com educação dos filhos. Especialista aponta a necessidade de melhorar o transporte público. PÁGINA 15

Laboratórios preveem para março remédios contra Covid-19

Farmacêuticas abriram diálogo com a Anvisa e preparam pedidos para liberar o uso de antivirais contra a Covid-19 este ano. Depois de distribuir milhões de doses de vacina no Brasil, a Pfizer quer fazer a solicitação formal de autorização do seu remédio em fevereiro. PÁGINA 14

Chuva em São Paulo mata 19, alaga cidades e causa deslizamentos

As fortes tempestades do fim de semana no estado causaram vítimas após inundações e desabamentos em sete cidades. PÁGINA 12

FERNANDO GABEIRA

Era Bolsonaro tem recorde de agrotóxicos

PÁGINA 2

ANTÔNIO GOIS

Enem dos EUA se moderniza; o daqui, regride

PÁGINA 10

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

Neymar e o caos perfeito

SEGUNDO CADERNO

RODRIGO CAPELO

Os Estaduais estão num ciclo perverso

CADERNO DE ESPORTES

Ex-alvos da Lava-Jato repaginam imagem e miram candidaturas

Investigados, políticos como os ex-senadores Delcídio Amaral e Romero Jucá investem nas redes de olho nas eleições. PÁGINA 6

MARTIN KEEP/AFP

Batalha de 5h24. Nadal e o troféu do Australian Open conquistado com vitória de virada sobre o russo Daniil Medvedev

O MAIOR DA HISTÓRIA

21 vezes Nadal

Aos 35 anos, o espanhol Rafael Nadal se tornou o maior vencedor de Grand Slams do tênis, com 21 títulos, um a mais que Roger Federer e Novak Djokovic. CADERNO DE ESPORTES

Os Duelistas

STF retorna com pautas de interesse do Planalto e de partidos

O Supremo Tribunal Federal (STF) tem na sua agenda a partir desta semana julgamentos de temas como as federações partidárias e um caso de rachadinha envolvendo um deputado. O presidente da Corte, Luiz Fux, fará um discurso pedindo "prudência" no ano eleitoral. PÁGINA 4

Frase de Freixo em defesa de Haddad abre crise no PSB

O presidente do PSB, Carlos Siqueira, atacou o deputado Marcelo Freixo por defender a candidatura de Fernando Haddad (PT) em São Paulo: "Inaceitável". PÁGINA 9

Algas tingem o mar

DOMINGOS PEIXOTO

Algas mortas deixaram as águas de Ipanema e Arpoador com um tom verde-musgo no fim de semana. Inea colheu amostras para análise e recomendou evitar o banho. PÁGINA 19

Partido Socialista vence eleição em Portugal e manterá governo

Legenda do premier António Costa terá maioria absoluta no Parlamento, em pleito marcado também pelo avanço da extrema direita. PÁGINA 23

ENTREVISTA/ANATOLIY TKACH

'Bolsonaro deveria ir à Ucrânia'

Representante diplomático ucraniano diz esperar apoio de presidente ao seu país na visita do brasileiro à Rússia. PÁGINA 24

Orla do Rio teve 12 tentativas de linchamento em 21 dias

Especialistas condenam os casos de agressão a supostos autores de roubos ou furtos que vêm ocorrendo nas praias da Zona Sul. PÁGINA 17

Opinião do GLOBO

É positiva ideia de diversificar fontes de energia elétrica

Relatório da Empresa de Pesquisa Energética com planejamento até 2031 está em consulta pública

Investimentos na produção de energia elétrica costumam ser altos, exigir planejamento minucioso e demandar bastante tempo para entrar em funcionamento. Não é por outra razão que são sempre esperados com expectativa os relatórios do Plano Decenal de Energia, preparados pela Empresa de Pesquisa Energética, órgão vinculado ao Ministério de Minas e Energia.

Neles são traçados os cenários de demanda futura e as necessidades de expansão. Como demonstraram as repetidas crises de suprimento dos últimos anos, esse é um tema de amplo interesse. É importante para empresários preocupados com a produção e custos, para ambientalistas atentos aos impactos ambientais e também para o cidadão comum, muitas vezes surpreendido por contas de luz mais caras.

O último relatório, o que contém o planejamento até 2031, entrou em consulta pública na segunda-feira, 24. Um amplo debate do setor se faz necessário para apontar possíveis erros de avaliação, mas já é possível dizer que ele traz algumas boas novas. A principal é reconhecer que o país não pode ficar à mercê de repetidos sobressaltos, sempre na eminência de apagões e racionamentos. Os técnicos da Empresa de Pesquisa Energética parecem ter se dado conta de que é preciso dar uma atenção redobrada aos riscos impostos pelo aquecimento global.

A fonte hídrica responde por cerca de 62% da capacidade instalada de geração. Entre outubro de 2020 e setembro de 2021, os reservatórios das hidrelétricas registraram os níveis mais críticos em 91 anos. Nesse período de um ano, 9 meses ficaram entre os piores de todo o histórico. Foi um caso extremo, mas não isolado de estiagem. Há oito anos os reservatórios têm ficado com água abaixo da média. É possível que esteja em curso uma mudança no regime de chuvas. Como demonstram os casos recentes da Bahia e Minas Gerais, períodos de escassez hídrica seguidos de eventos extremos de temporais podem se consolidar como o novo normal.

O volume de água que chegou aos reservatórios das principais hidrelétricas do país entre 2010 e 2020 caiu 10% em comparação com a média de 1931 a 2020, segundo uma pesquisa do Grupo de Estudos Energéticos da Universidade Federal do Paraná (UFPR). As razões para a redução das vazões se devem a mudanças climáticas e intervenções humanas em outras áreas, como a agricultura irrigada.

O relatório do Plano Decenal de Energia acerta ao propor uma maior diversificação das fontes, reduzindo a dependência de uma específica. A proposta é diminuir a fatia da hídrica de 62% da capacidade instalada de geração para 48,5% e aumentar o gás natural de 8,5% para 12,5%, a solar de 6,5% para 18,5% e a eólica de 10,5% para 12%. Faz bem também ao prever a construção de uma nova usina nuclear com previsão de início de operação em 2031. Com duas usinas no Rio (Angra 1 e 2), a energia atômica responde por menos de 2% da matriz. A expectativa é de que Angra 3 entre em operação em 2026. A nova usina agora proposta (ainda sem local definido) terá capacidade de gerar o suficiente para abastecer uma cidade de 1,5 milhão de habitantes. Se a experiência for bem-sucedida, poderá abrir a porta para outras no futuro.

Governo precisa justificar melhor ideia de plataforma de saúde aberta

Para evitar efeitos indesejados e baratear planos, projeto Open Health exige estudos mais aprofundados

O Ministério da Saúde acerta ao se mostrar preocupado em aumentar a concorrência no setor de saúde complementar, mas a proposta de criar uma plataforma com registros e indicadores de saúde de pacientes merece ser analisada com mais cuidado antes de o governo ir em frente com a ideia de anunciar uma medida provisória sobre o tema. Inspirada no Open Banking, do Banco Central, a iniciativa foi batizada de Open Health. O objetivo é incentivar as operadoras a oferecer planos mais baratos.

Em diferentes áreas, o acesso a informações sempre foi decisivo para obter vantagens comparativas. O setor de saúde não é exceção. Os provedores de planos conhecem bem seus clientes, sabem que tipo de exames fazem, as especialidades dos médicos que consultam, os hospitais que procuram e a periodicidade das ocorrências. Com isso, podem montar cenários baseados em estatísticas, melhorar seu desempenho e elevar suas margens de lucro. Hoje esses dados estão guardados em silos, cada plano com seus clientes.

Faz sentido pensar que uma plataforma única, com acesso livre para empresas de saúde complementar, poderia incentivar a competição. Mas há vários temores. Alguns de solução aparentemente rápida, outros mais complicados. Pacientes com doenças graves ou crônicas correm o risco de ser prejudicados pelos planos. Para evitar isso, diferentes tipos de regras podem coibir a segregação.

A ausência de padrão nos documentos com históricos médicos também é uma barreira para criar a plataforma. Antes de abrir essas informações, seria preciso uniformizá-las. Embora trabalhosa, essa dificuldade também poderia ser facilmente resolvida.

Outros pontos levantam questões mais preocupantes. O governo brasileiro não é conhecido por ter grande capacidade de proteger os dados de seus cidadãos da ação de criminosos. Há denúncias frequentes de vazamentos nos mundos off e on-line. O Ministério da Saúde não tem a mesma capacidade técnica do Banco Central. Recentemente, o ConecteSUS, programa do governo federal que integra dados de saúde dos cidadãos, foi vítima de um ataque digital, ficou semanas fora do ar e até hoje está instável. Registros e indicadores de saúde nas mãos erradas têm consequências desastrosas. Podem ser mais sensíveis que operações bancárias ou de crédito.

No Brasil, menos de 20% dos planos de saúde são individuais ou familiares. A esmagadora maioria é coletiva ou empresarial. Levando em conta que muitos usuários de planos individuais e familiares provavelmente optariam por não fornecer seus dados por diferentes razões, é possível que um cenário de forte competição e queda dos preços nunca se materialize. Antes de uma medida provisória, o governo deveria apresentar estudos rigorosos sobre o tema, além de outras alternativas para incentivar a concorrência.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Quimicamente insustentável

Em sintonia com a ciência, estamos focados no aquecimento global. Mas o planeta está sendo atacado em outros flancos. É bom saber, para efeito de sobrevivência. Um estudo realizado pelo Centro de Resiliência de Estocolmo concluiu que a poluição química passou dos limites. A produção aumentou 50 vezes nos últimos 50 anos e deve aumentar na mesma quantidade até 2050.

Tive notícia desse estudo no blog Mar sem Fim, de João Lara Mesquita. Mas ele foi publicado também na revista Environmental Science & Technology.

O que significa passar dos limites? O espaço operacional foi ultrapassado, superando a capacidade global de avaliação e monitoramento dos resíduos químicos.

Essa é uma história longa. O jornal inglês The Guardian falou sobre o perigo que os pesticidas produzem ao atingir insetos não alvos e desequilibrar o ambiente. Lá atrás, houve um livro seminal chamado "A primavera silenciosa". Sua autora, Rachel Carson, abordou o tema do excesso de defensivos, no caso o DDT, por um ângulo extraordinário: a desaparição dos pássaros.

O próprio governo americano, em 1959, encontrou níveis perigosos do herbicida aminotriazole nos mirtilos. Surgiu até uma canção, "Cranberry Blues", que dizia: "Se quer ter certeza de que não vai ficar doente, não toque num oxicoco nem com uma vara de três metros".

Os tempos são outros: piores agora. Aqui no Brasil, em Alter do Chão, no Pará, as águas azuis do lugar foram transformadas por uma espessa camada marrom. Era resultado do desmatamento, mas também do garimpo que usa mercúrio em grande quantidade.

O mercúrio é um produto que faz mal à saúde indiscutivelmente. Mas há outros muito mais difíceis de serem detectados.

Trabalhei em dois casos, nos quais senti essa dificuldade. Um deles foi na zona rural de Petrópolis. Dezesseis recém-nascidos morreram num curto espaço de tempo. Investiguei o lugar e constatei que havia uma plantação de tomates e muitas caixas vazias de agrotóxico. Os tomates estavam numa elevação, e provavelmente a chuva levou agrotóxico para o riacho onde as famílias lavavam as mamadeiras.

Outra experiência foi em Venâncio Aires, no Rio Grande do Sul. Havia muita depressão e suicídio entre os plantadores de fumo. Eles trabalhavam com produtos químicos organofosforados. Houve um relatório de um grupo interdisciplinar denunciando o fato, e passei uns dias na região.

Tanto em Petrópolis quanto em Venâncio Aires, sem a pesquisa mais profunda, inclusive com análise dos corpos, foi difícil avançar com as suspeitas.

Um trabalho de revisão da política ultraliberal de Bolsonaro interessa estrategicamente ao agronegócio

Os efeitos de produtos químicos são cumulativos. Não acontecem no imediato. Pesquisas com golfinhos, por exemplo, já mostram que, apesar de habitarem o mar alto, já estão contaminados.

Importante conversar sobre isso no Brasil. O governo Bolsonaro bate recordes na aprovação de agrotóxicos. Em 2019, aprovou 474; em 2020, 493; no final de 2021, já eram 1.558. O país tornou-se um líder global no setor, com um total de 3.618 agrotóxicos, alguns proibidos na Europa.

A pesquisa sueca tem muito a ver com nossa realidade, pois aqui se usam entre 12 e 16 quilos de agrotóxicos por hectare, segundo o atlas organizado pela professora Larissa Bombardi: "Geografia do uso de agrotóxicos no Brasil".

O resultado disso é que, em grande parte de comunidades pesquisadas, encontram-se 27 tipos de toxinas na água. Se há um território exemplar de onde a poluição química saiu do controle, este país é o Brasil.

Dentro dos limites, será importante recuperar o controle. Nada contra o agronegócio. Em primeiro lugar, trata-se de um tema essencial para a saúde das pessoas, embora no momento nosso foco seja a pandemia e seus efeitos.

Mas um trabalho de revisão da política ultraliberal de Bolsonaro interessa estrategicamente ao agronegócio. Para ocupar de forma permanente um lugar de destaque no planeta, terá de se adequar às preocupações dos próprios consumidores.

No momento, o foco é o aquecimento global, mas a poluição química corre por fora.

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho
PRESIDENTE EXECUTIVO: Jorge Nóbrega

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Claudia Antunes - claudia.antunes@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

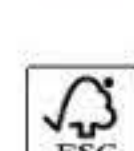
ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito
ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 144,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança da multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas.
Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@oglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Marcello Serpa (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ Zuenir Ventura (quinzenal) _ Edu Lyra (quinzenal) _ QUA _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ SÁB _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

MIGUEL DE ALMEIDA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
migs@lazuli.com.br

O genro, o bispo e o Rei James

Numa noite perdida no tempo, em plena ditadura, estava numa casa de reggae com Júlio Barroso, ainda antes de ele criar o seminal grupo Gang 90 & As Absurdettes, quando a polícia entrou jogando cadeiras para o alto.

Era comum naquele período os camburões levarem para a delegacia, por puro sadismo, os artistas e sua plateia. Perda de tempo total, porque entre aquele povo, embora todos de oposição aos milicos, não havia qualquer tipo mais perigoso à ordem do regime. Nosso recurso era o deboche.

Em fila, naquela noite, os policiais faziam perguntas aos frequentadores da casa. Ao chegar a vez de Júlio Barroso, o policial, que deveria ter uns 30 anos, perguntou do nada:

—Você é comunista?

—Não, sou jornalista.

A gargalhada estourou na casa de reggae do baixo Pompeia, e a batida policial foi desmoralizada, porque logo se ouviram gritos de autoconfissões:

—Não sou comunista! Sou dentista.

—E eu sou balconista!

A ditadura caiu pela incompetência dos militares, abandonados pela parte civil da sociedade (os Luciano Hang da época), e por se transformarem num ridículo diário. A ironia mata. Incendeia. Difícil não associar Sergio Moro à alcunha de "conje". Ou se esquecer da pergunta matadora do ator Paulo Cesar Pereio a Leonel Brizola:

—Essa história do PTB como PDT dá para explicar ou é como marca de batom na cueca?

O último ditador militar, general Figueiredo, saiu pelas portas do fundo do governo, mas antes vira sua autoridade crispada. Acossado por carestia e inflação (parece-lhe algo familiar?), e ainda por um mau humor recorrente (Bozo, Damares, Heleno), Figueiredo não suportou as palavras de ordem gritadas pelos estudantes numa manifestação contra seu governo. Para espanto até de seus companheiros de farda, se envolveu numa briga de rua, em pleno calor de Florianópolis. Foi salvo pela segurança atônita. Estava claro ali que a ditadura chegara ao fim.

Ele já havia dado a pista do destino de seu governo ao vituperar sua antológica declaração de princípios. Assim como o atual Bozo não está nem aí para a morte dos brasileiros caídos pela Covid-19, Figueiredo deixou claro:

— O cheirinho dos cavalos é melhor (do que o do povo).

À época, o apoio à ditadura minguara entre a população, e os milicos só se mantinham no poder por causa das armas e de algumas malandragens eleitorais. As pesquisas recentes indicam uma faixa de 23% de suporte ao atual canhestro governo. É normal. No final do regime militar, mesmo nos seus estertores, ainda existiam setores emprestando o ombro (em troca de favores). Onde há governo, qualquer um, sempre haverá um sabujo à disposição. Até que chegue a nova administração para também ganhar sua simpatia.

Colocando-se como atores políticos de qualidade, alguns pastores evangélicos, apoiados na isenção de impostos de suas igrejas (ao contrário dos artistas que pagam na fonte suas taxas), aterrorizam seus acólitos desavisados com o fogo do inferno para vender suas teses.

Sempre me fascinou a desonestidade intelectual dessa turma. Agora descobri o bispo Renato Cardoso, conhecido por ser o genro de Edir Macedo, da Igreja Universal. É uma espécie de Gepeto pentecostal.

Ao contrário da humildade exalada por Malafaia, que sabe onde cortar o cabelo, Cardoso vestiu a batina de teórico. Como fez no século passado J.E. Hoover, chefe do FBI, que enxergava comunistas até no Pato Donald, com a intenção de ganhar poder, o bispo Cardoso, sempre um genro, em suas intervenções procura deturpar a Bíblia e colocar palavras na boca do pobre Cristo. Ouvi-lo ou lê-lo é brincar de achar o jogo dos sete erros.

Como qualquer stalinista ou fascista, Cardoso parte de uma premissa errada. No caso dele, o preceito de que um cristão não pode votar em candidatos de esquerda. Em seu programa "Entrelinhas", como ainda em textos no site da Igreja Universal, ele reitera cinco pontos para demonstrar que até os santos (Olavo?) concordam com seus prolegômenos.

Fico imaginando meu amigo Júlio Barroso lendo patranhas tais. Segundo Cardoso, citando a sua Bíblia, "o coração do sábio está à sua direita, mas o coração do tolo está à sua esquerda". Por conta disso, sugere o bispo, Jesus Cristo foi o primeiro militante anticomunista da História.

Não é bem assim.

Na tradução do Rei James, de 1611, vista como belíssima (inclusive porque melhora a má redação de muitos escribas da Bíblia, lembrando que Jesus provavelmente era iletrado), para o mesmo trecho, está:

"O coração do sábio se inclina para o bem e o direito, mas o coração do insensato, para o mal e o injusto".

Do mesmo Eclesiastes, versão Rei James: "No início, as palavras da sua boca são tolice e no final são loucura maligna".

Não ria, eles sabem o que fazem.

IRAPUÃ SANTANA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
isantana@gmail.com

Crime e castigo

De acordo com Rogério Greco, o Código Penal brasileiro estabelece que a pena tem o objetivo de demonstrar a reprovação ao descumprimento da norma, bem como prevenir a ocorrência de novos delitos. Cabe complementar que os especialistas afirmam a existência de uma terceira finalidade, qual seja, a ressocialização do indivíduo, desde o momento de aplicação da punição.

Ocorre que, diante do cenário caótico do sistema penal brasileiro, há uma série de críticas que pretendem repensar a forma de organizar o Estado, a fim de tratar da questão de uma maneira mais eficaz e positiva.

Conforme o Instituto Brasileiro de Ciências Criminais, "a função que se dá à pena é uma das principais responsáveis pela crise atual do sistema carcerário. A ressocialização proposta dá-se por meio da segregação dos indivíduos, de modo que estes devem ser excluídos da sociedade, a fim de que sejam educados, para então voltarem a ela".

Dessa maneira, tendo em vista a péssima situação em que o país vive nesse tocante, surgiu como uma alternativa um pensamento que propõe a sua implosão, chamado de abolicionismo penal, que "pode ser entendido como um movimento que visa à abolição do direito penal através de formas diversas de resolução de conflitos que não o castigo", assim definido pelo instituto.

Um dos principais argumentos dessa corrente de pensamento é que a punição prevista na lei não tem um caráter inibitório, ou seja, os crimes continuam a ser praticados, independentemente de qualquer coisa.

> ***No Brasil, a chance de chegar a punir o criminoso é extremamente diminuta, quando não se trata de flagrante***

Entretanto, é importante pontuar que, apesar de parecer fazer sentido à primeira vista e ter um relevante consenso entre a comunidade jurídica brasileira, tal afirmação é categoricamente anticientífica.

No artigo sobre o princípio do Direito Criminal soviético, de Harold Berman, está relatada a história em que o regime acreditou que o socialismo eliminaria os crimes, porque traria justiça social, de modo que sobrariam apenas "crimes contra o regime" e, assim, o aparato criminal desapareceria naturalmente. No entanto, o sistema adotado não funcionou, e o Estado retornou à aplicação de penas.

O estudo da economia do crime, definido por Pery Shikida, é uma das abordagens no campo das ciências sociais aplicadas que procura entender as motivações a partir da análise econômica. Como um de seus principais expoentes, temos o professor Gary Becker, da Universidade de Chicago e autor do artigo "Crime and Punishment: an Economic Approach" (1968). Por meio de cálculos matemáticos, ele demonstrou que uma pessoa propensa ao crime ponderia racionalmente os custos e benefícios esperados de sua prática ilícita.

Portanto, é fácil entender como o crime compensa no Brasil. Com um péssimo aparato de investigação, a chance de chegar a punir o criminoso é extremamente diminuta, quando não se tratar de flagrante.

É preciso abandonar as respostas simples para os problemas complexos e enfrentar a questão com a seriedade que o tema merece, sempre utilizando os instrumentos que a ciência nos oferece.

WASHINGTON OLIVETTO

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
washington@washingtonolivetto.com.br

Dois ou três mil dólares

De Humphrey Bogart, quando perguntado sobre o que achava dos porres que muitas pessoas tomavam no 31 de dezembro: "Trata-se da noite dos amadores". De um desconhecido escrevendo nas redes sociais no dia 1º de janeiro de 2022: "Me lembro de 2021 como se fosse ontem".

Esses dois comentários, de épocas diferentes, fizeram enorme sucesso por uma razão bastante simples: ambos eram capazes de surpreender.

Por falar em capacidade de surpreender, aprendi neste mês de janeiro o quanto dura um furo jornalístico nos dias de hoje: exatos 18 segundos. Depois disso, aquilo que era uma notícia exclusiva estará em toda a internet, nas redes sociais e, até mesmo, nos veículos concorrentes de quem deu o tal furo.

Aprendi também outras coisas interessantes neste início de ano.

O jornal inglês The Times publicou uma matéria sobre casais em que um pega o vírus da Covid-19 e o outro, não. Segundo essa matéria, são chamados pela medicina de "casais discordantes" e têm normalmente uma característica em comum. Um dos componentes do casal é portador de células que possuem alguns anticorpos conhecidos como *natural killers*.

Outro aprendizado deste janeiro de 2022 foi sobre o Dry January, uma invenção da maratonista inglesa Emily Robinson, que propõe que as pessoas passem o mês de janeiro sem beber álcool e que já conseguiu uma porção de adeptos no mundo inteiro.

Assim como a segunda-feira sem carne, que começou nos EUA, continuou na Inglaterra e hoje conta com seguidores em todo o planeta — apesar de não agradar nem um pouco a alguns pecuaristas brasileiros, que até organizaram churrascos e manifestações contra ela. Imagino que quem também não esteja agradando a esses pecuaristas sejam os veganos, que, depois de anos batendo na tecla da preservação dos animais, finalmente mudaram o seu discurso para estilo de vida e assim entraram na moda, a ponto de agora afirmarem confiantes que basta um mês de veganismo, para qualquer pessoa se transformar em vegano para sempre.

Veganas para sempre, realmente *ad eternum*, são as maçãs, que brilharam novamente no fim do ano passado e no início deste ano.

Destacaram-se particularmente a Apple Records, dos Beatles, que em novembro de 2021 estreou a brilhante série de filmes chamada "Get Back". E a Apple Computer, do Steve Jobs, que em janeiro de 2022 se transformou na primeira empresa do planeta a valer 3 trilhões de dólares.

Maçãs são sucesso desde Adão e Eva e, além dos Beatles e do Steve Jobs, outros famosos foram fascinados por elas. Como o idiossincrático publicitário americano Leo Burnett. Quando montou sua agência em 1935, Leo Burnett recebeu críticas dizendo que ela seria um fracasso e que brevemente ele teria que vender maçãs de porta em porta para sobreviver.

As críticas estavam erradas, e a agência foi um sucesso, tanto que, para jamais esquecer seu início, Burnett resolveu que, enquanto a agência existisse, ele daria todos os dias maçãs aos seus funcionários, clientes e fornecedores.

Leo Burnett, entre outras campanhas famosas, criou o homem de Marlboro, aquele cowboy fumante que ficou anos no ar, mas que hoje seria condenado por machismo e tabagismo. E criou também alguns comerciais clássicos do McDonald's.

Além da tradição de distribuir maçãs, implantou outros dois hábitos que duram até hoje na sua matriz em Chicago e nas filiais do mundo inteiro: a distribuição de lápis pretos para os visitantes, porque Leo Burnett escreveu seu primeiro anúncio com um lápis dessa cor. E a distribuição para cada funcionário de um número de dólares igual ao número de anos que a agência estiver completando em cada um dos seus aniversários.

> ***Aprendi neste mês de janeiro o quanto dura um furo jornalístico nos dias de hoje: exatos 18 segundos***

Anos atrás, eu encontrei no Clube de Criação de São Paulo uma jovem redatora que estava estreando na Leo Burnett naquela semana e que me contou empolgada que no dia anterior havia ganhado US$ 53 porque a Leo Burnett estava fazendo 53 anos.

Olhei pra ela e disse a sério: pra você ver que não é uma agência para imediatistas. Hoje US$ 53 não são nada, mas se você ficar por lá uns dois ou três mil anos, vai chegar o dia em que ganhará de presente uns dois, ou três mil dólares.

CRISE NO PTB
Jefferson 'demite' aliada por carta
Em prisão domiciliar, ex-deputado busca retirar Graciela Nienov do comando da sigla.

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

POLÊMICAS NA PAUTA

STF abre o ano com ações cruciais para a eleição e com impasse sobre Bolsonaro

ROSINEI COUTINHO/SCO/STF

Holofotes. O STF retoma as atividades em meio aos preparativos para o ano eleitoral e envolto em tensionamentos com Bolsonaro, que descumpriu na última sexta-feira determinação para depor à PF

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Supremo Tribunal Federal (STF) retoma as atividades e sessões de julgamentos amanhã em meio aos preparativos para o ano eleitoral e envolto em embates com o presidente Jair Bolsonaro (PL), que na última sexta-feira descumpriu ordem judicial dada pelo ministro Alexandre de Moraes ao se recusar a prestar depoimento à Polícia Federal. Na pauta estão assuntos cruciais para o meio político, como federações partidárias e fundo eleitoral, além de assuntos polêmicos, como rachadinhas e operações policiais em favelas do Rio durante a pandemia.

Na sessão que marca a abertura do ano Judiciário, o presidente da Corte, ministro Luiz Fux, deverá fazer um discurso pedindo prudência no ano eleitoral — um reflexo da expectativa de acirramento de ânimos com a proximidade da campanha. A solenidade será feita por videoconferência em razão das novas medidas de restrição adotadas pelo STF diante do aumento de casos de Covid-19, e deve contar com a presença de Bolsonaro e dos presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

Na última sexta-feira, a Advocacia Geral da União (AGU) pediu para o plenário do STF examinar o despacho do ministro Moraes que determinava o interrogatório de Bolsonaro no inquérito que apura o vazamento de documentos sigilosos de investigação sobre um ataque hacker ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Moraes rejeitou o pedido e manteve a obrigação do depoimento.

Além do impasse jurídico com Bolsonaro, que aumenta as tensões entre o STF e o presidente, o tribunal estará no centro das atenções do mundo político ao julgar questões essenciais para a disputa eleitoral deste ano.

Na próxima quinta-feira, por exemplo, está marcado o julgamento da ação proposta pelo PTB que questiona a constitucionalidade das federações partidárias. O GLOBO apurou que os ministros devem manter, na linha do que foi definido pelo ministro Luís Roberto Barroso em uma liminar de dezembro, a validade da união das legendas que, pelo mecanismo, precisam permanecer juntas por pelo menos quatro anos. O instrumento é vital principalmente para os partidos menores, que correm o risco de não ultrapassar a cláusula de barreira e, assim ficar sem acesso a recursos públicos e a tempo de propaganda na TV.

O PT, que negocia uma federação com o PSB, pediu a Barroso mais prazo para a formação das federações. Ele determinou que esse tipo de união deve ser constituída até seis meses antes das eleições, ou seja, abril. Pela lei aprovada no Congresso, o prazo era até dois meses antes do pleito. Além de PT e PSB, estão empacadas as conversas entre PSDB e Cidadania, assim como os diálogos de PDT, Avante e Rede, e PCdoB, PV, PSOL.

Embora ainda não tenha data para ser julgado, outro assunto-chave que deve ser analisado ainda no início deste ano é a ação que questiona o fundo eleitoral de R$ 4,9 bilhões para bancar as campanhas em 2022. Interlocutores da Corte afirmam que o ministro André Mendonça quer tratar o caso com rapidez e pretende liberar o processo para a pauta ainda em fevereiro. O fundão está sendo questionado em ação movida pelo partido Novo.

OUTROS TEMAS SENSÍVEIS

Para além dos julgamentos que vão impactar as eleições, o início do semestre terá julgamentos sensíveis, como o que vai definir, pela primeira vez, um entendimento da Corte sobre a prática de rachadinha. A ação penal é contra o deputado Silas Câmara (Republicanos-AM), acusado pela Procuradoria-Geral da República de peculato pelo suposto recolhimento do salário de assessores. O julgamento pode ter impacto em outros casos, como a investigação contra o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

Nessa lista também está a chamada "ADPF das Favelas", referente às restrições impostas à realização de operações policiais em comunidades do Rio durante a pandemia de covid-19. A ação é a primeira a ser julgada pelo plenário do STF neste ano, e já contou com os votos do ministro Edson Fachin, relator, e Alexandre de Moraes.

Entre os temas caros ao governo Bolsonaro está a análise de duas liminares de Barroso, exigindo comprovante de vacina para quem vem do exterior e suspendendo a proibição a empresas de cobrarem o documento de seus funcionários. Elas estão pautadas para o próximo dia 9.

PRINCIPAIS TEMAS PREVISTOS NA CORTE PARA O INÍCIO DE 2022

Federações partidárias
O julgamento da ação do PTB, que questiona a constitucionalidade das federações, está marcado para esta quinta. Em dezembro, o ministro Luís Roberto Barroso deu liminar autorizando a união das siglas para fins eleitorais por quatro anos.

Rachadinha
Na segunda quinzena de fevereiro está previsto o julgamento de ação penal contra o deputado Silas Câmara (Republicanos-AM), por suposto desvio do salário de assessores. A Corte deve formar pela primeira vez um entendimento sobre o tema, que pode ter impacto em outros casos, como a investigação contra o senador Flávio Bolsonaro

Vacinação obrigatória
No dia 9, os ministros decidirão se mantêm duas liminares de Barroso referentes à imunização contra a Covid-19, sobre exigência do comprovante de vacinação para viajantes vindos do exterior e autorização para empregadores exigirem o comprovante de seus empregados.

Operações em favelas
Na primeira sessão do ano, o STF dará continuidade ao julgamento de restrições a operações policiais em favelas do Rio na pandemia. O relator, ministro Edson Fachin, já apresentou seu voto com parâmetros para essas operações.

Fundo eleitoral
Ainda sem data marcada, a ação do partido Novo contra o fundão de R$ 4,9 bilhões para financiar as campanhas deve ser enviada ao plenário pelo relator, André Mendonça, ainda no primeiro semestre.

Ações da Lava-Jato ficam fora da agenda do Supremo

Casos contra Collor, réu por corrupção e lavagem de dinheiro, e do 'quadrilhão do PMDB' estão na fila para análise no plenário

No primeiro semestre do ano eleitoral, o Supremo Tribunal Federal (STF) deixou de fora da pauta de julgamentos do plenário as duas ações da operação Lava-Jato que esperam na fila para serem analisadas pelo conjunto dos 11 ministros. Os casos que não foram pautados dizem respeito ao ex-presidente e senador Fernando Collor (PROS-AL), que em 2017 virou réu por corrupção e lavagem de dinheiro no esquema da Petrobras, e o inquérito que trata do chamado "quadrilhão do PMDB" no Senado.

Os processos não constam na pauta oficial divulgada pela Corte em dezembro. A prerrogativa de montar o calendário de julgamentos é do presidente do STF, ministro Luiz Fux. Os casos da Lava-Jato passaram para o plenário depois de uma mudança da atribuição para julgar ações penais adotada em outubro de 2020. Antes, esses processos eram analisados pela Segunda Turma, onde a operação acumulava derrotas.

As duas ações chegaram a ser incluídas no calendário da Corte do segundo semestre de 2021, em novembro e dezembro, respectivamente, mas acabaram sendo atropeladas pelo julgamento de outros processos. No caso envolvendo Collor, em outubro, o relator Edson Fachin chegou a pedir prioridade de julgamento, alegando haver o risco de prescrição. Em um outro despacho, de novembro, ao negar um pedido da defesa de Collor para adiar o julgamento, Fachin falou em "concreto risco de perecimento da pretensão punitiva". Questionada pelo GLOBO, a assessoria do STF disse que o tema será pautado ainda no primeiro semestre, mas a data ainda não foi definida.

Segundo a denúncia, que foi recebida pela Segunda Turma em agosto de 2017, o senador teria, com a ajuda de outros réus, recebido vantagem indevida para viabilizar um contrato de troca de bandeira de postos de combustível celebrado entre BR Distribuidora e a empresa Derivados do Brasil (DVBR). A defesa de Collor nega que haja o risco de proximidade de prescrição citado por Fachin.

Já no inquérito que trata do chamado "quadrilhão", os ex-senadores Edison Lobão (MA), Romero Jucá (RR) e Valdir Raupp (RO) e os senadores Jader Barbalho (PA) e Renan Calheiros (AL), todos do MDB, foram denunciados pela Procuradoria-Geral da República (PGR) por organização criminosa. Segundo as investigações, os políticos receberam R$ 864,5 milhões em propina paga por fornecedores da Petrobras e sua subsidiária Transpetro.

O julgamento sobre a abertura de ação penal a partir deste inquérito chegou a ser iniciado no plenário virtual em fevereiro de 2021, quando Fachin votou pelo recebimento da denúncia. A análise, no entanto, foi interrompida por um pedido de destaque — para sair do virtual e ir para o físico — do ministro Dias Toffoli. O caso ainda não tem data para ser analisado. *(Mariana Muniz)*

Caciques 'repaginados' miram retorno ao Congresso

Alvejados pela Lava-Jato e derrotados nas urnas, nomes como Delcídio Amaral, Romero Jucá e Cândido Vaccarezza investem em estratégias que incluem mudança no visual, postura de 'influencer' nas redes e discurso contra polarização

EDUARDO GONÇALVES
eduardo.goncalves@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Chamuscados pela Operação Lava-Jato, caciques da política nacional derrotados nas urnas em 2018 se preparam para voltar repaginados nas eleições deste ano. Para se distanciar de erros do passado e do desgaste acumulado, nomes como o ex-senadores Eunício de Oliveira (MDB), Delcídio Amaral (PTB) e Romero Jucá (MDB), o ex-deputado Cândido Vaccarezza (Avante) e o ex-governador Marconi Perillo (PSDB) aproveitam o enfraquecimento da operação para apostar em reposicionamentos políticos e, em alguns casos, mudanças cosméticas na forma como se apresentam ao eleitorado.

Ex-líder do governo Dilma, Delcídio tenta virar uma espécie de "influencer" nas redes sociais, comentando de assuntos políticos e desempenho da seleção brasileira a séries e filmes de TV.

— Eu queria indicar duas séries pra gente curtir. A primeira é La Casa de Papel. (...) Simplesmente espetacular. E a outra é o resumo da Fórmula-1 de 2021.(...) Também imperdível — recomendou ele em vídeo postado, no início de janeiro, que encerra com a hashtag #euvoltei.

Após delatar esquemas de corrupção nas gestões Lula e Dilma, o senador deixou o PT e se filiou ao PTB, do ex-deputado Roberto Jefferson, passou a se dizer conservador e diz não ver problemas em dividir o palanque com o presidente Jair Bolsonaro (PL). Ele pretende se candidatar à Câmara.

SEM BARBA E SEM BIGODE

Ex-líder dos governos FHC, Lula e Dilma e ex-ministro do Planejamento de Michel Temer, Romero Jucá é outro que tem investido nas redes sociais. Tirou o tradicional bigode para dar uma rejuvenescida e passou a gravar tutoriais na internet para explicar "o que faz um prefeito", "o que é uma emenda parlamentar", "como funciona o orçamento". Em vídeo divulgado na última semana, ele dá uma aula do "que fazer para ser um candidato nas eleições".

Ao GLOBO, Jucá declarou que vê em 2022 uma "dinâmica diferente" e que está se preparando para se eleger ao Senado por Roraima.

— Cada eleição tem uma dinâmica diferente. A de 2018 foi baseada na antipolítica. A desse ano ainda está em aberto — disse Jucá, que chama de "factóides" os inquéritos de que foi alvo.

JORGE WILLIAM/01-04-2019

MICHEL FILHO/26-03-2018

AILTON DE FREITAS/25-07-2018

AILTON DE FREITAS/11-07-2018

De volta. A partir do alto à esquerda, em sentido horário: Jucá, Delcídio, Eunício e Perillo articulam retomada política

Colega de sigla de Jucá e ex-presidente do Senado, Eunício de Oliveira busca o apoio do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para disputar o governo do Ceará. Um plano B já traçado por ele é tentar vaga na Câmara dos Deputados, da qual aspira ser presidente.

Assim como Jucá e Delcídio, Eunício foi citado em delações da Odebrecht, mas viu o inquérito ser arquivado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) no fim de 2020. Em 2018, ele perdeu a disputa ao Senado e deixou até a barba crescer para não ser identificado na rua, segundo conta hoje em tom bem humorado.

Agora, de barba feita, diz que a eleição deste ano vai passar a Lava-Jato a limpo.

Outro que voltou a respirar ares da política é o ex-deputado Cândido Vaccarezza, ex-líder dos governos Lula e Dilma. Ele vem dando expediente como médico ginecologista em clínicas de São Paulo desde a derrota nas eleições de 2018. Um dos fundadores do PT na Bahia, Vaccarezza agora defende uma alternativa à polarização entre Lula e Bolsonaro e articula sua própria campanha a deputado federal.

— A população tende a querer candidatos com experiência. Na última eleição, eu não fui muito bem porque teve toda a movimentação (da Lava-Jato) contra mim, de forma inadequada e ilegal — disse ele, que chegou a ser preso por cinco dias em 2017.

A lista de políticos que planejam nova chance em 2022 inclui o ex-governador de Goiás, Marconi Perillo (PSDB), citado em delações da Odebrecht, e que avalia se concorre ao Executivo estadual ou ao Congresso; e o ex-presidente da Câmara, João Paulo Cunha (PT), condenado no mensalão, com pena perdoada pelo STF em 2016.

Bruno Araújo reage a críticas internas à candidatura de Doria

Presidente do PSDB afirma que ainda é cedo para cobrar melhora em pesquisa e minimiza elogios feitos recentemente por senadores tucanos a Simone Tebet

GUSTAVO SCHMITT
gustavo.s@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O presidente nacional do PSDB, Bruno Araújo, reagiu ontem a declarações de tucanos que têm criticado a pré-candidatura do governador de São Paulo, João Doria, à Presidência da República, e incentivado o nome da senadora Simone Tebet (MDB-MS). Ele saiu em defesa do nome escolhido por seu partido em prévias.

Em entrevista ao GLOBO, Araújo, que assumiu a coordenação da campanha de Doria, minimizou divisões internas após os senadores Tasso Jereissati (CE) e José Aníbal declararem que veem Simone com mais chances que Doria na eleição. Os principais argumentos são o baixo desempenho nas pesquisas e a alta rejeição.

— Não há como se cobrar de Doria, ou de qualquer outro candidato, um resultado eleitoral em março — disse Araújo. — Doria e o partido têm clareza absoluta que vai chegar o momento que os candidatos do campo do centro vão ter que dar sinais de uma perspectiva de alcançar dois dígitos.

Doria pontua de 2% a 4% nas pesquisas do Ipec e do Datafolha divulgadas em dezembro. Ao comentar os resultados, Araújo disse que há uma compreensão que "há algo que não deu certo na comunicação". Para ele, o paulista tem resultados para mostrar, como a compra da CoronaVac, a primeira vacina aplicada no Brasil, e o "equilíbrio de contas" do estado.

— A desconexão entre toda essa qualidade administrativa e a intenção de voto é o desafio no curto prazo.

Doria derrotou o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, em prévias que racharam o partido e, após as eleições internas, tem encontrado dificuldade em unir o PSDB.

Araújo frisou que trabalha pela unidade do centro, mas disse acreditar que deve-se levar uns meses até que se discuta se candidaturas do campo devem se unir.

Na visão de Araújo, Simone Tebet está "longe de ser unanimidade" no MDB e nomes "relevantes da história" do partido dão sinais de que pretendem apoiar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Ele lembrou que o Podemos enfrenta a possibilidade de transferência de Sergio Moro para o União Brasil, o que, em sua opinião, "enfraqueceu, do ponto de vista político", a candidatura.

— Doria e o PSDB ainda têm tempo para dar clareza e mostrar que estão no jogo — disse o tucano.

JORGE WILLIAM/13-11-17

Articulação. Bruno Araújo afirma que divisões são normais no PSDB e que atua por centro unido

Alckmin cresce sete vezes mais nas redes após sair do PSDB

Em meio à costura com Lula, ex-tucano ganhou 14,3 mil novos seguidores, mas é alvo de críticas

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

Cotado para vice em uma chapa com o ex-presidente Lula (PT), o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin vem experimentando um crescimento acentuado nas redes sociais desde que se desfiliou do PSDB, no fim de 2021. Segundo levantamento da Bites, a pedido do GLOBO, Alckmin ganhou 14,3 mil novos seguidores entre 15 de dezembro, data em que deixou a antiga legenda, e a última quinta-feira. No período de 45 dias anterior à desfiliação, o saldo de novos seguidores havia sido de 1,8 mil.

O crescimento mais recente, sete vezes maior do que no período anterior, também entra em contraste com o comportamento de Alckmin nos últimos três anos nas redes. Desde a derrota na eleição presidencial de 2018, ele praticamente não fazia publicações, tampouco aumentava o número de seguidores. O crescimento do ex-tucano nesse período superou o de outros nomes cotados para chapas presidenciais, como os ministros Tereza Cristina (DEM), da Agricultura, e Braga Netto, da Defesa; e Marina Silva (Rede), sondada pelo presidenciável Ciro Gomes (PDT).

ATAQUES DOS DOIS LADOS

A hipótese de uma chapa com Lula também levou Alckmin a ser alvo de críticas de diferentes segmentos do espectro político, especialmente de apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL). No total, de acordo com o levantamento, o debate em torno da possível chapa Lula-Alckmin movimentou 241 mil tweets desde o dia 19 de dezembro, a maioria consistindo em ataques por parte de bolsonaristas. Também houve focos de resistência entre opositores do governo.

— Na audiência de esquerda está bem dividido. Tem uma parte que critica essa aproximação e outra parte que de certa forma elogia e entende como algo necessário. São pessoas que tendem a apoiar a chapa se for formalizada — avalia Fabiana Parajara, diretora da Bites.

Fala de Freixo sobre Haddad abre crise no PSB

Após reação do presidente do partido, que se disse 'estarrecido' com declaração favorável, deputado recuou, afirmando que não vai mais se envolver na eleição paulista. Os socialistas negociam com o PT e não abrem mão da cabeça de chapa em São Paulo

EDUARDO GONÇALVES
eduardo.goncalves@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

PABLO JACOB/18-12-2018

EDILSON DANTAS/16-10-2020

FABIO RODRIGUES POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL

Ruído. Freixo enviou carta a Márcio França (ao centro), pré-candidato do PSB ao governo de São Paulo, para tentar apaziguar os ânimos, após reação de Carlos Siqueira

Uma declaração do deputado Marcelo Freixo (PSB-RJ) favorável à pré-candidatura do ex-prefeito Fernando Haddad (PT) ao governo de São Paulo abriu uma crise entre os socialistas. Após reação do presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, que se disse "estarrecido", Freixo recuou, afirmando que não vai mais se envolver na eleição paulista.

Na tentativa de apaziguar os ânimos, o deputado enviou ainda uma mensagem ao ex-governador Márcio França, seu correligionário, que pretende disputar o cargo. Os dois partidos negociam uma aliança nacional, mas a conversa travou porque nenhum dos lados abre mão de ser cabeça de chapa no maior colégio eleitoral do país.

Freixo trocou o PSOL pelo PSB em junho do ano passado para disputar o governo do Rio e é visto como um outsider na nova sigla. O deputado chegou à legenda com a bênção do ex-presidente Lula, que já declarou apoio a ele na campanha para o Palácio Guanabara.

As declarações de Freixo a favor de Haddad irritaram a cúpula do PSB e o entorno de França. O presidente da sigla rebateu o deputado no último sábado.

> **Q**
>
> *"Estamos em meio a conversas, ele (Freixo) faz uma coisa dessas com o Márcio (França), me deixou estarrecido e causou um mal-estar tremendo. Ele quer sair candidato pelo PT ou pelo PSB? Porque defender essa pauta, do PT, em meio a nossas negociações, ficou muito ruim para ele"*
>
> **Carlos Siqueira**, presidente do PSB, em declaração ao g1

— Estamos em meio a conversas, ele (Freixo) faz uma coisa dessas com o Márcio (França), me deixou estarrecido e causou um mal-estar tremendo. Ele quer sair candidato pelo PT ou pelo PSB? Porque defender essa pauta, do PT, em meio a nossas negociações, ficou muito ruim para ele — disse Siqueira ao Blog da Andreia Sadi, do g1.

Freixo agora tenta estancar a crise interna no partido:

— Isso não passou de um mal entendido. Eu declarei que São Paulo é um dos lugares mais importantes dessa unidade do campo democrático, e um dos mais difíceis. O PSB tem a candidatura do Márcio França, que é muito respeitado e querido no partido. E o PT tem argumentos também coerentes na defesa da sua candidatura. Mas tenho certeza absoluta que os dirigentes dos dois partidos são capazes de chegar ao melhor entendimento para todos.

Para tentar conter o mal-estar dentro do partido, Freixo enviou uma mensagem a França para se explicar, no último sábado. Ao companheiro de sigla, ele afirmou que havia sido um equívoco, que o respeita muito e que não declarou apoio a Haddad. França teria respondido que estava "tudo bem", segundo ele. Procurado, França não respondeu ao GLOBO.

À coluna da Malu Gaspar, no GLOBO, Freixo havia dito no último dia 20, que o PT tinha razão para não abrir mão da candidatura de Haddad.

— Eu sei que em São Paulo o PT não vai abrir mão, é o único lugar em que não abrirão mão, e eles têm razão para isso. O Haddad está na frente e, se ele deixar de ser candidato, os votos irão para o (Guilherme) Boulos, não para o Márcio França — afirmou ele.

O PT quer usar como critério para a escolha de candidatura as pesquisas eleitorais, mas o PSB não concorda. Haddad aparece na frente em São Paulo. A direção nacional petista já concordou em apoiar nomes do PSB em Pernambuco, no Rio e no Espírito Santo, estados considerados prioritários pelos socialistas. As conversas ainda prosseguem no Rio Grande do Sul.

No início do ano, Freixo já havia retuitado — e logo em seguida apagou — uma matéria do Extra com o título "Haddad e Freixo na dianteira para ocupar palanque de Lula no Rio e SP em 2022".

Na ocasião, ao ser procurado, ele afirmou que retirou o post porque estava "trabalhando pela federação (partidária) e pela unidade com calma, sem ferir suscetibilidades de ninguém".

Na última semana, Lula e a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, se reuniram com os dirigentes petistas do Rio, que resistiam a apoiar Freixo e ensaiavam lançar a candidatura do presidente da Assembleia Legislativa (Alerj), André Ceciliano (PT). Após a conversa, o diretório fluminense recuou e anunciou a pré-candidatura de Ceciliano para o Senado.

Brasil

NA WEB

APÓS 45 ANOS

Encontrada cadela perdida em voo

Pandora foi localizada em terminal no Aeroporto de Guarulhos magra e debilitada

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

BÁRBARA LOPES

Joia do Cerrado. Parque do Jalapão guarda a maior área preservada da região, o que faz dele um dos principais destinos de turismo ecológico do país

CLIMA PESA NO JALAPÃO

PF investiga se polo turístico foi usado em esquema de governador

AGUIRRE TALENTO
atalento@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Tradicional destino de turismo ecológico e uma das áreas de proteção ambiental mais preservadas do Cerrado, o Jalapão passou a figurar no cerne de uma investigação da Polícia Federal (PF) que envolve suspeitas de lavagem de dinheiro, desvios de recursos públicos e enriquecimento ilícito por parte do governador de Tocantins, Mauro Carlesse (PSL). O chefe do executivo estadual está afastado do cargo desde outubro por decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e nega as acusações.

A PF suspeita que o grupo criminoso liderado por Carlesse tinha interesse em comprar terrenos no entorno do Jalapão como objetivo de lavar dinheiro obtido em esquemas de corrupção dentro do governo estadual. A investigação já encontrou pelo menos uma propriedade comprada por uma pessoa ligada a Carlesse, apontada pela PF como laranja do governador.

O terreno, com 1.399 hectares (equivalente a 1.399 campos de futebol), fica no município de Mateiros, onde se encontra o Parque Estadual do Jalapão. Fica a aproximadamente 300 km de Palmas. Foi adquirido em 20 de julho do ano passado por R$ 2 milhões, conforme escritura lavrada em cartório.

De acordo a PF, as provas obtidas reforçam as suspeitas de que o governador afastado é o verdadeiro dono do terreno: a transação foi feita por meio de uma empresa da qual ele era o dono e que estava sob responsabilidade de um aliado. "A operação foi realizada por meio da empresa Maximuss Participações SA, na pessoa do seu diretor presidente, Erick de Oliveira Araújo, que possui renda de R$ 13.000,00 mensais e ingressou no quadro societário da empresa Maximuss Participações S/A, no mesmo dia em que Mauro Carlesse deixou de fazer parte", diz trecho da investigação.

Em entrevistas com moradores da região, a PF soube que outra pessoa ligada ao governador, pai de um secretário de sua gestão, também esteve prospectando terrenos. "A informação mais relevante e que chamou a atenção dos policiais foi que todos entrevistados foram uníssonos em afirmar que Luiz de Souza Barbosa estava comprando terras a 'rodo' (expressão utilizada para indicar grande quantidade) naquele município e no seu entorno para o governador do estado do Tocantins, Mauro Carlesse" , observa o relatório da PF. O inquérito agora tenta rastrear que outras propriedades foram adquiridas.

Essa linha de apuração, de acordo com a PF, é importante porque Carlesse, no cargo de governador, atuou diretamente para alterar a estrutura do Parque do Jalapão e foi duramente contestado por representantes de populações tradicionais e ambientalistas. Entre outras medidas, Carlesse propôs uma lei para privatizar a gestão do parque e assinou um contrato para a construção de um aeroporto em São Félix do Tocantins, na região.

DEFESA NEGA AQUISIÇÕES

O contrato para construção do aeroporto foi assinado em 28 de julho de 2021, uma semana após a compra do terreno. A privatização foi sancionada no mês seguinte. Essas ações aumentariam o valor comercial dos terrenos adquiridos na região, o que geraria lucros para o governador na hipótese de ele ter adquirido imóveis. Ao mesmo tempo em que aumentariam a degradação da área protegida.

Esses fatos foram considerados pelo ministro do STJ Mauro Campbell para determinar o afastamento de Carlesse do cargo por 180 dias. A investigação tramita sob sigilo.

A privatização já estava na mira do Ministério Público Federal no Tocantins, que propôs uma ação civil pública em agosto de 2021 para barrar o procedimento. O argumento do MPF foi de que não houve consulta prévia nem diálogo com as sete comunidades quilombolas locais.

Segundo Railane Ribeiro da Silva, presidente da Associação de Moradores da Comunidade Mumbuca, território quilombola no Jalapão, o fluxo de turistas já estava danificando as dunas.

— Com a privatização, o fluxo de pessoas aqui seria dez vezes maior. Ia acabar com tudo — afirma.

A defesa de Carlesse nega irregularidades e diz que o responsável pela compra do terreno no Jalapão foi Erick de Oliveira Araújo. Diz ainda que a concessão do parque à iniciativa privada "faz parte do plano nacional de expansão e incentivo ao turismo", cuja implantação era divulgada há anos pelo BNDES e pela imprensa. Sobre o novo aeroporto, alega que o projeto estava previsto desde 2001. O advogado Nabor Bulhões afirma que "a defesa desmontou o amontoado de especulações da PF e do MPF" contra seu cliente.

"Com a privatização, o fluxo de pessoas aqui seria dez vezes maior. Ia acabar com tudo"

Railane da Silva, presidente da Associação de Moradores de Mumbuca

"A defesa desmontou o amontoado de especulações da PF e do MPF"

Nabor Bulhões, advogado de Carlesse

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

Enem dos EUA será 100% digital

Na semana passada, a empresa que organiza o SAT, exame dos Estados Unidos que serviu de inspiração para a criação do Enem, anunciou que as provas a partir de 2024 serão 100% digitais. Para estudantes que fazem o teste em outros países (brasileiros inclusive), a novidade passa a valer já a partir do ano que vem. Além de abolir o papel, a prova será também mais curta e será permitido o uso de calculadora. Outra novidade para candidatos internacionais é que o número de edições por ano aumentará de cinco para sete.

As mudanças acontecem num contexto de críticas crescentes ao formato desses testes. Curiosamente, o SAT foi criado na década de 30 com a intenção de tornar o ingresso nas melhores universidades americanas mais justo. Em vez de considerar o quanto cada família podia pagar, a ideia era que o exame selecionaria os mais preparados, independente da classe social.

Ao longo do tempo, no entanto, pesquisas começaram a identificar que os estudantes mais ricos continuavam se saindo melhor, por terem acesso a melhores escolas e porque pais de maior renda e escolaridade transmitem aos seus filhos uma vantagem herdada de berço. Em outras palavras, o teste não estava refletindo o mérito ou esforço pessoal de cada aluno, mas as condições socioeconômicas das famílias.

Mais recentemente, críticas aos testes aumentaram quando novas pesquisas nos EUA mostraram que as notas dos alunos ao longo do ensino médio eram preditores mais eficientes do sucesso acadêmico futuro na universidade do que os testes padronizados. Diante disso, várias instituições de ponta — caso da Universidade da Califórnia e, mais recentemente, de Harvard — anunciaram que deixariam de utilizar as notas desses testes em seus processos seletivos. Levantamento feito pela ONG FairTest estima que mais de 1.800 instituições de ensino nos EUA já não usam esses testes na hora de selecionar candidatos.

Fantasmas ideológicos vêm dificultando ação do Inep, que ao longo dos anos viu seu banco de itens para o Enem minguar

A relativização da importância dos testes como forma de selecionar os melhores candidatos é um movimento mundial, no qual o Brasil está bastante atrasado. Uma das primeiras razões para isso é que há pouca tradição por aqui de utilização de outros critérios (caso do histórico escolar e mesmo de vida) nos processos seletivos. Há, portanto, barreiras culturais e jurídicas que tornam esse movimento muito mais desafiador.

Outro limitador é que, nos últimos anos, deixamos de avançar até mesmo no básico. Por exemplo, para que o exame seja digital e aplicado em várias datas ao ano (caso do SAT), é preciso antes de tudo que haja um número robusto de questões já pré-testadas num grupo pequeno de alunos para fazer parte do chamado Banco de Itens do Enem. A incompetência e os fantasmas ideológicos das gestões bolsonaristas do Inep vêm dificultando, como denunciaram os servidores do órgão, a ampliação deste banco.

A antiga gestão do Inep, na presidência de Alexandre Lopes, até tinha uma proposta de modernização, que seria gradualmente ampliar no formato digital. Paralelamente, ocorreria a expansão das provas do Saeb (que, ao contrário do Enem, hoje têm como função única a avaliação da qualidade do ensino, e não a seleção de alunos). Esses exames seriam feitos ao longo dos três anos do ensino médio, permitindo aos estudantes ir, ano a ano, construindo sua nota. Entre especialistas, houve tanto críticas quanto elogios à proposta. No entanto, em mais um gesto de inconstância que tanto marca a gestão bolsonarista no MEC, o processo foi abortado com mais uma troca de presidência no instituto (a quarta em três anos). E voltamos praticamente à estaca zero.

ENTREVISTA

Marc Brackett/ PROFESSOR

Fundador do centro de inteligência emocional de Yale diz que, na volta às aulas, é preciso saber diferenciar os sentimentos dos alunos

BRUNO ALFANO bruno.alfano@extra.inf.br

'PRIMEIRO PASSO NO RETORNO ÀS AULAS É OUVIR'

DIVULGAÇÃO

Sem máscaras. "Foi dito por décadas que professores devem colocar se mostrando sempre felizes, animados. Mas as crianças conseguem ver através disso", diz Brackett

É preciso ouvir a criança com atenção e não fazer suposições sobre seus sentimentos. É a recomendação de Marc Brackett, diretor e fundador do Centro para Inteligência Emocional de Yale, para a volta às aulas. Brackett, que é professor do Centro de Estudos para a Infância de Yale, conversou com a reportagem de O GLOBO em Doha, no Qatar, na Cúpula Mundial de Inovação para a Educação (Wise, na sigla em inglês). Ele é especialista no papel das emoções e da inteligência emocional na aprendizagem, tomada de decisões, criatividade, relacionamentos, saúde e desempenho e autor de "Permissão para sentir", lançado em outubro no Brasil pela Editora Sextante.

Brackett aconselha professores a admitir suas emoções em sala de aula e detalhou os princípios do Ruler (sigla em inglês para Reconhecer, Entender, Rotular, Expressar e Regular), programa de cinco etapas para gerenciar os próprios sentimentos implementado em mais de três mil escolas em 27 países, inclusive o Brasil.

Quais estratégias os professores devem usar para lidar com as emoções dos alunos após dois anos de pandemia?

Primeiro, não devemos supor o que as crianças estão sentindo. É importante a pergunta: como você está se sentindo? É uma pergunta difícil para muitas crianças, porque elas não estão acostumadas a ouvi-la e talvez não tenham o vocabulário para descrever com clareza. O primeiro passo para os pais e professores é ouvir. Perguntar e ouvir.

Professores devem transparecer suas próprias emoções para os alunos?

Foi dito por décadas que professores devem colocar uma máscara se mostrando sempre felizes, animados. Mas as crianças conseguem ver através disso. Nossos sentimentos reais se mostram nas nossas expressões faciais, na linguagem corporal, no nosso comportamento. E se a gente pudesse ser honesto e também mostrar o que estamos lidando. Esse é, para mim, o ensinamento primordial. Poder dizer que eu, como professor, estou nervoso, preocupado, um pouco ansioso, e assim, ensinar a capacidade e estratégias para regular essas emoções. O que descobri na minha pesquisa, é que a maior parte de nós não aprende essas estratégias. Nós não dividimos nossas emoções. Estive ansioso por uma boa parte da pandemia e que aprendi estratégias verdadeiramente úteis para lidar com isso.

Quais são essas estratégias?

Separo as coisas que eu consigo controlar com as que não consigo. No começo da pandemia, meu escritório fechou. Não podia controlar isso: então, por que se preocupar? Os escritórios de todos fecharam também. Me preocupar não seria um bom uso do espaço do meu cérebro. Aprendi rapidamente que o que estava ao meu controle era o que estava fazendo naquele momento, os emails que estava escrevendo, as reuniões pelo Zoom que estava fazendo. Se ficasse obcecado com o que não podia controlar, não me sairia bem no presente. A outra é controlar o que falo para mim mesmo. Evitar pensar que algo nunca vai dar certo, que tudo vai dar errado. Nesse momento, penso: "Marc, você está sendo catastrófico. Que história diferente posso contar para mim mesmo?". São duas estratégias fundamentais que todos deveriam usar.

De acordo com sua pesquisa, 70% a 80% das emoções que os professores nos EUA sentem durante o trabalho são negativas. O que causa esse cenário e qual a solução?

Varia de acordo com o momento do ano, o que está acontecendo no mundo, os recursos que os professores têm. Nos EUA, ansiedade, estresse e frustração são os principais sentimentos que os educadores sentem durante a pandemia, muitos também afirmaram ter sentido medo pela sua saúde e incerteza sobre como ensinariam. O que nossos líderes escolares e ministros da Educação fazem para apoiar esses professores? Não é tarefa individual do professor achar solução para isso, mas das escolas e dos sistemas educacionais.

O senhor desenvolveu um programa de aprendizagem socioemocional, o Ruler. Qual o objetivo dele?

Muito do que se faz nesse campo tem um formato diferente do Ruler. Em geral, há um pacote de atividades em que o professor tem horários para falar de sentimentos com os alunos. A ideia do Ruler é inserir os princípios da inteligência emocional no que chamo de sistema imunológico da escola. O programa serve para desenvolver habilidades de como reconhecemos nossos sentimentos em nós mesmos e nos outros e entendemos como são causados. É preciso saber a diferença entre ansiedade e estresse ou raiva e desapontamento para lidar com cada um deles.

**O repórter viajou a convite do Wise*

Dez redes públicas voltam às aulas 100% presenciais

São Paulo, Ceará, Espírito Santo e Pernambuco reabrem escolas nesta semana, além de unidades em seis capitais pelo país

BRUNO ALFANO bruno.alfano@extra.inf.br

Dez redes públicas de educação vão reabrir o ano letivo nesta semana no modelo de aulas 100% presenciais após dois anos de aulas remotas ou híbridas — na qual os estudantes passam parte do tempo em casa, e outra parte no colégio.

Entre as redes estaduais que iniciam o ano nesta semana, de modo presencial, estão São Paulo, Ceará, Espírito Santo e Pernambuco. Já entre as capitais, adotam o modelo Salvador, Fortaleza, São Luís, Recife, Palmas e Belo Horizonte (exceto para crianças de 5 a 11 anos, que só retornam às aulas na próxima semana).

O estado de Goiás e a rede municipal de Goiânia já retomaram as aulas com 100% dos alunos no modelo presencial na última semana. Já a capital do Pará, Belém, retomou o ano letivo no modelo remoto.

Outros 11 estados e 12 capitais vão recomeçar o ano letivo já na semana que vem, entre os dias 7 e 11. Desses, 19 decidiram reabrir as escolas com aulas 100% presenciais, entre elas as redes municipais de São Paulo e do Rio, além da estadual da Bahia e do Rio.

Cada rede de ensino, seja ela municipal, estadual ou particular, está definindo se vai ou não exigir a comprovação de vacinação do aluno.

A Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, por exemplo, cujas aulas retornam nesta quarta, determinou que estudantes devem apresentar comprovante de vacinação contra a Covid-19 e de outros imunizantes prescritos pelas autoridades sanitárias. Caso os pais não apresentem o documento, os estudantes não serão impedidos de frequentar as aulas, mas as escolas são obrigadas por lei a informarem ao Conselho Tutelar.

No Ceará, será exigida cópia do cartão de vacinação contra Covid para estudantes com 12 anos ou mais. A falta do documento não impedirá o ato da matrícula. No entanto, será dado prazo de 30 dias para apresentar o comprovante, nem que seja com a primeira dose. No Espírito Santo, o responsável do aluno deve apresentar uma cópia do cartão de vacinação ao efetivar a matrícula. Já em Pernambuco, não há nenhuma exigência do tipo.

DENNY CESARE/CÓDIGO 19

Recuperação. Alunos na E. E. Adalberto, em Campinas, voltarão às aulas

Como o imunizante para crianças de 5 a 11 anos contra a Covid-19 foi aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) determina que a vacinação seja obrigatória, já que é recomendada pelas autoridades sanitárias. A vacina também tem a recomendação do Ministério da Saúde.

MÁSCARA NECESSÁRIA

Para a proteção contra Covid-19, especialistas e infectologistas recomendam que as crianças utilizem máscaras cirúrgicas menores ou N95 infantil, cujas tiras encaixam nas orelhas. Porém, caso a família não possua desses tipos, as máscaras confeccionadas de pano protegem — embora menos do que as recomendadas, ainda é melhor do que a não utilização de nenhuma.

Ao G1, o pediatra e infectologista que coordena o Comitê de Infectologia Pediátrica da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), Marcelo Otsuka, afirmou que os pais não devem enviar os filhos à escola se houver um caso suspeito em casa ou se a criança apresentar algum sintoma de mal-estar.

— Somente de 20% a 25% das crianças têm manifestações clínicas de Covid, e pode ser, por exemplo, diarreia, dor abdominal, vômito. Esses sintomas também podem indicar outras enfermidades além de Covid, mas em qualquer situação de doença a criança não deve ir à escola — orientou o infectologista, ao portal. *(Com G1)*

Chuvas deixam ao menos 19 mortos em São Paulo

Cerca de 500 pessoas ficaram desalojadas em todo o estado, segundo informações do governo paulista. Centro de Gerenciamento de Emergências alerta para o risco de novos deslizamentos de terra na região metropolitana

ELISA MARTINS
elisa.martins@oglobo.com.br
SÃO PAULO

As chuvas fortes que atingem São Paulo desde anteontem provocaram ao menos 19 mortes e deixaram cerca de 500 pessoas desalojadas. Onze municípios do estado registraram inundações, deslizamentos de terra e desmoronamento de casas. No fim do dia, o governo paulista anunciou a liberação de R$ 15 milhões para as cidades afetadas.

Meteorologistas avaliam que as chuvas devem continuar em algumas regiões do estado até amanhã, enquanto técnicos do governo paulista alertam para o risco de novos deslizamentos de terra em áreas de risco na região metropolitana.

As mortes foram registradas em sete cidades. O maior número ocorreu em Várzea Paulista, no interior do estado, onde cinco pessoas da mesma família foram vítimas do desmoronamento de uma casa.

Em Embu das Artes, na região metropolitana, um deslizamento de terra causou a morte de outras três pessoas — uma mulher de 45 anos e seus dois filhos, de 21 e 4 anos. Outras quatro pessoas que viviam no imóvel conseguiram escapar com a ajuda de vizinhos.

Também na Grande São Paulo, morreram quatro pessoas em Franco da Rocha. Equipes da Defesa Civil e do Corpo de Bombeiros chegaram a usar botes para resgatar quem ficou ilhado. Vídeos compartilhados por moradores na internet mostram ruas em que a água quase cobriu o primeiro andar das casas. O centro foi tomado pela enchente da madrugada de ontem. Ruas, avenidas e comércios, além de clínicas e hospitais, foram invadidos pelas águas do rio Juquery. Segundo a prefeitura, bombas de água foram ligadas para tentar escoar o excesso, mas não foi "o suficiente para esvaziar".

ORLANDO JÚNIOR/FUTURA PRESS

Resgate. Em Franco da Rocha, bombeiros e vizinhos ajudam na busca por sobreviventes de desmoronamento de casa

BUSCA POR DESAPARECIDOS

No município vizinho de Francisco Morato também foram registradas quatro mortes. Lá, equipes do Corpo de Bombeiros trabalhavam, até a noite de ontem, na busca de moradores dados como desaparecidos por vizinhos. Segundo a prefeitura, devido ao grande volume de chuvas nos últimos dias, o solo está encharcado, o que aumentou o risco de deslizamentos em barrancos e encostas.

Várias ruas foram interditadas ontem no centro de Francisco Morato, nos bairros e nas vias de acesso à cidade. A prefeitura pediu para que as pessoas evitassem circular de carro ou a pé e que, se possível, evitassem sair de casa enquanto a água não baixasse.

O governador de São Paulo, João Doria, sobrevoou as áreas afetadas nas cidades de Franco da Rocha e Francisco Morato neste domingo. Ele informou que foram liberados R$ 15 milhões para ajuda a esses e outros nove municípios atingidos pelos fortes temporais.

No interior, também houve casos de mortes relacionadas aos temporais em Jaú, Arujá e Ribeirão Preto.

— Temos pelo menos 500 pessoas desalojadas ou desabrigadas aqui no estado de São Paulo nas últimas horas. A Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil ficarão nessas cidades com toda sua estrutura até que todo mundo seja resgatado — afirmou Doria.

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu alertas de chuvas intensas e perigo por causa do acumulado que já choveu em todo o estado. Tempestades atingem principalmente a região oeste e norte de São Paulo desde anteontem e a previsão é que continuem pelo menos até amanhã.

Técnicos do governo paulista demonstram preocupação com áreas de encosta, principalmente em bairros mais pobres de cidades da região metropolitana, pois o acumulado de chuva ainda pode provocar movimentações de terra. Segundo o Centro de Gerenciamento de Emergências (CGE) da prefeitura de São Paulo, a continuidade das chuvas mantém o solo encharcado e o alto potencial "para formação de alagamentos, queda de árvores, transbordamento de córregos e deslizamentos de terra nas áreas de risco da Grande São Paulo".

Em nota, o Ministério do Desenvolvimento Regional lamentou "as vidas perdidas" e se colocou "à disposição" das cidades afetadas. Secretário Nacional de Proteção e Defesa Civil, o coronel Alexandre Lucas deve visitar o estado hoje.

VACINAÇÃO INTERROMPIDA

Também atingida pelos temporais, a capital paulista suspendeu ontem a vacinação contra a Covid-19 prevista para ocorrer em seis parques e duas farmácias.

A medida foi tomada "para segurança dos cidadãos, funcionários e também do procedimento de vacinação", informou a prefeitura. A vacinação será retomada hoje nos postos de saúde. De acordo com dados do CGE, janeiro acumulou até o momento 255,2mm, atingindo praticamente os 255,7mm esperados para o mês na cidade.

vivo
Parabéns,
Rafa Nadal!
Sua história inspira
milhões de outras.
ÉP21CO
O PRIMEIRO TENISTA DA HISTÓRIA A CONQUISTAR 21 GRAND SLAMS.
Telefónica

Saúde

NA WEB
PANDEMIA NO BRASIL
Média móvel de óbitos continua acima de 500
Há 13 dias país tem recordes consecutivos na média de casos de Covid-19

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ANTIVIRAIS À VISTA

Farmacêuticas avançam para viabilizar drogas contra a Covid-19

MARIANA ROSÁRIO
mariana.rosario@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Passada a temporada de aprovação de vacinas, farmacêuticas no Brasil trabalham para a autorização ou inclusão no SUS de medicamentos contra a Covid-19. A MSD, por exemplo, está em tratativas com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para a liberação emergencial do antiviral Molnupiravir.

A expectativa é que a autorização ocorra em fevereiro e que, em março, o medicamento possa estar no mercado.

— Além da parte regulatória, estamos em conversas avançadas com a Fiocruz. O objetivo é trazer o Molnupiravir ao país por meio de uma colaboração tecnológica. O que dá à instituição a possibilidade de ter etapas do processo produtivo — afirma Mário Ferrari, diretor da unidade de negócios de infectologia da MSD.

Em patamar anterior está a Pfizer, que iniciou conversas com a agência em relação ao seu antiviral, mas ainda não pediu para usar a droga emergencialmente. Aos técnicos, representantes da empresa disseram que devem fazer a solicitação em fevereiro.

Enquanto isso, medicamentos que já passaram pelo crivo da Anvisa pediram, no começo deste ano, o aval da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS, a Conitec. É o caso do anticorpo monoclonal — um tipo de medicamento biológico desenvolvido em laboratório — da sul-coreana Celltrion Healthcare, o Regkirona. Também é a situação do Olumiant, da farmacêutica Eli Lilly. Usado originalmente no tratamento de artrite reumatoide, o Olumiant teve resultados positivos para a Covid-19 e recebeu autorização da Anvisa.

Por último, há o antiviral em infusão Rendesivir, batizado comercialmente de Veklury. No ano passado, o fármaco chegou a receber aval negativo da Conitec sob a justificativa de falta de benefício claro de seu uso. Ao GLOBO, a farmacêutica Gilead Sciences, responsável por seu desenvolvimento, disse que apresentará um novo pedido ao comitê.

— Hoje estamos disponíveis só na rede privada brasileira. Vamos submeter novamente o pedido à Conitec porque temos dados novos e consistentes que mostram a redução da mortalidade — diz Christian Schneider, diretor geral da Gilead no Brasil.

VIABILIDADE DO FÁRMACO

Com aval da Conitec, esses medicamentos estarão disponíveis na rede pública e não somente em hospitais particulares. O médico Alexandre Naime Barbosa, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia, que participou de um grupo extraordinário ligado à comissão no ano passado, explicou que a análise da Conitec ultrapassa aspectos apenas científicos (se o fármaco funciona ou não), mas também aponta para sua viabilidade econômica e logística.

A tal viabilidade de distribuição foi o que fez a sul-coreana Celltrion Healthcare esperar pouco mais de seis meses para entrar com o pedido do uso de seu anticorpo monoclonal no SUS, feito em janeiro. Seu uso é indicado para pacientes com Covid-19 leve a moderada e que não precisam de ventilação mecânica.

— Estamos aguardando a revisão do material enviado e entender se precisam de mais informações. Na rede privada já tratamos centenas de pacientes — diz Michel Batista, gerente sênior de negócios da empresa no Brasil.

Embora haja essa movimentação das farmacêuticas, Gustavo Mendes, gerente de medicamentos da Anvisa, avalia que não haverá uma tendência de novas drogas do tipo chegando ao mercado em grande quantidade nos próximos meses, dada a complexidade de seu desenvolvimento.

— Medicamentos para doenças virais são muito difíceis de serem desenvolvidos, geralmente com percentual baixo de sucesso. Porque as doenças virais envolvem mecanismos imunológicos (*mais complexos*). Não vejo perspectiva de novas moléculas, vejo mais a chance de chegarem novas vacinas — afirma.

Remédios. Empresas buscam aprovação de órgãos governamentais brasileiros para levar seus fármacos à rede pública. A MSD pediu liberação emergencial do antiviral Molnupiravir à Anvisa

MERCK & CO INC/VIA REUTERS

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do Instituto Questão de Ciência, pesquisadora do ICB-USP e autora do livro "Ciência no Cotidiano"

Clonar para biodiversidade

Em dezembro de 2020, o Centro de Conservação de Vida Selvagem do Colorado, nos EUA, foi palco de um nascimento histórico. Elizabeth Ann é o primeiro clone de uma espécie de furão ameaçada de extinção: o furão-de-patas-pretas. Ela é cópia de um ancestral que morreu na década de 1980 e teve suas células congeladas, uma fêmea chamada Willa. À primeira vista, o fato não impressiona. Afinal, quem não se lembra da ovelha Dolly, em 1996? Nas últimas décadas, a clonagem de mamíferos tornou-se lugar comum, utilizada constantemente para clonar animais de criação, esporte e domésticos. O que tem de tão especial neste novo clone?

A novidade não está na técnica, mas no uso. Elizabeth Ann foi criada com uma técnica muito similar à da ovelha Dolly. Óvulos de uma fêmea doméstica doadora foram coletados e tiveram seus núcleos removidos. O material genético de Willa foi então inserido neles, e um estímulo elétrico fez com que começassem a se dividir. O embrião foi implantando em uma fêmea doméstica, dentro de um esquema "barriga de aluguel". Mas Elizabeth Ann não é um animal de criação ou de corrida, nem um pet. Ela é o primeiro mamífero clonado para um programa de conservação ambiental.

A espécie — furão-de-patas-pretas (*Mustela nigripes*) — já foi considerada extinta nos EUA na década de 1970, provavelmente devido à caça desenfreada do cão-da-pradaria, que era seu prato preferido. Na década de 1980, no entanto, foi descoberta uma pequena colônia destes animais, e teve início um programa de conservação. Não foi fácil, porque apenas sete animais conseguiram se reproduzir, o que diminuiu muito a diversidade genética dos descendentes, aumentando inclusive a suscetibilidade a doenças.

Uma estratégia para aumentar a diversidade é introduzir genes de populações diferentes, mas como fazer isso em uma espécie em extinção, onde todos os indivíduos são geneticamente muito próximos? Elizabeth Ann vem para resolver este problema. Ela traz genes de um animal que morreu há 35 anos, com uma diversidade genética três vezes maior do que a encontrada na população existente. É como se todos os furões-de-patas-pretas fossem primos de primeiro grau, e ela, uma estrangeira de um país distante.

> ***Elizabeth Ann, furão-de-patas-pretas é o primeiro mamífero clonado para um programa de conservação ambiental***

Elizabeth Ann, agora sexualmente madura, após seu primeiro aniversário, aguarda a escolha do parceiro, que está sendo cuidadosamente selecionado entre os machos da espécie. É preciso, segundo os tratadores, escolher o macho mais "cavalheiro", porque não se pode correr o risco de um namorado mais brutamontes machucar a única fonte de genes diferentes. Se ela conseguir se reproduzir e ter descendentes saudáveis, seu caso pode marcar o início de novos programas de conservação e reintrodução de genes para outras espécies em extinção.

O sucesso do programa em furões pode beneficiar muito mais do que os furões em si. Pode ser uma prova de conceito e atrair interesse e financiamento para repetir o processo com outras espécies. Clonar animais selvagens sempre foi um desafio muito maior do que animais domésticos, até porque as técnicas de criação e reprodução em cativeiro não são tão bem estabelecidas para espécies com as quais a Humanidade não convive tanto. O Zoológico de San Diego, por exemplo, está nos primeiros estágios para tentar o mesmo processo com o rinoceronte-branco-do-Norte, espécie da qual existem hoje só dois indivíduos. O sucesso de Elizabeth Ann pode servir para impulsionar programas como esse.

Clones normalmente nos levam a pensar em cópias e redução de diversidade. Elizabeth Ann vem para nos lembrar que clonagem e modificação genética são apenas ferramentas. O que fazemos com elas depende da nossa criatividade, ética e recursos. Clones podem ser usados para promover biodiversidade, e quem sabe, resgatar mais espécies da extinção.

QUEM PODE SE VACINAR

HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ)
Meninas de 7 anos.
E crianças de 5 a 11 anos com comorbidades

SÃO PAULO (SP)
Crianças de 5 a 11 anos

BELO HORIZONTE (BH)
Crianças de 11, 10 anos e 9 sem comorbidades

OUTRAS CIDADES
NITERÓI (RJ)
Crianças de 5 anos
PORTO ALEGRE (RS)
Crianças de 6 anos
CURITIBA (PR)
Crianças de 7anos

MAIS À FRENTE

AMANHÃ — Meninos de 7 anos

AMANHÃ — Repescagem para crianças com comorbidades

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO

Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

Economia

O NA WEB

COMÉRCIO EXTERIOR
China barra frango do Brasil
Dois frigoríficos foram afetados. País não esclareceu razão do veto

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

HERMES DE PAULA

Despesa. A pediatra Mônica Silva percorre 60 quilômetros três vezes por semana a trabalho, de Niterói a Nova Iguaçu, na Região Metropolitana do Rio e gasta mais de R$ 30 mil por ano para manter o carro

INFLAÇÃO SOBRE RODAS

Custo para manter o carro quase dobra em sete anos. Gasolina é vilã

JULIA NOIA
julia.silva@oglobo.com.br

Comprar um carro novo ou usado está cada vez mais caro, mas as despesas não param por aí. Em sete anos, o custo de manter um veículo na garagem quase dobrou, segundo levantamento do Ibmec feito a pedido do GLOBO. Em alguns casos, pode superar o gasto com a educação dos filhos. O principal vilão é o combustível, que responde por mais da metade dos custos com manutenção. Mas há outros fatores, como IPVA, seguro, estacionamento e vistoria.

Todos esses itens foram considerados em cálculos feitos pelo professor de contabilidade do Ibmec, Paulo Henrique Pêgas. O aumento nas despesas afetou os donos de carros populares e os de modelos *premium*. Para as simulações, o especialista considerou o uso médio diário dos carros de 50 quilômetros.

Manter um carro popular usado, como um Gol 2016, por exemplo, consome pouco mais de R$ 14,5 mil por ano ou R$ 1.210 mensais, praticamente o valor de um salário mínimo, após o reajuste deste ano.

A cifra representa um salto de 90,5% em relação a 2015, ano em que houve um pico inflacionário parecido com o do ano passado. Isso é bem acima do IPCA acumulado no período, de 50,7%. Considerando outros gastos que pesam no orçamento, como alimentação, habitação, educação e saúde, o especialista considera que a manutenção daquele modelo só cabe no bolso de famílias com renda superior a R$ 6 mil por mês.

Nos automóveis mais caros, o custo mensal pode se aproximar de dois salários mínimos. Caso de um Renault Duster modelo 2022, cujo custo anual é estimado em R$ 27 mil. Com esse montante, é possível pagar um semestre de mensalidade em uma escola particular de elite no Rio de Janeiro para um aluno em ano de vestibular ou comemorar um mês de lua de mel em Londres, com direito a passagem aérea e hospedagem.

SALTO DE 30% NO SEGURO

A pandemia desorganizou cadeias produtivas em todo o mundo e reduziu a produção das montadoras. Com automóveis zero mais caros e em falta, os usados se valorizaram no último ano, em vez da usual depreciação que começa quando eles saem das concessionárias. Por exemplo, em 2015, um Gol com seis anos de uso custava pouco mais de R$ 21 mil. Hoje, é vendido por cerca de R$ 36,4 mil, alta de 73%, aponta o levantamento.

Com o aumento nos preços, houve reajuste do IPVA e do seguro, já que são calculados a partir de um percentual do valor dos carros, segundo a tabela Fipe. O reajuste médio do IPVA para 2022 será de 23,9%, bem acima da inflação acumulada em 2021, de 10,06%.

Em São Paulo, o reajuste dos seguros de carros chega a 30%, o maior patamar desde o início do Plano Real, segundo Boris Ber, presidente do Sindicato de Profissionais Autônomos da Corretagem de Seguros de São Paulo. Ele explica que o aumento também é reflexo do número crescente de indenizações por perda total devido a catástrofes climáticas, como deslizamentos e tempestades. Mas avalia que o atual cenário é sem precedentes:

— Nunca a falta de carros novos pesou tanto no preço do seguro. Esse percentual de aumento (no seguro) não era visto nos últimos 30 anos.

Marco Antonio Rocha, professor de Economia da Unicamp, observa que o cenário macroeconômico atual também é desfavorável para custos com manutenção. A desvalorização do câmbio e o impacto da pandemia na indústria reduzem a oferta de peças e encarecem o custo de trocas:

— Como a cadeia automotiva depende muito de importação, agora está sofrendo com o aumento de custos, e isso afeta o custo de autopeças. Quando precisar trocar o amortecedor ou freio, vai encarecer.

No entanto, o maior custo para os motoristas é mesmo o combustível, que não para de subir. Só em 2021, a gasolina avançou 47,49%, segundo o IBGE. Os preços do etanol (62,23%) e do GNV (38,42%) também saltaram no ano passado. O combustível pesa mais para os donos de carros populares. Pêgas calcula que a despesa com esse item representará dois terços do gasto que o motorista terá em 2022, se tiver comprado um Gol com seis anos de uso.

— A gasolina acaba sendo o principal vilão. Lá em 2015, o litro custava R$ 3,51, em média, e hoje está em R$ 7, o dobro — observa.

No Estado do Rio de Janeiro, a gasolina rompeu a barreira de R$ 8 o litro pela primeira vez, na semana passada, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Ainda que esteja mais difícil para famílias de menor renda, a classe média que consome veículos mais caros também está gastando mais para mantê-los. No levantamento do Ibmec, o custo anual de um veículo de valor médio como o Honda Fit subiu 88,1% em sete anos. Se, em 2015, o dono de um Honda Fit zero quilômetro gastava R$ 992 por mês com manutenção — ou 1,2 salário mínimo da época — neste ano ele precisará desembolsar R$ 1.867 mensais, ou um salário mínimo e meio, considerando o piso atual.

TRANSPORTE PÚBLICO

Mesmo trabalhando em home office e com aulas remotas na faculdade, a gasolina representa 40% dos gastos de Mariana Ribeiro, estudante de Engenharia de Produção, de São Bernardo do Campo (SP). Ela se assustou ao saber que seus gastos com o automóvel estão na faixa de R$ 11,5 mil por ano, mas diz que não abre mão dele:

— Se eu tiver que ir para São Paulo, prefiro o transporte público porque é mais prático e rápido. Mas minha cidade não tem transporte público de qualidade, então dependo do carro.

Essa também foi a escolha da pediatra Mônica Silva, que percorre 60 quilômetros três vezes por semana a trabalho, de Niterói a Nova Iguaçu, na Região Metropolitana do Rio. No entanto, ela também não tinha noção de que os gastos com seu Jeep Compass 2018, que tirou zero quilômetro da concessionária, chega a R$ 32,8 mil por ano. É o valor de um Palio 2016 no mercado de usados.

— É dureza porque não tem muito por onde sair para trabalhar longe, com segurança — diz a pediatra.

Guilherme Moreira, coordenador do Índice de Preços ao Consumidor da Fipe, ressalta a necessidade de se ter um transporte público de qualidade:

— Com o metrô ou ônibus parando na porta de casa, pode-se deslocar gastando um terço do que se paga hoje em manutenção do automóvel — diz ele.

QUANTO CUSTA TER UM VEÍCULO NA GARAGEM

Veja os cálculos para três carros de diferentes categorias e como as despesas aumentaram desde 2015 (em R$)

VEÍCULO
Gol com 6 anos de uso

	Modelo 2009	Modelo 2016
Preço médio (tabela Fipe)	21.009	36.400
Combustível	4.866	9.692
Troca de óleo + manutenção	375	750
Seguro anual do veículo (5 anos)	1.050	1.820
IPVA + Tx vistoria	970	1.656
Estacionamento (2 por dia)	360	600
Total no ano	7.621	14.518
Média mensal	635	1.210
Gasto mensal sobre salário mínimo	81%	100%

VARIAÇÃO 73%

AUMENTO MÉDIO ESTIMADO 90,5%

VEÍCULO
Honda Fit 0Km

	Modelo 2015	Modelo 2022
Preço médio (tabela Fipe)	54.379	95.620
Combustível	6.325	12.600
Troca de óleo + manutenção	200	400
Seguro anual do veículo (5 anos)	2.719	4.781
IPVA + Tx vistoria	2.305	4.025
Estacionamento (2 por dia)	360	600
Total no ano	11.909	22.406
Média mensal	992	1.867
Gasto mensal sobre salário mínimo	126%	154%

VARIAÇÃO 76%

AUMENTO MÉDIO ESTIMADO 88,1%

VEÍCULO
Renault Duster 2.0 0Km

	Modelo 2015	Modelo 2022
Preço médio (tabela Fipe)	67.695	111.784
Combustível	7.907	15.750
Troca de óleo + manutenção	200	400
Seguro anual do veículo (5 anos)	3.385	5.589
IPVA + Tx vistoria	2.838	4.671
Estacionamento (2 por dia)	360	600
Total no ano	14.689	27.011
Média mensal	1.224	2.251
Gasto mensal sobre salário mínimo	155%	186%

VARIAÇÃO 65%

AUMENTO MÉDIO ESTIMADO 83,9%

VARIÁVEIS CONSIDERADAS

Variável	2015	2022
Combustível - Preço Gasolina	R$ 3,51	R$ 7,00
Seguro - % do Preço do Carro	5%	5%
Estacionamento (custo diário)	R$ 12,00	R$ 20,00
Salário mínimo (em R$)	788	1.212

Uso (médio) diário do carro: 50km

A variação do IPCA desde 2015 é de 50,7%

Fonte: Paulo Henrique Pêgas/Ibmec RJ. Obs: Foi considerado no cálculo o consumo médio de km por litro de gasolina de 13 km para o Gol, 10 km para o Honda e 8km para o Renault Duster

Editoria de Arte

Governadores acusam BB de 'ingerência política'

Estados chefiados por representantes da oposição afirmam que banco dificulta liberação de empréstimos. Governos aliados lideraram desembolsos em 2021, mas banco diz que segue critérios técnicos

GABRIEL SHINOHARA
gabriel.shinohara@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Governadores de oposição acusam o Banco do Brasil (BB) de dificultar a liberação de empréstimos a estados administrados por forças políticas contrárias ao presidente Jair Bolsonaro. A informação foi publicada pelo jornal "Folha de S.Paulo" neste domingo e confirmada pelo GLOBO. O governador de Alagoas, Renan Filho (MDB), afirmou que o estado estava conversando com o Banco do Brasil sobre um empréstimo, mas houve desistência por parte da instituição. Segundo ele, "há ingerência política".

— Alagoas fez contato com o banco. Nós já temos operações anteriores bem-sucedidas que o estado paga rigorosamente em dia, de maneira que essa boa experiência colocou o banco na condição de oferecer um novo empréstimo. Aprovamos uma lei na Assembleia Legislativa e, depois, o banco desistiu sem uma razão aparente. Provavelmente, por ingerência política — disse ao GLOBO.

O governador de Alagoas é filho do senador Renan Calheiros (MDB-AL), que foi relator da CPI da Covid. Ele também é um dos maiores críticos de Bolsonaro no Senado e opositor de Arthur Lira (PP-AL), presidente da Câmara e aliado do presidente. Renan Filho conta que decidiu recorrer ao Supremo Tribunal Federal (STF) para liberar os recursos porque acredita que o estado tem direito ao crédito.

A União atua como fiadora dos empréstimos, e o Tesouro Nacional verifica se os estados têm condições de quitá-los ou não. Para isso, o órgão dá notas de A a D para sua capacidade de pagamento. Apenas as notas A e B podem receber o aval. Alagoas tem nota "B".

JUDICIALIZAÇÃO

A Bahia, governada por Rui Costa (PT), que também é classificada com nota "B", tem um pedido de crédito de R$ 228 milhões feito em janeiro de 2021 que ainda está em análise no Banco do Brasil. De acordo com a instituição, a proposta vai seguir os mesmos critérios técnicos adotados para os demais estados. Manoel Vitório, secretário da Fazenda do estado, afirmou que a Bahia vai seguir vigilante para que haja isonomia de tratamento no que diz respeito às concessões de crédito.

— É preciso inclusive considerar que a Bahia passou por uma calamidade pública e está em processo de reconstrução das áreas afetadas pelas chuvas, o que inclui obras de infraestrutura, construção de novas habitações, entre outras intervenções — disse.

Em nota, o Banco do Brasil disse que o caso de Alagoas está judicializado e irá se manifestar nos autos. Porém afirmou que a análise da proposta de crédito do estado "seguiu estritamente os parâmetros técnicos". Em relação ao estado da Bahia, o BB disse que "processa a folha de pagamento dos servidores, centraliza o fluxo de caixa daquele governo e mantém operações de crédito ativas".

"O BB obedece exclusivamente a critérios técnicos na concessão de crédito a estados e municípios. Toda contratação de operações para o setor público segue estritamente as exigências legais dos órgãos reguladores, a avaliação de crédito e os interesses negociais do BB", disse o banco.

ADRIANO MACHADO/REUTERS/25-03-2021

Na Justiça. Sede do BB, em Brasília: estado de Alagoas recorreu ao STF na tentativa de liberar crédito do banco

PARANÁ LIDERA LISTA

Em 2021, o Banco do Brasil concedeu R$ 5,35 bilhões aos estados. Aqueles administrados por aliados de Bolsonaro lideraram os desembolsos. O primeiro da lista é o Paraná, comandado por Ratinho Júnior (PSD), que tem parlamentares na base do governo federal no Congresso, com R$ 1,4 bilhão. Em segundo lugar vem o Amazonas (R$ 1,1 bilhão), governado por Wilson Lima, filiado ao PSC, da base bolsonarista.

Em terceiro e quinto lugares, aparecem Ceará, com R$ 940 milhões, e Piauí, com R$ 800 milhões. Os estados são comandados pelos petistas Camilo Santana e Wellington Dias, respectivamente.

"Cabe destacar que qualquer levantamento das operações realizadas pelo Banco do Brasil ao longo dos últimos anos mostrará que os recursos liberados contemplaram gestores das mais diversas origens partidárias", diz o BB.

Juros elevados aumentam apetite por crédito privado

Especialistas avaliam que cenário macro ainda pesa no desempenho, mas que investidor tem possibilidade de retorno acima da inflação

NAIARA BERTÃO
economia@oglobo.com.br

Na gangorra dos juros no Brasil, quando a Selic está alta, como é o caso agora, a renda fixa naturalmente ganha adeptos. Depois de um 2019 e um 2020 desafiadores, o segmento de fundos de crédito privado, uma das modalidades de investimento em renda fixa, teve um 2021 muito bom e começa este ano com boas perspectivas. Pelo menos por ora.

Esses fundos investem em títulos de dívida corporativa, como debêntures, debêntures incentivadas, recebíveis imobiliários (CRIs) e do agronegócio (CRAs), além de dívida bancária, como CDBs, LFs (Letras Financeiras) e outras operações estruturadas. Eles podem ainda ter títulos públicos para compor o restante do patrimônio.

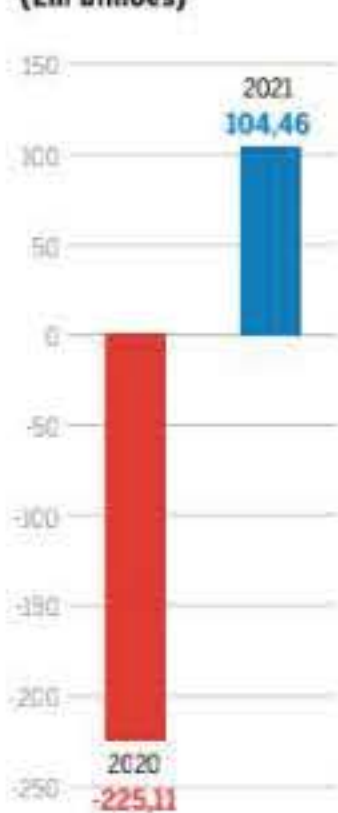
— Tivemos o melhor ano da história do mercado de capitais, olhando a dívida corporativa. Muito dinheiro de investidor disponível de um lado, e as empresas precisando se financiar de outro, aproveitando a janela positiva para fazer isso — resume Marcos Iorio, gestor da Integral Investimentos, que administra alguns fundos de investimento em crédito privado.

De fato, os números da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) mostram que os fundos que investem em dívida de empresas tiveram captação líquida de R$ 104,46 bilhões no ano passado, depois de registrarem resgate de R$ 225,11 bilhões em 2020.

TAXA PRECISA SER ATRAENTE

E a rentabilidade também ajudou. Levantamento feito pelo economista e blogueiro do Valor Investe Marcelo d'Agosto, considerando os fundos de crédito privado acompanhados no Guia de Fundos do Valor, mostra que 91% desses produtos renderam em 2021 mais do que o CDI, que subiu 4,42% no ano. Os dez fundos de maior rentabilidade na categoria, aliás, tiveram retorno positivo médio de 12,5%, quase três vezes o CDI.

É possível investir em crédito privado tanto por meio de fundos — mais recomendável para quem é menos experiente — como diretamente. O investidor ainda deve ter em mente que, por esse instrumento, empresta dinheiro para uma empresa ou instituição financeira. E só faz sentido se arriscar a um calote desses entes se a taxa de retorno prometida for superior àquela paga por títulos públicos emitidos pelo Tesouro com as mesmas características.

Essa é a lógica de gestores e investidores desse mercado. Quando emprestar para empresas pode render mais do que as taxas de referência? E, assim como nos papéis prefixados ou atrelados à inflação do Tesouro Direto, quanto maior a taxa no momento da compra, melhor para o investidor. Se essa taxa cai depois, ele antecipa parte do ganho. Se a taxa sobe, pode ter prejuízo se precisar sair da aplicação no meio do caminho.

O bom retorno desse tipo de investimento no ano passado se explica, principalmente, pelo mau desempenho em 2019 e 2020. Gilberto Kfouri, responsável pela área de investimentos e especialista em renda fixa da gestora do banco BNP Paribas, explica que, em 2019, o mercado de crédito privado já havia passado por uma turbulência, com investidores resgatando em massa para migrar para a renda variável. Diante da pressão de venda, o preço dos ativos de crédito privado se desvalorizou.

Em 2020, com a pandemia, o risco de inadimplência, diante da paralisação das atividades, derrubou os papéis.

— Vimos papéis bons e saudáveis, que antes pagavam CDI mais 1% a 1,5% ao ano, sendo vendidos a CDI mais 4% a 4,5% ao ano. Nem quem tinha as melhores notas de crédito se safou — diz Kfouri.

Em toda crise, porém, há oportunidades. E muitos fundos de crédito aproveitaram para comprar papéis de empresas bem avaliadas pelas agências de classificação de risco (ou seja, com baixo risco de calote) e que pagavam bem.

'VOLTANDO AO NORMAL'

Em 2021, o vento virou a favor de quem comprou na bacia das almas no ano anterior.

— Ao longo de 2021 vimos um mercado voltando ao normal, com as taxas diminuindo em 2 a 3 pontos percentuais, ou seja, os ativos voltando a pagar CDI mais 1,2% a 2% ao ano — diz Christopher Smith, diretor de investimento da Capitânia.

Para este ano, os gestores estão otimistas, mas não esperam que o excelente desempenho de 2021 se repita.

— Entramos em 2022 com um mercado em equilíbrio entre oferta e demanda. O nível de prêmio está saudável e ainda atrativo, na casa de CDI mais 1,5% ao ano para emissores excelentes. Esses mesmos emissores estavam pagando CDI mais 0,5% ao ano antes da pandemia — afirma Pierre Jadoul, gestor de crédito privado da ARX Investimentos.

Em termos de risco, existe menos preocupação com a saúde financeira das empresas e mais com o aspecto macro do país, de inflação alta, risco fiscal e incerteza política. Segundo Iorio, da Integral, nesse cenário os gestores olham para nomes mais óbvios e não elevam o risco das carteiras.

Em termos de rentabilidade esperada, porém, analistas recomendam fazer as contas.

— O investidor precisa entender que uma rentabilidade de 200% do CDI parece excepcional, mas perdeu da inflação em 2021. Em 2022, talvez não entregue 200% do CDI, mas nominalmente será um resultado mais saudável, que deve ganhar da inflação — diz Smith.

BOM MOMENTO PARA A RENDA FIXA

Ganho acumulado em 2021 do Índice de Debêntures Anbima (IDA-DI) e do CDI • em %

Fontes: Anbima e B3

DINHEIRO ENTRANDO NOS FUNDOS

Captação líquida **(Em bilhões)**

Ano	Captação líquida
2020	-225,11
2021	104,46

Editoria de Arte

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site www.valorinveste.com

Excepcionalmente nesta segunda-feira não será publicada a seção de indicadores financeiros.

O NA WEB
RISCO NA BARRA
Idoso reage a assalto e espanta bandido
Vídeo mostra vítima indo em direção ao ladrão, de capacete, que atira para o alto

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ORLA FORA DA LEI

Zona Sul teve 12 tentativas de linchamento de suspeitos de assalto

PAOLLA SERRA
paolla.serra@infoglobo.com.br

REPRODUÇÕES DE VÍDEO

Barbárie. Multidão observa (no alto) o espancamento de um suspeito no último dia 26 nas areias do Leme; embaixo, outra agressão no mesmo bairro à noite

Por volta de 17h15 do último dia 26, cinco guardas municipais do Grupamento de Operações Especiais (GOE) participavam da Operação Verão patrulhando o calçadão na altura do Posto 8 de Ipanema. Eles foram acionados para socorrer Cleberson da Silva Oliveira, de 20 anos, que estava sendo agredido na areia com socos, chutes e até com paus de guarda-sol após ser supostamente flagrado furtando o celular de um banhista. Em três semanas, o rapaz foi o décimo segundo suspeito de praticar crimes a ser vítima de tentativa de linchamentos na orla da Zona Sul do Rio.

— Corremos até ele enquanto uma multidão de mais de 50 pessoas o cercava e o agredia. Quando o alcançamos, os populares se dispersaram e conseguimos resgatá-lo já desacordado e bastante machucado, com cortes na cabeça, hematomas e escoriações nos braços, pernas e tronco. Em 28 anos de profissão, nunca tinha me deparado com tamanha selvageria — conta o líder operacional da Guarda Municipal Elias Pedro da Silva, que participou da ocorrência.

SEM AGRESSOR IDENTIFICADO

Cleberson foi levado pelos agentes para o Hospital Municipal Miguel Couto, na Gávea, onde foi atendido por um médico e submetido a tomografia de crânio, tórax e abdômen, sendo liberado nove horas depois. Na 14ª DP (Leblon), foi feito um registro de ocorrência em que ele figura como vítima de lesão corporal provocada por pauladas, e os guardas, como testemunhas. A eles, o rapaz, que já foi preso em flagrante por roubo e furto e responde por tráfico de drogas, se disse inocente e contou ter tido até os pertences levados no momento da confusão. Nenhuma vítima do suposto crime cometido por ele compareceu até agora à delegacia, nem os agressores foram identificados.

A Polícia Civil informou que esse e todos os casos registrados são investigados visando à identificação dos autores dos crimes. "Os agentes coletam informações, ouvem testemunhas e analisam imagens de câmeras instaladas em cada localidade para determinar as circunstâncias de cada ação", disse a corporação, em nota.

Um levantamento feito pelo GLOBO cruzando dados da própria Guarda Municipal, das polícias Civil e Militar, do Corpo de Bombeiros e ainda informações de vídeos postados em redes sociais mostra que, de 5 a 26 de janeiro, foram praticados pelo menos cinco crimes semelhantes em Ipanema, um no Arpoador, três em Copacabana e três no Leme.

Para José de Souza Martins, professor do Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo (USP) e autor de "Linchamentos — A justiça popular no Brasil", a maior pesquisa feita sobre o tema no país, os casos estão ligados a um objetivo comum de supostamente reparar uma injustiça:

— O linchamento é um crime de ódio social, que acontece na multidão, com um ajuntamento de indivíduos dispostos a fazer justiça, no sentido de ser reparatório; não é do bem, mas é supostamente praticado em nome da sociedade indefesa. Nessas situações, a população vai à praia, no período de férias dos filhos, para tentar relaxar diante de um momento tão difícil da pandemia, e vem alguém, se aproveitando desse cenário de distração, e subtrai os bens. Então, se intui haver uma concepção de injustiça, o que propicia a prática dessa violência com sangue, que não tem por objetivo matar, mas também não tem o de poupar e pode terminar com a eliminação da pessoa.

Responsável pela página do Instagram Zona Sul Alerta, o publicitário e vigia predial Leandro Pereira recebeu e postou ao menos quatro vídeos de suspeitos sendo espancados na última semana na região. Apenas no Leme, foram dois casos flagrados em um intervalo de dez horas, na última quarta-feira, dia 26. Por volta de 3h, um rapaz foi agredido na Avenida Atlântica por 12 homens, com chutes, socos e capacetes, e socorrido, minutos depois, por militares do programa Bairro Seguro. Já às 12h45, Pedro Ivo Martins, de 18 anos, foi espancado por mais de 20 banhistas na areia e atendido por uma ambulância do 3º Grupamento Marítimo (GMAR).

— Criei o perfil no início de 2021 com a intenção apenas de mostrar notícias da Zona Sul, mas as ocorrências policiais tomaram mais visibilidade e acabou sendo natural receber informações com esse tema — conta.

Entre as publicações, há um vídeo em que um suspeito é espancado em um canteiro da Avenida Vieira Souto, no Posto 9, em Ipanema, no dia 23. Nas imagens, filmadas de um prédio, é possível ver pelo menos 30 pessoas em volta do rapaz e ouvir as agressões, que acontecem com paus. Nos comentários da postagem, alguns internautas comemoram: "Bela massagem. Agora vai pensar duas vezes se vai roubar ou não", escreveu um homem. "População tá de saco cheio de não poder nem mais curtir uma praia sem ter medo", observou uma mulher.

Professor de Direito Penal da PUC-Rio, o advogado Sérgio Chastinet Duarte pondera que quem participa desse tipo de agressão a suspeitos de furtos ou roubos de celular ou ainda de outros crimes, ao menos, assume o risco de matá-los.

— O ordenamento jurídico não admite fazer justiça com as próprias mãos, salvo nas situações excepcionalíssimas de legítima defesa ou defesa da posse, que não se aplicam a esses casos. O chamado linchamento é uma prática criminosa para todos os que participam materialmente e até para quem o instiga. O fato de supostamente a vítima ter praticado algum crime não isenta quem participa do linchamento de responsabilidade criminal, dado que configura homicídio ou tentativa de homicídio qualificado, conforme a vítima sobreviva ou não — explica.

MAIS ROUBOS NO VERÃO

De acordo com dados do Instituto de Segurança Pública, historicamente, os roubos e furtos de celular na Zona Sul disparam nos meses de verão. Enquanto de julho a setembro de 2021 foram 282 roubos e 901 furtos nas áreas do 19º BPM (Copacabana) e do 23º BPM (Leblon), entre outubro e dezembro do mesmo ano, foram 317 e 1.078 — um aumento no trimestre de 12% e 19%, respectivamente, com a chegada do calor.

Na última semana, o secretário da Polícia Militar, coronel Luiz Henrique Pires, chegou a admitir que realiza quase uma operação de guerra para garantir a segurança da população durante o lazer nas praias. Em nota, a corporação informou que coíbe toda e qualquer prática delituosa e que o efetivo está atento às movimentações atípicas nas areias, como princípios de tumulto e desentendimentos, e que instrui que as pessoas não se deixem tomar por atitudes intempestivas e sempre acionem os PMs ou liguem para 190.

A Guarda Municipal informou que, "diante de ocorrências de linchamentos, a primeira e principal atitude é cessar a agressão e resguardar a integridade das vítimas". Acrescentou que, se os agressores, se identificados, são levados para a delegacia. "Já às vítimas os agentes prestam os primeiros socorros e os conduzem para hospitais. Se forem suspeitos, após o atendimento médico, são conduzidos para a delegacia", acrescentou.

Congolês é espancado até a morte na Praia da Barra

Ele tinha ido a quiosque cobrar o pagamentos por dois dias de trabalho

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
CARTEIRA DE REGISTRO NACIONAL MIGRATÓRIO
PF
SOBRENOME:
MUGENYI KABAGAMBE
NOME:
MOISE
DATA DE NASCIMENTO:
04/04/1997
FILIAÇÃO:
LOTSHOVE LAYSI IVONE
CLAUDE MAGBO KABAGAMBE
NACIONALIDADE:
REPUBLICA DO CONGO
VALIDADE:
RNM
V874843-S
RESIDENTE

REPRODUÇÃO/ TV GLOBO

Morte cruel. Moise Kabagambe, que chegou ao Brasil há mais de dez anos

O congolês Moïse Mugenyi Kabagambe, de 24 anos, deixou seu país, na África, em direção ao Brasil em 2011, fugindo, com a família, da guerra e da fome. Na última segunda-feira, o corpo dele foi encontrado com sinais de espancamento e com as mãos e os pés amarrados ao lado do quiosque Tropicália, no Posto 8 da Barra.

A família conta que o estabelecimento, que permaneceu fechado neste fim de semana, devia a Moïse dois dias de pagamento. Quando ele foi cobrar, o responsável pela barraca teria se negado a quitar a dívida, e os dois, discutido. Minutos depois, dizem os parentes, o comerciante chamou um grupo de quatro pessoas que espancou o estrangeiro com pedaços de madeira e um taco de beisebol até a morte. As agressões teriam sido gravadas pela câmera de segurança do quiosque.

— Amarraram as mãos e as pernas dele com corda. A polícia veio depois de 20 ou 40 minutos — disse o irmão da vítima, Djodjo Baraka Kabagambe, em entrevista à TV Globo.

Na Comunidade de Congoleses do Rio, no Facebook, Moïse é descrito como um jovem divertido e sempre prestativo com as pessoas. "Era um menino que irradiava alegria ao seu redor. Era brincalhão e arrancava risos falando francês de forma errada propositalmente. A sua frase favorita era 'Je suis desolé' (sinto muito). Era amado por todos, sempre disposto a ajudar quem precisava", diz o perfil.

A Polícia Civil informou que a Delegacia de Homicídios da Capital (DHC) está fazendo diligências para identificar os autores do crime. Foi feita perícia no local, e imagens de câmeras de segurança foram analisadas.

No sábado, a família fez um protesto em frente ao local do crime para pedir a elucidação do caso. Os parentes dizem que os órgãos da vítima foram retirados no Instituto Médico-Legal (IML).

— Quando a notícia chegou até nós, na terça de manhã, fomos ao IML, e a agente já encontrou ele sem órgão nenhum, sem autorização da mãe, nem autorização dele de ser doador. Onde estão os órgãos? Nós não sabemos. Em menos de 72 horas, ele foi dado como indigente — afirmou a prima Faida Safi, em entrevista à TV Globo.

A Polícia Civil diz que a informação não procede. Afirma que o laudo mostra o corpo sem lesão no tórax, além daquelas que causaram a morte.

Leitores

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Saúde

Marcelo Queiroga, a quem recuso chamar de senhor ou doutor, diz que quer ser lembrado como o homem que acabou com a pandemia no Brasil. Só pode não estar em seu juízo perfeito. Deixou de lado o Juramento de Hipócrates para seguir o Juramento de Bolsonaro (com que interesse?). Faltam 11 meses para ele ser consolidado com absoluta segurança o pior (já é) ministro da Saúde do Brasil de todos os tempos, mesmo com formação em medicina.

FERNANDO ANTONIO DE MOURA
RIO

Queiroga diz que pretende fazer mais consultas públicas como a sobre vacinar ou não as crianças contra a Covid. Quem deve saber se determinado medicamento ou vacina é eficiente e deve ser aplicado à população são as autoridades médicas e sanitárias, e não o cidadão. Fazer consulta pública para perguntar sobre liberação de armas, legalização do aborto, sistema de governo ou outro assunto polêmico está correto, mas questões técnicas devem ser decididas por quem de direito. Já pensou se o Ministério da Infraestrutura fizesse consulta pública para decidir qual a espessura de asfalto de uma estrada?

DANIEL ALEXANDRE DOS S. SILVA
RIO

Negacionismo

Djokovic, por causa de seu negacionismo, perdeu a oportunidade de se isolar como o maior ganhador de Grand Slams, perdeu dinheiro e fãs. A patrocinadora Lacoste está assustada com a quantidade de consumidores reclamando de seu comportamento e, como não quer que essa situação se repita, vai modificar futuros contratos com seus patrocinados, incluindo cláusulas contra atitudes antissociais, ataque a minorias etc. Parabéns a Nadal que, superando problemas físicos, ganhou o Australian Open e se isolou como o maior ganhador de Grand Slams. Às vezes, o negacionismo cobra seu preço.

ERALDO MÁRCIO CORRÊA
RIO

Faroeste

Os clubes de tiro são um sucesso. A venda de armas pesadas aumenta a cada dia ("Faroeste à brasileira", 30 de janeiro). Fico me perguntando se determinada família não é sócia oculta desses empreendimentos ou se ao menos não ganha uma porcentagem.

MARISA DE AZEVEDO CRUZ
RIO

Doar é preciso

Alento o artigo de Vera Cordeiro, médica e presidente do Instituto Dara ("A luta contra a fome", 30 de janeiro). Sugere a coalizão de empresários, empreendedores sociais, universidades e instituições que trabalhem com ética e transparência para combater a desigualdade social. Temos talentos em todas as áreas, e a própria instituição possui expertise e tecnologia já testadas, como o Plano de Ação Familiar, pronto a ser expandido para todo o país. Como sugere Vera, "para desconstruir a imagem de que doar e se voluntariar são pieguices", é preciso uma maior adesão de empresas brasileiras em filantropia, pois "não existe empresa de sucesso numa sociedade falida".

NADIA DARWICHE
RIO

Centrão

Em tempo de vacas magras e pandemia persistente, o governo entrega o Orçamento da União de mão beijada ao Centrão, para execução ao bel-prazer do ministro-chefe da Casa Civil, privilegiando, claro, projetos de interesse paroquial da bancada em detrimento da crescente demanda social da população. Enquanto isso, cem milhões de brasileiros mantêm-se na linha de pobreza/miséria sem paralelo na História desta ainda imatura República. A continuar o cenário político tão degradado do país, por demais injusto e desigual, o Brasil estará condenado a ser eternamente o país do futuro.

ARMANDO FRAGA MOREIRA
RIO

Viajar

Parabéns pelo caderno especial Boa Viagem, com matérias excelentes e um guia perfeito para um possível retorno ao turismo. Viajar sem sustos é muito bom.

MARIA DA GLORIA HISSA
RIO

Visita à Rússia

Bolsonaro não cansa de cometer erros crassos. Agora está rumando para uma visita à Rússia. Não poderia escolher pior hora. Qualquer justificativa para essa desastrada ideia não cabe, pois existe tensão em torno de um conflito entre Rússia e Ucrânia, envolvendo vários países. Não satisfeito, o presidente ainda levará um séquito de ministros, como se a Rússia fosse um parceiro comercial ou diplomático de interesse do Brasil. Ainda é hora de cancelar essa aventura.

EVANDRO B. COELHO
RIO

Chico

Os versos de "Com açúcar, com afeto" não diminuem a figura da mulher em nossa sociedade. Vejo solidariedade em letras como essa e "Mulheres de Atenas". Apenas constatam, com incomparável lirismo, como éramos (somos?) tratadas pelos machos de nossas relações familiares e profissionais. Como o ideal de honra (dos homens, é claro) foi posto dentro dos nossos corpos, nos castrando e impedindo nossos passos. No filme "O carteiro e o poeta", Neruda repreende o carteiro por usar seus versos para conquistar uma mulher. E o carteiro se defende: "A poesia não é feita para quem a faz; a poesia é feita para quem precisa dela." Sua poesia, Chico Buarque, agora é nossa.

MARLENE DE LIMA
RIO

HÁ 50 ANOS

Fim de semana violento no Rio
31/1/1972

Rio vai ser a capital tecnológica do Brasil

O GLOBO

Contra-ataque britânico na Irlanda causa treze mortes

7 mortes no fim de semana de assaltos

A violência na cidade causou, no fim de semana, a morte de sete pessoas e ferimentos em outras, em meio a assaltos e crimes misteriosos. Quatro carros foram roubados, em sinais fechados ou no estacionamento, sob a mira de armas de fogo. Foram 13 os assaltos na região do Grande Rio. No subúrbio, os assaltantes atacaram dois postos de gasolina. Numa carpintaria da Rua do Senado, quatro empregados ficaram trancados no banheiro, enquanto os ladrões fugiam com o dinheiro do pagamento.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 2.435): 2 . 4 . 5 . 6 . 7 . 10 . 11 . 12 . 13 . 15 . 16 . 19 . 20 . 21 . 22 **QUINA** (concurso 5.767): 7 . 14 . 27 . 40 . 73 **MEGA-SENA** (concurso 2.449): 14 . 20 . 21 . 31 . 49 . 52 **DUPLA SENA** (concurso 2.328): 1º sorteio - 20 . 23 . 28 . 38 . 43 . 44; 2º sorteio - 5 . 19 . 23 . 36 . 43 . 44. O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

BRASIL
Temporais se espalham pelo Sudeste, Centro-Oeste e por quase todo o Norte do Brasil. Sol e tempo firme nos extremos sul e norte do país. Sol, ar abafado e pancadas rápidas de chuva nas demais áreas.

RIO
Céu nublado e chuva a qualquer hora em todo o estado. Temporais especialmente no interior e no Norte Fluminense. Ao longo do dia ocorrem rápidas aberturas de sol e o ar fica abafado.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	22°/33°	21°/33°	22°/33°	22°/35°	Alta
AMANHÃ	23°/28°	22°/30°	23°/29°	23°/31°	Alta
QUARTA	22°/30°	21°/32°	23°/32°	22°/33°	Alta
QUINTA	21°/31°	20°/33°	21°/33°	22°/35°	Alta
SEXTA	23°/33°	22°/35°	22°/35°	24°/38°	Baixa
SÁBADO	24°/34°	23°/36°	23°/36°	25°/41°	Alta
DOMINGO	25°/35°	24°/37°	24°/37°	26°/43°	Alta

Praias - Impróprias: Flamengo, Botafogo e Urca.
informações: Inea

Ondas - Ondas entre 1m e 1,5m. Ondulação de sul. Melhores locais: Grumari, Prainha e Macumba
informações: Ricosurf

Ventos - Ventos de noroeste a oeste/sudoeste, variando entre 8 e 25km/h. Rajadas de até 50km/h

CLIMATEMPO

Algas deixam mar verde-musgo, e banho não é recomendado

Com frente fria, maré e ventos trouxeram vegetação já em decomposição para as praias do Arpoador e de Ipanema; Inea recolheu amostras para análise

BRENNO CARVALHO

Nada de Caribe. Espuma esverdeada muda o cenário do Arpoador: algas mortas afastam banhistas, mas ainda não se sabe se elas prejudicam a saúde

ISABELA ALEIXO E FILIPE VIDON
gbunderio@oglobo.com.br

Além do tempo nublado, a água esverdeada acompanhada de muita espuma que tomou as praias do Arpoador e de Ipanema afastou os banhistas no fim de semana. O fenômeno, segundo o Instituto Estadual do Ambiente (Inea), foi provocado por uma acelerada floração de algas, possivelmente ocasionadas pelas altas temperaturas nos últimos dias. Com a chegada da frente fria, a maré e os ventos trouxeram as algas, já em decomposição, para a arrebentação e as areias. O órgão ambiental recomendou evitar o banho nesses trechos.

Moradora de Valença, no interior do estado, a cozinheira Luiza Silva, de 57 anos, visitava pela primeira vez ontem o Arpoador, mas não teve coragem de mergulhar:

— Nem entrei porque achei a água horrorosa. Está suja, verde e com cheiro forte.

Mas a aparência não afastou os surfistas.

— Até estranhei porque, com a direção da ondulação, a água deveria clarear. As algas deixam a prancha com um pouco de oleosidade, atrapalhando um pouco, mas nada demais — contou o engenheiro civil Henrique Bing, de 47 anos, que também percebeu a presença de mais águas-vivas.

O Inea recolheu amostras da água para análise e informou que vai continuar o monitoramento. Especialistas dizem que pode durar dias.

O biólogo Mário Moscatelli disse que fenômeno semelhante aconteceu no início do verão. Segundo ele, o cenário de muito calor, intensidade de nutrientes e períodos luminosos prolongados formam a condição ideal para essa multiplicação de algas.

— Normalmente, essa situação não é perigosa para o ser humano e para a fauna marinha, mas existem espécies de microorganismos que podem produzir toxinas que afetam não apenas as demais espécies marinhas como o próprio homem de formas variadas. Quem poderá dizer se é ou não perigoso é o órgão ambiental por meio das análises de amostras de água.

Girafas: parecer diz que importação foi negligente ou ingênua

Fantástico mostra análise feita por fiscal do Ibama e que animais devem ter sido tirados da natureza

Um parecer técnico assinado por fiscal do Ibama diz que a análise que autorizou a importação de 18 girafas da África do Sul para o Rio foi negligente, incompetente ou ingênua, como mostrou ontem o Fantástico, da TV Globo. Segundo o laudo, o analista ambiental que concedeu a licença desconsiderou a legislação vigente, inclusive a do instituto. Essa autorização foi concedida pelo próprio Ibama. Três dos animais importados morreram após fugir de um resort em Mangaratiba, onde cumprem quarentena há 80 dias.

— O relatório do Ibama em primeiro lugar conclui essa questão da negligência, que a importação em princípio foi irregular ou ilegal, uma vez que essas espécies foram retiradas da vida selvagem. Por isso que, para nós, é muito importante analisar esse processo de importação e verificar se há mais dados, mais informações sobre a origem dos animais, o local de procedência, quem é o exportador — disse o procurador da República Sérgio Suiama, ao Fantástico.

A reportagem mostrou ainda que a importação de animais por zoológicos é permitida no Brasil. As girafas foram compradas pelo BioParque, que assumiu o zoo do Rio. No entanto, uma portaria do Ibama não permite que os bichos sejam capturados na natureza. Na licença concedida pelo órgão, todas as girafas receberam o código "W" de wild, selvagem em inglês. De acordo com convenção internacional, essa classificação significa que o animal foi retirado da natureza. Uma equipe do Fantástico foi à fazenda na África do Sul do importador, mas não localizou de onde vieram as girafas.

INQUÉRITO ABERTO

Os 18 animais chegaram ao Rio em 11 de novembro e, desde então, estão num galpão no Resort Safári Portobello, em Mangaratiba. A Polícia Federal e o Ministério Público Federal estiveram no local e identificaram que os animais estão sofrendo maus-tratos. Um inquérito foi aberto para apurar a situação dos bichos e a sua importação. O BioParque nega maus-tratos e afirma que obteve todas as licenças para trazer as girafas.

Ontem, ativistas em defesa dos animais protestaram na entrada do BioParque, na Quinta da Boa Vista, contra a importação das girafas. Uma das organizadoras do ato foi a atriz Alexia Dechamps, que há 18 anos luta pela causa animal.

— Sou contra zoológicos. São os únicos inocentes que ficam presos para o resto da vida. Essa questão das girafas precisa ser muito bem esclarecida. Essa conservação da espécie *(alegada pelo BioParque)* é uma falácia. O dinheiro que gastaram para trazer as girafas poderia ser investido em projetos de conservação no Brasil.

Versão de Dire Straits com todo o gás na rede

REPRODUÇÃO DE VÍDEO

A versão de "Your Latest Trick", de Dire Straits, em ritmo de funk, tocada pelo saxofonista André Arueira, de 22 anos, num posto de gasolina, em Niterói, fez dois frentistas caírem no "passinho". Gravado, o show improvisado viralizou nas redes sociais e foi compartilhada até por Ted Gioia, crítico americano de jazz e autor de livros sobre o tema. André estava se apresentando para conseguir o dinheiro da passagem para chegar ao centro da cidade.

Justiça do Rio nega habeas corpus a preso na Colômbia

A Justiça do Rio negou o pedido de habeas corpus feito pela defesa do ex-presidente da Unidos de Vila Isabel Bernardo Bello, preso na noite de sexta-feira na cidade de Bogotá, na Colômbia. Na decisão, o desembargador Gilberto Campista Guarino, do plantão judiciário do Tribunal de Justiça do Rio, que assina o documento, destaca o primeiro pedido feito ainda na sexta-feira, também negado. Segundo ele, o novo pleito pretendia "apenas insistir no que já foi analisado e apreciado" pela desembargadora Elisabete Alves de Aguiar.

Com os pedidos, a defesa tentava fazer com Bernardo fosse solto na Colômbia e se entregasse no Brasil. O texto do desembargador cita a justificativa dada por Bernardo: ele quer embarcar de volta com os filhos menores. "Certo que esses mesmos menores também estão acompanhados pela namorada do paciente (obviamente, maior), de modo que não se vislumbra percalços ao retorno destes", escreveu o magistrado.

Bernardo é acusado de ser o mandante da morte do contraventor Alcebíades Paes Garcia, o Bid, em fevereiro de 2020, vítima de 40 tiros de fuzil.

NEGÓCIOS&LEILÕES

ROBERTO HADDAD
Grande leilão de verão: obras de artes e joias

INVESTIDORES MIRAM NAS START-UPS BRASILEIRAS

Negócios inovadores atraíram volume de aportes recorde no ano passado. Serviços financeiros, saúde e mobilidade são os segmentos mais almejados

As start-ups brasileiras entraram no radar dos investidores, principalmente nos dos estrangeiros. Os negócios inovadores no país receberam recorde de aporte em 2021, com a injeção de US$ 9,4 bilhões (cerca de R$ 50 bilhões). O maior estímulo foi o sucesso nos últimos anos das fintechs (da área financeira), algumas das quais viraram unicórnios — chegaram a um valor de mercado de US$ 1 bilhão e foram as mais valorizadas. No entanto, iniciativas voltadas para saúde, mobilidade e outros segmentos também estão abocanhando recursos e tendem a despontar em 2022.

A plataforma Distrito apontou as start-ups financeiras como as que mais atraíram investimentos em 2021 (US$ 3,7 bilhões). O fluxo de aportes foi potencializado em grande parte por rodadas realizadas pelas empresas, que chegaram a 779 ao longo do ano. Segundo o diretor de Comunidades da Associação Brasileira de Startups (Abstartups), Danilo Picucci, os investidores começaram a perceber que os empreendedores brasileiros têm capacidade de inovação e de traçar estratégias que, de fato, trazem retorno financeiro.

Iniciativas de sucesso já consagradas, como Nubank, o C6 Bank e o Creditas, ajudaram nisso. Mas outros fatores pesaram, como a valorização do dólar, que estimulou a entrada de recursos estrangeiros, e o aprimoramento de pessoas que avaliam o potencial desses negócios promissores.

— O país provou que tem empreendedores bons e gente habilitada para fazer mitigação de riscos — diz Picucci.

O segmento de saúde tem potencial para fazer sucesso entre as start-ups. A pandemia representou um grande desafio para a inovação tanto tecnológica como na forma de atendimento às pessoas, e muitas experiências bem-sucedidas devem receber grandes volumes de aportes este ano. Outra área que deve atrair a atenção dos investidores é a de segurança de dados, devido aos problemas enfrentados pelas empresas, pessoas físicas e setor governamental com as invasões de hackers.

A mobilidade também é um bom filão. Um exemplo de inovação nesse segmento é a Turbi, aplicativo de aluguel de veículos, criado na Região Metropolitana de São Paulo. O sistema é totalmente digital e permite a disponibilização do carro até por hora se o usuário quiser. A retirada em estacionamentos 24 horas também tem agradado aos clientes pela pulverização dos endereços. O resultado foi um faturamento de mais de R$ 50 milhões em 2021 e o acúmulo de mais de 500 mil viagens desde a criação da empresa em 2017.

Os planos para este ano são de aumentar a frota dos atuais 1,5 mil veículos para pelo menos cinco mil, aumentar o faturamento e chegar a outras praças. A empresa está de olho no Rio de Janeiro, onde vê condições ideais para prosperar pela densidade populacional e os longos trajetos que as pessoas são obrigadas a fazer, além da presença de redes de estacionamento privado que já atuam em parceria com a start-up.

— Os investidores são fundamentais na concretização desses planos. Já recebemos aportes de fundos de investimento em 2018 e 2019 e agora estamos numa rodada para expandir — conta Luiz Bonini, diretor de Crescimento e Parceria da Turbi.

RODADAS DE INVESTIMENTO

O "Mapeamento do Ecossistema Brasileiro de Startups", estudo feito em parceria pela consultoria Deloitte e pela Abstartups, apontou que quase 65% dos empreendimentos inovadores no país já tinham recebido algum investimento, e a maioria estava participando de novas rodadas no momento do levantamento das informações, entre agosto e setembro de 2021.

GESTÃO DE DESPESAS

O mapeamento das startups mostrou também que quase a metade delas tem como público-alvo outras empresas. Elas procuram oferecer soluções inovadoras para processos tradicionais, como é o caso da Clara, uma plataforma de gestão de despesas, aliada a cartão de crédito corporativo. O empreendimento foi criado no México em 2020, e sua operação foi iniciada no ano seguinte, mas em poucos meses tornou-se um unicórnio. A start-up chegou ao Brasil em dezembro e tem planos de crescimento rápido.

— Nossa expectativa é ter aqui a maior operação entre os países em que atuamos, tendo em vista o tamanho da economia brasileira e o fato de o país já estar acostumado a lidar com as fintechs — afirma Layon Costa, country manager da Clara.

A necessidade de capital de giro e de um gerenciamento mais eficiente das contas a pagar fazem com que os clientes vejam na start-up a oportunidade de resolver dois problemas em uma única tacada. São alternativas como essas para questões antigas que estão fazendo esse mercado despontar no Brasil.

TURBI/DIVULGAÇÃO

Filão. Aplicativo de aluguel de veículos disponibiliza carros até por hora; retirada em estacionamentos 24 horas agrada aos clientes

Obras de arte pontuam as ofertas da semana

Casa em Angra com projeto de pousada, outros imóveis e veículos também estão na agenda

Uma exposição de objetos de arte e de decoração que Roberto Haddad organiza hoje, das 10h às 18h, abre a agenda da semana. As peças irão a leilão a partir de amanhã até sexta-feira, sempre às 15h. São imagens sacras, luminárias e lustres, prataria, porcelanas, móveis de design, tapetes, relógios e pinturas nacionais e estrangeiras.

Ainda hoje, às 12h, Jonas Rymer comanda leilões on-line de apartamentos em Laranjeiras (R$ 1,14 milhão), na Tijuca (R$ 812 mil) e na Abolição (R$ 182 mil). Amanhã, no mesmo horário, oferta casa em Cascadura (R$ 600 mil). Os bens não arrematados voltarão a pregão na quinta-feira.

Cristina Goston também estará à frente de leilão de obras de arte de hoje a quinta-feira, às 15h. Entre os destaques, cristais coloridos, prataria, pasta de vidro e pinturas de Burle Marx e de Yara Tupynambá (fotos). Exposição somente on-line.

Também hoje, às 16h, De Paula oferta 800 cadeiras de ferro empilháveis para festas e um sofá em módulos de dois metros (R$ 80 mil), que estão em Campos dos Goytacazes. Amanhã, no mesmo horário, apregoa dois Splits Carrier, de 24 e 18 mil BTUs (R$ 5,5 mil); e, às 16h30, mesa, cadeiras, sofá e cozinha (R$ 8,4 mil). Ele também está recebendo lances até 24 de fevereiro para casa com terreno de 176 mil metros quadrados em Angra dos Reis, com projeto para pousada e alvará de licença para construção (preço mínimo: R$ 12 milhões). O leiloeiro está apto a receber ofertas.

Amanhã, às 12h, às 12h15 e às 13h, Portella apregoa on-line apartamentos na Tijuca, em Madureira e na Barra, respectivamente. Ainda amanhã, às 13h30, Paulo Botelho oferta on-line um apartamento em Copacabana (R$ 250 mil) e dois na Barra da Tijuca (R$ 450 mil e R$ 1,05 milhão), casas em Jacarepaguá (R$ 325 mil), na Gávea (R$ 1,25 milhão) e em Laranjeiras (R$ 1,45 milhão). Na quarta-feira, às 10h, apregoa vaga para barcos em Angra dos Reis (R$ 40 mil). Todos pela melhor oferta.

Amanhã, às 14h, Murilo Chaves bate o martelo on-line para uma grande quantidade de material de informática, áudio e vídeo (servidores, racks, patchs e notebooks), além de veículos Nissan, Peugeot e Mercedes Benz blindada.

Rogério Menezes comanda leilões de veículos hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, ofertando mais de 200 unidades multimarcas de seguradoras, bancos e financeiras. Na sexta, às 14h e às 14h15, oferta casa em Santa Teresa (R$ 400 mil) e apartamento na Taquara (R$ 292,5 mil), respectivamente, pela melhor oferta.

Medalhões. Obras da artista mineira Yara Tupynambá

CRISTINA GOSTON/DIVULGAÇÃO

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Leilão

LEILÃO Maria Pia leiloeira convida leilão online dia 08/03 a partir das 19:00 horas. Tel:(24)99994-6493 - mariapialeiloes.com.br - mariapia@mariapia.lel.br

Negócios Diversos

Mundo

NA WEB
BATALHÃO DE MULHERES
Presa americana ligada ao Estado Islâmico
Allison Fluke-Ekren é acusada de ter planejado atentado contra os EUA em 2019
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

VITÓRIA DE COSTA

PS se impõe e terá maioria absoluta em Portugal, mas ultradireita cresce

LISBOA

O Partido Socialista (PS), do primeiro-ministro António Costa, teve uma vitória contundente nas eleições gerais de ontem em Portugal, obtendo quase 42% dos votos, mais do que o previsto nas pesquisas pré-eleitorais. O PS, que comanda o governo desde 2015, alcançou agora a maioria absoluta dos deputados na Assembleia da República, com ao menos 117 das 230 cadeiras legislativas.

O Partido Social Democrata (PSD), de centro-direita e principal sigla da oposição, ficou com pouco menos de 28% dos votos e ao menos 71 cadeiras. As eleições também foram marcadas pelo avanço do partido de extrema direita Chega, que teve a terceira maior votação, com 7% dos votos, e pelo recuo das siglas à esquerda do PS, como o Bloco de Esquerda (BE) e o Partido Comunista Português (PCP).

As eleições, antes previstas para 2023, foram antecipadas após o governo de Costa fracassar na aprovação do Orçamento de 2022, em outubro do ano passado.

— Esta noite é muito especial para mim. Depois de seis anos de exercício de funções como primeiro-ministro, depois dos últimos dois anos num combate sem precedentes contra uma pandemia, é com muita emoção que assumo esta responsabilidade que os portugueses me confiaram — disse António Costa. — Foi uma vitória da humildade, da confiança e pela estabilidade.

O premier comemorou a maioria absoluta para o PS:

— Uma maioria absoluta não é o poder absoluto. Não é governar sozinho. É uma responsabilidade acrescida.

Em setembro, antes da convocação das eleições, o PS sofreu uma dura derrota ao perder o comando da prefeitura de Lisboa depois de um domínio de 14 anos, um resultado considerado "frustrante" por Costa. Na semana passada, na reta final de campanha, pesquisas chegaram a apontar o PSD à frente, mas a tendência não se confirmou.

— Apesar de um certo desencanto com o Partido Socialista, a maioria dos eleitores considera que Costa tem mais competência e experiência para governar que Rui Rio, um economista de 64 anos elogiado por sua sinceridade e autenticidade — afirmou à AFP a cientista política Marina Costa Lobo, referindo-se ao líder do PSD.

PATRICIA DE MELO MOREIRA/AFP

Comemoração. Costa, na sede do PS, comentou maioria absoluta que terá agora no Parlamento: "Não é o poder absoluto. Não é governar sozinho. É uma responsabilidade acrescida", disse

RACHA NA ESQUERDA

Com seus 7,15% dos votos, o Chega, liderado pelo deputado André Ventura, avançou sobre o eleitorado da direita tradicional e passará de um para ao menos 12 deputados na Assembleia da República. Como seus semelhantes no resto da Europa, o partido da direita radical se apoia em um discurso contra os imigrantes, incluindo os brasileiros.

— Que grande, grande noite. O Chega prometeu e cumpriu. Somos a terceira força política em Portugal — disse Ventura. — António Costa, eu vou atrás de ti agora — acrescentou, prometendo uma "verdadeira oposição" ao PS.

O quarto lugar na votação também surpreendeu pelo desempenho da Iniciativa Liberal. A sigla que defende o liberalismo econômico clássico teve quase 5% dos votos, superando o Bloco de Esquerda e o PCP, que tiveram ambos em torno de 4,5% dos votos.

Entre 2015 e 2019, o BE e o PCP participaram de uma coalizão de governo informal liderada por Costa, conhecida como Geringonça. Na época, começaram a ser revertidas parte das medidas de arrocho econômico implementadas pelo governo anterior da centro-direita depois da crise financeira de 2008.

Costa desfez a Geringonça depois que o PS venceu as eleições de 2019, e, mesmo sem obter na época a maioria parlamentar, apostou que negociaria seus projetos caso a caso. A estratégia chegou ao limite quando BE e PCP votaram com a direita contra a proposta de Orçamento para 2022, considerando-a pouco ambiciosa em termos sociais. A derrota do projeto levou à dissolução do Parlamento e à convocação do pleito de ontem.

Em entrevista ao Diário de Notícias, o líder parlamentar do BE, Filipe Soares, culpou os socialistas pelo resultado ruim do seu partido.

— A estratégia de chantagem do Partido Socialista parece ter dado resultado, com ajuda de uma bipolarização forçada, criada ao longo das últimas semanas — disse o dirigente do Bloco de Esquerda.

O secretário-geral do PCP, Jerónimo de Sousa, disse que os resultados decepcionantes do BE e da aliança entre os comunistas e os Verdes, a Coligação Democrática Unitária (CDU), refletiram "uma significativa perda de deputados".

A CDU foi derrotada em distritos tradicionalmente dominados pelos comunistas, como Seixal, onde ficou atrás do PS e do PSD. Outra derrota simbólica para os comunistas ocorreu no distrito de Santarém, com o deputado António Filipe ficando sem lugar na Assembleia da República pela primeira vez desde 1987.

ELEIÇÃO COM ÔMICRON

Com Portugal registrando recordes de infecções por Covid-19 por causa da variante Ômicron — a média móvel está em 55 mil casos diários —, os locais de votação mantiveram um protocolo rígido de segurança, com uso obrigatório de máscaras e distanciamento. Segundo a Direção Geral de Saúde, até 783 mil pessoas aptar a votar estavam cumprindo isolamento após terem sido diagnosticadas com a Covid-19 ou terem tido contato com infectados, mas as autoridades eleitorais permitiram sua ida às urnas, recomendando o horário entre 18h e 19h.

Apesar do surto, o número de internações é menor do que em outros picos da pandemia, algo creditado às políticas adotadas pelo governo de Costa, incluindo a vacinação: cerca de 90% dos portugueses tomaram as duas doses e 48% a dose de reforço, os maiores índices da União Europeia.

Num país onde o voto não é obrigatório, a abstenção ficou em 42%, taxa ainda considerada alta, mas inferior à das eleições de 2019, quando passou de 51%. O primeiro desafio de Costa será aprovar o Orçamento deste ano. Seu próximo governo contará com os fundos europeus do pacote de recuperação pós-pandemia para incentivar o crescimento. Portugal receberá € 13,9 bilhões em doações e € 2,7 bilhões em empréstimos até 2026.

"Foi uma vitória da humildade, da confiança e pela estabilidade. É com muita emoção que assumo esta tarefa que os portugueses me confiaram"

António Costa, premier de Portugal

"O Chega prometeu e cumpriu. Somos a terceira força política em Portugal. António Costa, eu vou atrás de ti agora"

André Ventura, líder do Chega, sigla da direita radical que passou de um para 12 deputados

Irlanda pede justiça a mortos do Domingo Sangrento

Massacre de 14 por soldados britânicos na Irlanda do Norte faz 50 anos, mas ninguém foi punido

DUBLIN E LONDONDERRY

A República da Irlanda pediu ontem que o Reino Unido garanta justiça para as famílias dos 13 manifestantes mortos a tiros por soldados britânicos no que ficou conhecido como Domingo Sangrento, em 1972 — um 14º morreu depois devido aos ferimentos. Milhares foram às ruas de Londonderry, na Irlanda do Norte, para marcar o 50º aniversário do massacre, ocorrido na cidade e que foi um marco do conflito entre católicos partidários da unificação das Irlandas e protestantes defensores do domínio britânico na província.

O conflito foi encerrado com o Acordo da Sexta-Feira Santa, em 1998, e, em 2010, Londres pediu desculpas pelos assassinatos "injustificados". Mas nenhum dos responsáveis foi condenado e, em julho passado, promotores britânicos encerraram o último processo do caso.

— Deve haver um caminho para a justiça — disse o chanceler da Irlanda, Simon Coveney, depois de se reunir com parentes dos mortos. — Como alguém disse, nossos filhos foram enterrados há 50 anos, mas eles ainda não conseguiram descansar porque não temos justiça.

CLODAGH KILCOYNE/REUTERS

Memória. Milhares saíram ontem às ruas de Londonderry, na Irlanda do Norte, para lembrar morte de manifestantes

SERGEI SUPINSKY/AFP

Treinamento. Militar ucraniano instrui civis a manusear rifles Kalashnikov, usando réplicas de madeira, numa fábrica abandonada perto de Kiev

ENTREVISTA

Anatoliy Tkach / ENCARREGADO DE NEGÓCIOS DA UCRÂNIA EM BRASÍLIA

Representante diz que pressão diplomática reduz risco de invasão e sugere que brasileiro se manifeste por seu país quando visitar Putin

ELIANE OLIVEIRA eliane@bsb.oglobo.com.br BRASÍLIA

'IR À UCRÂNIA EQUILIBRARIA VIAGEM DE BOLSONARO'

O encarregado de negócios na embaixada da Ucrânia em Brasília, Anatoliy Tkach, afirma que meio milhão de pessoas de origem ucraniana no Brasil esperam que o governo brasileiro defenda uma solução pacífica para o conflito com a Rússia. Em entrevista ao GLOBO, ele diz que seu governo gostaria que o presidente Jair Bolsonaro se manifeste a favor da Ucrânia, na visita que fará a Moscou, em meados de fevereiro. Ressaltou que a viagem à região seria mais equilibrada se Bolsonaro passasse por seu país.

Tkach está à frente do posto em Brasília desde dezembro de 2021, quando o embaixador Rostyslav Tronenko voltou para seu país. Segundo ele, apesar de a Rússia ter deslocado mais de 100 mil militares para a fronteira da Ucrânia, não há indicadores sugerindo que o Kremlin já decidiu atacar. Ele afirma que a agressão russa começou em 2014, quando separatistas pró-Moscou passaram a combater o Exército ucraniano no Leste do país. O diplomata diz, ainda, que os ucranianos não têm medo e estão "prontos para qualquer cenário", mas que a Ucrânia "sempre insiste em um acordo diplomático".

O que a Ucrânia espera do Brasil nessa crise com a Rússia?

A agressão russa é real, acontece desde 2014. Continua a tirar a vida das pessoas, e há uma possibilidade real de que a Rússia possa usar a força novamente. Portanto, é fundamental reagir de maneira resoluta e responsável, independentemente da escala da possível invasão da Rússia. Vale lembrar que a Rússia já demonstrou antes que pode atacar a Ucrânia disfarçada, sem reconhecer o envolvimento de tropas regulares. O Brasil atualmente cumpre o seu 11º mandato como membro não permanente do Conselho de Segurança da ONU, e é sua função defender nos foros internacionais a Constituição do Brasil, que prega, em seu Artigo. 4.º, a autodeterminação dos povos, a não intervenção nos assuntos internos de outros países, igualdade entre os Estados, defesa da paz e a solução pacífica dos conflitos. No Brasil são mais de meio milhão de brasileiros de origem ucraniana que têm suas famílias na Ucrânia sob a ameaça russa e esperam um posicionamento do Brasil a respeito da agressão russa contra a Ucrânia.

Como o governo da Ucrânia avalia a viagem que o presidente Bolsonaro fará à Rússia?

Acreditamos que uma visita do presidente do Brasil à Ucrânia equilibraria sua visita à Federação Russa.

O governo ucraniano espera que Bolsonaro leve uma mensagem de conciliação a Moscou?

Não temos informações sobre isso, mas gostaríamos de acreditar que o presidente do Brasil se manifestará em apoio à Ucrânia em seu diálogo com seu colega russo.

DIVULGAÇÃO

> *"Uma invasão em grande escala seria uma catástrofe não apenas para a Ucrânia, mas também para a Europa, provocando uma crise de imigração grave. Os ucranianos não têm medo, mas a Ucrânia sempre insiste em um acordo diplomático"*

As autoridades ucranianas acreditam de fato que a Rússia poderá invadir?

Apesar de a Rússia ter deslocado mais de 100 mil das suas tropas para as fronteiras da Ucrânia, não há indicadores sugerindo que o Kremlin já decidiu atacar. Sendo este o caso, deveríamos estar fortemente focados na diplomacia. A agressão russa não tem apenas dimensões militares, mas também econômicas, financeiras, campanhas de desinformação, bem como ataques cibernéticos em massa. A Rússia está investindo enormes esforços para minar a estabilidade econômica e financeira da Ucrânia, semeando o pânico, ameaçando a sociedade e as empresas ucranianas de que uma nova operação militar é inevitável. A Rússia está explorando as preocupações de segurança levantadas por outros países e está tentando minimizar os esforços da Ucrânia para garantir a estabilidade econômica, bem como as reformas que tiveram sucesso no nosso país. A Ucrânia encerrou o ano de 2021 com os melhores indicadores econômicos desde 2012. Estamos no bom caminho no que diz respeito à economia e não devemos permitir que a Rússia destrua nossa estabilidade econômica.

Como está a população da Ucrânia diante dessa possibilidade de guerra?

A Rússia iniciou a guerra contra a Ucrânia há oito anos e, durante esse período, mais de 14 mil pessoas morreram. O Exército ucraniano ficou muito mais forte do que em 2014 e tem 261 mil integrantes. Temos a oportunidade de organizar uma força de defesa territorial de 130 mil pessoas, temos 400 mil veteranos da guerra ucraniano-russa. Se ocorrer uma invasão em grande escala, será uma catástrofe não apenas para a Ucrânia, mas também para a Europa, porque, entre outros, provocará uma crise de imigração grave. Os cidadãos ucranianos não têm medo e estamos prontos para qualquer cenário, mas a Ucrânia sempre insiste em um acordo diplomático.

Que tipo de apoio a Ucrânia espera da Europa e EUA?

Enquanto nossos parceiros estão avaliando as contramedidas abrangentes, a liderança russa deve entender que o Ocidente estará pronto para impor as sanções mais duras se a situação se agravar. A diplomacia ativa e mensagens políticas fortes devem continuar até que Moscou cesse seus planos agressivos. Estas devem ser seguidas por novas sanções econômicas e fortalecimento das capacidades defensivas da Ucrânia. Quaisquer concessões à Rússia sem o cumprimento de suas obrigações previstas nos Acordos de Minsk [que versam sobre o conflito no Leste da Ucrânia], alcançados no formato da Normandia [formato que envolve Alemanha e França como mediadores], apenas incentivarão a liderança russa a conduzir uma política externa mais agressiva.

Existe o temor de que os EUA abandonem a Ucrânia, tal como fizeram com o Afeganistão?

Apelamos aos nossos parceiros para permanecerem unidos no seu compromisso de assegurar que as medidas de dissuasão sejam fortes e eficazes. Nesse contexto, a decisão recente dos EUA de fornecer à Ucrânia um pacote de apoio militar no valor de US$ 200 milhões que ajudará a fortalecer nossa capacidade defensiva é muito oportuna. Isto servirá como um sinal de unidade transatlântica.

Como Kiev vê a posição hesitante da Alemanha?

A Alemanha é um parceiro importante da Ucrânia e somos gratos por seu apoio. Mas não aceitamos a sua posição sobre o fornecimento de armas e outras decisões que prejudicam a segurança da Europa e encorajam o agressor [a Alemanha se opõe à venda de armas a países em conflito, como a Ucrânia]. A Ucrânia tem o direito legal de autodefesa quando seu território é bombardeado dia e noite com armas pesadas russas e quando civis e soldados morrem. A destruição da unidade para dissuadir a Rússia é o que Moscou está buscando agora, para continuar a implementar seus planos agressivos. A Alemanha, que desempenha um papel tão importante na solução do conflito, não pode hesitar.

Coreia do Norte faz teste de míssil inédito desde 2017

Foi lançado um foguete de médio alcance, sugerindo que que Pyongyang pode encerrar moratória de armas intercontinentais

SEUL

A Coreia do Norte realizou ontem seu mais importante teste de mísseis desde 2017, de acordo com autoridades da vizinha Coreia do Sul, que detectaram o disparo de um míssil de médio alcance, que atingiu a altitude de 2 mil quilômetros e a distância de 800 quilômetros. O teste aumentou as especulações sobre um retorno de Pyongyang aos testes de foguetes de longo alcance. Foi o sétimo lançamento apenas em janeiro.

O Estado-Maior Conjunto da Coreia do Sul informou que o projétil foi lançado por volta das 7h52 (19h52 de sábado, no Brasil) da província norte-coreana de Jagang em direção à costa leste do país. O Conselho de Segurança Nacional da Coreia do Sul convocou uma rara reunião de emergência presidida pelo presidente Moon Jae-in.

O lançamento deixa a Coreia do Norte um passo mais perto de encerrar totalmente uma moratória autoimposta de testes de mísseis balísticos intercontinentais (ICBMs), disse Moon. Ele observou que a enxurrada de testes deste mês lembra o aumento das tensões em 2017, quando Pyongyang realizou vários testes nucleares e lançou mísseis de longa distância, incluindo alguns que sobrevoaram o Japão.

O ditador norte-coreano, Kim Jong-un, disse que não está mais vinculado a essa moratória, anunciada em 2018 em meio a uma série de encontros diplomáticos com autoridades sul-coreanas e cúpulas com o então presidente americano Donald Trump.

O governo norte-coreano afirmou que a mudança de posição ocorreu porque os EUA e seus aliados não mostraram sinais de abandonar suas "políticas hostis" ao país. Um porta-voz do Departamento de Estado americano condenou o disparo ontem e pediu que Pyongyang se envolva em um diálogo "substantivo".

As negociações iniciadas em 2018 fracassaram porque os EUA exigiam o fim do programa militar nuclear norte-coreano antes da suspensão das sanções impostas ao país pelo Conselho de Segurança da ONU. A Coreia do Norte desejava concessões mútuas escalonadas, posição também defendida à época pela China, principal parceira econômica do país.

PROBLEMAS PELOS LADOS
Laterais, a dor de cabeça de Tite
PÁGINA 3

CAMPEONATO ESTADUAL
Botafogo e Flu vencem a primeira
PÁGINA 4

AFP

21 vezes Nadal. Os troféus erguidos por Rafael Nadal desde junho de 2005 no Australian Open, Roland Garros, Wimbledon e US Open: com o título de ontem, ele se isolou como o maior campeão na soma dos quatro grandes torneios

TOURO INDOMÁVEL

Nadal se torna o maior vencedor de Slams e esquenta ainda mais a briga pelo topo no 'big 3' do tênis

MELBOURNE

Dezesseis anos e sete meses depois de erguer seu primeiro de 13 troféus no saibro de Roland Garros, o espanhol Rafael Nadal se tornou ontem o maior vencedor de todos os tempos de Grand Slams — nome dado aos quatro principais torneios do circuito profissional de tênis. Aos 35 anos, o Touro Miúra superou uma lesão no pé que o deixou de muletas até setembro, uma infecção por Covid-19 na preparação para a temporada e uma batalha de 5h24 em cinco sets contra o russo Daniil Medvedev, na decisão do Australian Open, para chegar ao 21º título de majors da carreira.

O espanhol tem agora um Slam a mais que o suíço Roger Federer e o sérvio Novak Djokovic, que era o favorito em Melbourne, mas acabou deportado da Austrália por se negar a tomar a vacina contra a Covid-19. Bem abaixo deles na lista aparece Pete Sampras, com 14.

— Um mês atrás talvez eu dissesse que esse seria meu último Australian Open, mas seguirei tentando, dando o meu melhor para estar de volta aqui no ano que vem — disse Nadal.

O FUTURO DOS MAIORES

Juntos, o 'big 3' do tênis venceu 61 dos 74 Slams disputados desde junho de 2003 — e o acirramento da disputa pelo topo nos últimos anos dá sinais que essa briga deve quebrar a barreira das duas décadas, apesar das peculiaridades do momento.

O próximo major é Roland Garros, em maio, onde Nadal venceu 13 das últimas 17 edições. Ainda não há definição quanto à presença de Djokovic, o atual vencedor, uma vez que a lei francesa exige um certificado de vacinação para frequentar lugares públicos. Um ano mais novo que Nadal e seis a menos que Federer (40), Djokovic nunca escondeu o desejo de se tornar o maior vencedor de Slams, mas sua posição quanto ao imunizante deve pautar sua presença ao longo da temporada.

Já Federer segue a recuperação de lesão no menisco e deve voltar às quadras em março ou abril, mas deixou em xeque sua presença até mesmo em Wimbledon.

Ontem, o suíço e o sérvio parabenizaram Nadal pela conquista do título:

"Meus sinceros parabéns por se tornar o primeiro homem a ganhar 21 títulos individuais de Grand Slam. Alguns meses atrás, estávamos brincando sobre ambos estarem de muletas. Surpreendente. Nunca subestime um grande campeão", publicou Federer.

"Parabéns a Rafael Nadal pelo 21º Grand Slam. Conquista incrível. Sempre um espírito lutador que prevaleceu mais uma vez", escreveu Djokovic, em espanhol.

A final do Aberto da Austrália, que parecia decidida em favor de Medvedev coroou o talento do espanhol. Em 5h24 de duração, ele virou para 3 a 2 — 2-6, 6-7 (5/7), 6-4, 6-4 e 7-5 —, num jogo que começou com o russo sobrando e terminou em cenário totalmente oposto.

Depois de sair atrás, o espanhol mostrou que sabe atuar sob pressão e como ler o adversário. Aumentou a agressividade de seu jogo e obrigou o russo a se desgastar. Venceu dois sets seguidos por 6/4, sendo que no quarto foi ele quem sobrou em quadra. No quinto, seguiu dominando e fechou.

NÃO DEU PARA BIA HADDAD

Na chave feminina de duplas, a brasileira Bia Haddad e a cazaque Anna Danilina foram derrotadas pelas tchecas Barbora Krejcikova e Katerina Siniakova por 2 a 1 (6-7, 6-4 e 6-4). Com Bia mais uma vez jogando muito bem, o primeiro set foi o mais equilibrado de todos, terminando com vitória da dupla surpresa do Aberto da Austrália. Mas a superioridade das tchecas, atuais campeãs olímpicas e líderes do ranking, prevaleceu.

Independentemente do resultado, Bia fez história no torneio. Ela se tornou a terceira brasileira a chegar a uma final de Grand Slam, se igualando a Maria Esther Bueno e Claudia Monteiro.

— Fico feliz de quebrar tabus, contribuir para o tênis feminino, estou curtindo muito o momento — disse.

Ao lado de Danilina, Bia emplacou uma sequência de nove vitórias seguidas, com direito à conquista do WTA 250 de Sidney. Esta reação veio depois de Bia recomeçar praticamente do zero, quando foi suspensa por doping em julho de 2019. Ela chegou a cair para 1.342 do ranking e ainda parou por três meses para a retirada de um tumor em um dedo.

— Para mim foi muito duro. Voltar de quatro cirurgias, doping, de um tumor no meu dedo. É muita coisa que passa na cabeça, muita gente criticando, cobrança e o Rafa estava lá comigo — disse Bia, destacando a parceria com o técnico Rafael Pacciaroni.

OS MAIORES CAMPEÕES

	A. OPEN	ROLAND GARROS	WIMBLEDON	US OPEN	TOTAL
Rafael Nadal (ESP)	2	13	2	4	21
Roger Federer (SUI)	6	1	8	5	20
Novak Djokovic (SER)	9	2	6	3	20

Editoria de Arte

AFP

Duelo intenso. Daniil Medvedev conversa com Nadal depois de 5h24 de jogo

PAUL CROCK/AFP

Por pouco. Bia vibra ao lado de Anna Danilina, mas acabaram derrotadas

RODRIGO CAPELO

Twitter: @rodrigocapelo

O caos das transmissões

No momento em que decidiram "revolucionar" o negócio dos direitos de transmissão no futebol brasileiro, em meados de 2020, dirigentes criaram narrativas atrativas, baseadas em princípios nobres. "Democratização", "fim do monopólio" e "desintermediação" foram três termos muito repetidos pelas cabeças. Disseram que o torcedor ganharia com a mudança.

Não estávamos, no Brasil, desalinhados das ambições internacionais. O *streaming* passou para todo mundo a impressão de que o fã teria mais opções para assistir ao futebol. Medidas antitruste foram adotadas por vários países para impedir a concentração de campeonatos em apenas uma emissora. Todos os mercados têm tentado se adaptar à nova era da transmissão.

Passado um ano e meio de algumas mudanças, vejamos como está a vida do brasileiro. Um torcedor que queira acompanhar o Campeonato Carioca, por exemplo, tem dificuldade para descobrir onde a partida vai passar. A Record transmite um jogo por rodada na TV aberta; a federação estadual e o Flamengo têm seus canais próprios. Também há transmissões em canais de *streamers* e de empresas em YouTube e Twitch. No total, sete ou oito alternativas.

Todas as opções descritas no último parágrafo servem apenas para o estadual fluminense. Se o torcedor quiser acompanhar a trajetória do clube em outras competições estaduais, nacionais e continentais, precisará acrescentar à agenda Globo e SBT na televisão aberta, ESPN e SporTV na fechada, Amazon no *streaming*, além dos canais de confederações e outros clubes. A soma de todos esses pacotes pode acabar em valor maior do que o que estava habituado a pagar.

Além da hiperfragmentação dos direitos, houve diminuição significativa da qualidade da transmissão. No Rio de Janeiro, partidas são exibidas com imagem de baixa qualidade, gafes na cobertura e até perda de sinal. Torcedores de Flamengo e Vasco, no último fim de semana, não conseguiram sequer assistir aos jogos inteiros. A Ferj, responsável pela bagunça, se desculpa em comunicado, mas tenta empurrar a "culpa" para parceiros diretos e indiretos.

> ***No Rio, partidas são exibidas com imagem de baixa qualidade, gafes na cobertura e até perda de sinal***

Perdas de sinais, quando pontuais, podem ser explicadas por falhas técnicas, às quais qualquer empresa no mundo está sujeita. Mas o problema é mais grave. Federação e clubes resolveram economizar nos custos de produção, distribuição e edição do conteúdo. Em 2021, foram necessários R$ 6,4 milhões no Carioca. Em 2022, esse valor caiu para R$ 3,8 milhões. É inegável que a qualidade do produto seria maior se houvesse mais dinheiro na mesa.

Este é o ponto em que o futebol brasileiro diverge das práticas internacionais. Em vez de tratar da transição de modelo de maneira coletiva e organizada, por meio de liga, cada clube e cada federação faz o que bem entende. Em termos de qualidade, ligas europeias também assumiram a responsabilidade de produzir a transmissão, no lugar de emissoras tradicionais. Mas europeus sabem da relevância de cuidar do produto. Dirigente brasileiro só quer dinheiro.

Campeonatos estaduais foram jogados num ciclo perverso. Eles geram pouca receita, porque são ruins. Sem dinheiro, custos e investimentos são reduzidos. O produto piora e frustra o torcedor. Não é surpresa que surjam ainda menos receitas. A questão é se dirigentes aprenderão com o caos em tempo para a negociação do Brasileiro — que está prestes a começar. Em vez de prometer revolução, fazer o básico bem-feito já seria um avanço.

Esperança de argentinos renasce rumo à Copa do Qatar

Boa fase da seleção de Scaloni e provável despedida de Messi refletem na grande procura por ingressos para o Mundial

BRUNO MARINHO
bruno.marinho@extra.inf.br

AGUSTIN MARCARIAN/REUTERS

Clima favorável. Jogadores argentinos, vice-líderes das Eliminatórias, descontraídos durante treino em Buenos Aires

Bastou a Fifa divulgar que os argentinos foram os torcedores estrangeiros que mais deram entrada na compra de ingressos para a Copa do Mundo do Qatar, no último dia 20, que contas do país vizinho nas redes sociais passaram a questionar como tanta procura poderia vir de um lugar onde quatro de cada dez pessoas são pobres, de acordo com o último dado do Instituto Nacional de Estatística e Censos, o IBGE da Argentina.

Além da histórica desigualdade socioeconômica da América Latina, que faz com que parte dos seis não pobres da estatística não tenham sentido tanto os efeitos da pandemia, há componentes peculiares que ajudam a explicar a grande demanda dos argentinos por bilhetes. Basicamente se tratam de dois "Lionel": o Scaloni e o Messi.

Há um otimismo crescente do torcedor com o desempenho da seleção do técnico Scaloni. Ele ganhou corpo mesmo com o título da Copa América, em cima do Brasil, ano passado, mas teve início antes, com a sequência de invencibilidade que vem desde 2019. São 28 partidas sem perder — a última, uma vitória sobre o Chile por 2 a 1, em Santiago, quinta-feira. Faltam apenas três, justamente a quantidade de jogos restantes nas Eliminatórias, para a *albiceleste* quebrar o recorde estabelecido entre 1991 e 1993. Amanhã, recebe a Colômbia, às 20h30, em Córdoba.

— Voltamos a nos encantar com a seleção, depois da decepção na Rússia — afirmou o jornalista argentino Lucas Ajuria, em referência à eliminação nas oitavas em 2018: — Temos novos nomes em cena, como Martínez, do Aston Villa (ING), finalmente um goleiro de nível de futebol europeu, como não tínhamos há muito tempo.

DESPEDIDA DO 10

Além disso, existe a expectativa de Messi disputar, no Oriente Médio, sua última Copa do Mundo pela Argentina. Ele estará com 35 anos na época do Mundial, o quinto de sua carreira. A relação do craque com os torcedores já foi de altos e baixos. Depois do triunfo na final contra o Brasil no Maracanã, o camisa 10 se firmou na fase de lua de mel.

O resultado disso são relatos de torcedores argentinos nas redes sociais colocando bens à venda para conseguirem bancar os ingressos da competição, programada para começar em novembro. Vale lembrar que, nesta primeira fase de comercialização, os torcedores ainda não tiveram de efetivamente pagar pelas entradas. O período de solicitação vai até o próximo dia 8. No dia 8 de março, os torcedores receberão a resposta quanto aos pedidos. Em seguida, será divulgado o prazo até quando deverão pagar pelos ingressos.

De acordo com a última atualização do Comitê Organizador, do dia 24, 2,3 milhões de ingressos foram solicitados por torcedores. As dez nacionalidades com mais pedidos são Qatar, Argentina, Inglaterra, México, Estados Unidos, Emirados Árabes, Índia, Alemanha, Brasil e Arábia Saudita.

A diferença na procura entre brasileiros e argentinos reflete em parte a percepção diferente de seus torcedores a respeito das respectivas seleções. Líder das Eliminatórias, com quatro pontos a mais do que a seleção de Messi, o Brasil sofreu críticas depois da atuação no empate com o Equador. Na partida, os pentacampeões igualaram o recorde de invencibilidade em jogos classificatórios para Mundiais (31).

AVALIAÇÃO DO MOMENTO

A falta de partidas contra adversários europeus leva à relativização do aproveitamento da equipe de Tite, na casa dos 78%. A questão também cerca os argentinos, mas a reação a ela é diferente. Dia 1º de junho, está programado um amistoso entre Argentina e Itália, campeão da Copa América e da Eurocopa. Um bom resultado deve elevar a procura por parte dos argentinos.

— Acredito que essa demanda seja resultado das duas coisas, tanto do momento da seleção quanto da chance de ver o Messi jogar o Mundial pela última vez — afirmou o argentino Hernán Sisto, do canal TyC Sports". — Além disso, o torcedor argentino sempre foi muito apaixonado.

Na Copa da Rússia, o Comitê Organizador compilou as nacionalidades de torcedores que fizeram uso de Fan IDs durante a competição. Os argentinos apareceram em terceiro lugar, com 36 mil torcedores. Ficaram atrás dos anfitriões e dos mexicanos. Os brasileiros ficaram em quarto.

Semifinais definidas na África

FOTO: THAIER AL-SUDANI/REUTERS

Jogadores do Egito comemoram durante a classificação da seleção à semifinal da Copa Africana de Nações. Autor de um gol e uma assistência, Mohamed Salah (em destaque) foi o grande nome da vitória sobre Marrocos na prorrogação por 2 a 1, depois do 1 a 1 no tempo normal, ontem, em Camarões. Boufal abriu o placar aos 6 minutos do primeiro tempo, mas o jogador do Liverpool empatou aos 8 da etapa final. Na prorrogação, Trezeguet fez. Na semifinal, quinta-feira, o Egito encara os donos da casa. Na quarta-feira, Senegal, que ontem fez 3 a 1 em Guiné Equatorial, pega a Burkina Faso.

Afinal, o que se passa com os laterais brasileiros?

Mudanças de prioridade na formação de atletas, evolução tática do futebol, novos problemas da base e até um hiato geracional fazem da posição a principal dor de cabeça para Tite a menos de dez meses para a Copa do Mundo do Qatar

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

De Djalma Santos a Nilton Santos, passando por Carlos Alberto e Everaldo até chegar em Daniel Alves e Marcelo, escalar as duplas de laterais historicamente não costuma ser problema para os técnicos da seleção. Mas, a menos de dez meses para a Copa, esta é a principal dor de cabeça de Tite. É a posição com mais dúvidas.

O que não faltaram foram nomes testados dos dois lados no atual ciclo: 14. Até agora, só dois — Danilo e Alex Sandro — podem ser considerados com um pé no torneio. Ainda assim, estão longe de serem unanimidade.

A indefinição é maior na direita. A ponto de Tite já ter convocado atletas de outras posições, como Éder Militão, Fabinho e Gabriel Menino. Todos sem sucesso. Para os jogos contra Equador e Paraguai, pelas Eliminatórias, ele voltou a recorrer a Daniel Alves, que durante a Copa terá 39 anos.

Diante dos equatorianos, quinta, as expectativas estavam em Emerson Royal, que vem de boa temporada no Betis e foi comprado pelo Tottenham. Só que a expulsão logo no começo impediu qualquer observação sobre o lateral, suspenso amanhã contra os paraguaios, às 21h30, em Belo Horizonte.

Tite não está sozinho neste drama. Nos principais clubes do país, os treinadores também encontram dificuldade para ter homens de confiança, só que, no caso deles, é possível recorrer a estrangeiros. É o que ocorre, por exemplo, no Flamengo (com Mauricio Isla), no Fluminense (Mario Pineida), no Palmeiras (Piquerez) e no Internacional (acertado com Fabricio Bustos).

Não é possível explicar em um único motivo a crise de laterais da atual geração. Mas quem trabalha com futebol, principalmente com formação, vê algumas mudanças ocorridas nos últimos anos que deram mais importância a outras posições na base.

Editoria de Arte

> **Q** *A forma como se tem jogado hoje o futebol, muito intenso e com espaços curtos, atrapalhou a forma dos nossos laterais jogarem*
>
> **Jorginho**, lateral campeão do mundo com a seleção em 1994

O uso dos três atacantes, que voltou a ser tendência mundial na década passada, é uma delas. Trouxe de volta a figura dos atacantes de lado, que passaram a ocupar um espaço onde os laterais sempre se destacaram. Atenta ao mercado, a base brasileira logo mostrou que era boa fornecedora de pontas. Vinicius Junior, Rodrygo e Antony são alguns.

LONGE DA PRIORIDADE

E não foram só os pontas que o Brasil passou a priorizar. Com a evolução tática, meio-campistas também ganharam mais destaque. Saíram o cabeça de área e o 10 clássico para a entrada daqueles que ocupam diferentes espaços e atuam na recomposição defensiva e no avanço. E os chamados volantes modernos passaram a ser revelados aos montes.

— Aqui no Palmeiras nós temos o Gabriel Menino, o Danilo e o Patrick de Paula. São meio-campistas que marcam e jogam. Você viu isso na Alemanha campeã do mundo também. Não tem mais o meia clássico ou o volantão. São jogadores polivalentes, completos, que tanto defendem como sabem atacar — opina João Paulo Sampaio, coordenador da base palmeirense.

Aqueles que hoje chegam ao profissional ainda precisam lidar com outra questão. Para se proteger dos times que avançam explorando os lados do campo, linhas defensivas com cinco e, às vezes, até seis homens tornaram-se comuns.

— A forma como se tem jogado hoje o futebol, muito intenso e com espaços curtos, atrapalhou a forma dos nossos laterais jogarem — analisa Jorginho, lateral da seleção campeã do mundo em 1994 e hoje treinador, que aponta também a perda da ênfase em treinos analíticos, que valorizam a execução de movimentos, em detrimentos dos posicionais.

Erasmo Damiani, gerente da base do Atlético-MG, acrescenta um fator comum à formação. Torneios sub-17 e sub-20 se multiplicaram. Com a maior atenção da torcida veio uma cobrança por resultados que não condiz com a ideia principal das categorias inferiores: formar.

— Pensa-se mais no jogo de quarta, do domingo. Ganhar não é mais consequência. Quando você pensa assim, não dá tempo de explorar, de ensinar fundamentos.

Coordenador técnico de Xerém, Marcelo Veiga discorda que vencer venha se tornando prioridade na base. Mas o dirigente do Fluminense reconhece que o salto no número de jogos atrapalha.

— Acredito que o excesso de jogos da base, com calendários apertados, atrapalha mais a formação de todos os atletas. O sub-20 de ponta brasileiro hoje joga duas vezes por semana.

Importante pontuar que o cenário não é de terra arrasada. Alguns laterais promissores têm sido revelados. Como Vinícius Tobias, vendido pelo Inter ao Shaktar Donetsk; Yan Couto, ex-Coritiba e hoje no Braga; Renan Lodi, do Atlético de Madri, e o próprio Royal. Mas são todos ainda novos, com potencial para o ciclo de 2026. A Copa do Qatar coincidiu com um hiato geracional. Para o azar de Tite.

Tite mescla seleção e deve poupar Vini Jr. e Casemiro

Suspensões e desgaste levam técnico a mexer na equipe

O técnico Tite fará novas mudanças e vai mesclar a seleção brasileira para próximo compromisso, amanhã, contra o Paraguai, às 21h30, no Mineirão, pelas Eliminatórias da Copa do Mundo. Já classificado, o Brasil não deve ter Vini Jr. e Casemiro, uma vez que o Real Madrid pediu à CBF que a dupla seja minimamente preservada para o jogo de clube,quinta-feira, pela Copa do Rei.

Certo é que o time não terá a mesma formação que empatou com o Equador. Suspensos na última rodada, o volante Fabinho e o meia Lucas Paquetá voltam a ficar à disposição e devem ocupar as duas vagas.

Na lateral direita, Daniel Alves será titular. Já na zaga, é possível que Tite promova a estreia de Gabriel Magalhães. No último sábado, a comissão técnica brasileira fez trabalhos específicos de marcação com ele e Marquinhos. Suspensos, Emerson Royal e Éder Militão já foram liberados e voltaram para a Europa.

LUCAS FIGUEIREDO/CBF

Trocas. Tite conversa com César Sampaio e Matheus Bachi, em treino na Toca

Nomes como Alex Telles e Bruno Guimarães também podem aparecer como novidades na escalação. Na última quarta-feira, Tite declarou que faria mudanças entre os jogos e manteria o rodízio de três a quatro peças.

Enquanto faz os ajustes necessários na competição da qual é apenas figurante, a seleção brasileira prepara testes mais importantes. A CBF espera a resposta da Inglaterra sobre um amistoso e alinha partidas contra a Argentina e uma seleção asiática no meio do ano, segundo informou o ge.

FUTEBOL AMERICANO

Bengals vão ao Super Bowl após 34 anos

O Cincinnati Bengals bateu o Kansas City Chiefs por 27 a 24, na prorrogação, e está no Super Bowl, que será em 13 de fevereiro. É a primeira vez desde 1988 que os Bengals chegam à decisão da NFL. Diante de um estádio lotado do rival, a equipe do jovem Joe Burrow conseguiu virar um placar de 21 a 3. Patrick Mahomes, astro dos Chiefs, nunca havia perdido uma final de conferência. O adversário saiu do duelo entre San Francisco 49ers e Los Angeles Rams, não encerrado até o fechamento desta edição.

DENNY MEDLEY/USA TODAY SPORTS

Estrela. O jovem quarterback Joe Burrow lidera os Bengals

CAMPEONATO PAULISTA

Corinthians vence; São Paulo só empata

O Corinthians venceu a primeira no ano ao bater o Santo André por 1 a 0, no ABC Paulista. O gol foi de Fábio Santos, de pênalti, no primeiro tempo. Desfalcado, o alvinegro não fez boa partida, mas quebrou a seca como visitante, que vinha desde agosto. Já o São Paulo jogou praticamente o tempo todo no campo adversário, mas criou pouco e não passou de um empate por 0 a 0 com o Ituano, no Morumbi. O time de Rogério Ceni segue sem vencer, já que estreou com derrota para o Guarani.

CAMPEONATO MINEIRO

Ronaldo celebra bom início do Cruzeiro

Sócio majoritário do futebol do Cruzeiro, Ronaldo Fenômeno comemorou a vitória por 1 a 0 sobre o Athletic, que manteve a Raposa na liderança do Campeonato Mineiro, com duas vitórias em dois jogos. Bruno José foi o autor do gol. "Parabéns pela vitória, nação. Mais um passo importante. Vamos, Cruzeiro" escreveu em suas redes sociais o Fenômeno, que está na Espanha acompanhando seu outro clube, o Valladolid. No meio de semana, ele viu do estádio a vitória do Cruzeiro sobre a URT (3 a 0).

Botafogo vence a primeira com jogo baseado em contragolpe

Apesar de certo destaque para o jovem Matheus Nascimento e dos 2 a 0, time foi envolvido pelo Bangu boa parte do duelo

2	0
Botafogo	**Bangu**
Gatito Fernández, Daniel Borges, Kanu, Joel Carli e Carlinhos; Fabinho, Breno (Raí) e Felipe Ferreira (Luiz Fernando); Diego Gonçalves (Ronald), Matheus Nascimento (Kayque) e Vitinho (Erison).	Paulo Henrique, Carlos Eduardo, Israel, Eduardo Brito (Alison Daniel) e Renatinho (Nascimento); Denilson, Roberto Baggio e Lucas Oliveira; Luis Araújo (Lucas Duarte), Daniel Dias (Felipinho) e Santarém (Raí).

Gols: 1T: Felipe Ferreira, aos 8min. 2T: Diego Gonçalves, aos 30min. **Juiz:** Yuri Elino Ferreira da Cruz. **Cartões amarelos:** Enderson Moreira, Gatito Fernández, Joel Carli, M. Nascimento e Erison; C. Eduardo e Alison Daniel. **Público pagante:** 2.823. **Renda:** R$ 94.878. **Local:** Nilton Santos

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

A primeira vitória do Botafogo no Estadual inverteu a ideia lógica de domínio de equipes de maior sobre as de menor investimento. O time de Enderson Moreira fez 2 a 0 no Nilton Santos, um gol em cada tempo, ao explorar muito bem os erros do Bangu, que foi quem propôs o jogo na maioria das vezes, mesmo fora de casa. Filipe Ferreira e Diego Gonçalves marcaram os gols alvinegros.

O resultado deixa o Botafogo com quatro pontos, o mesmo que o líder Vasco, na tabela da Taça Guanabara. Na próxima rodada, a equipe botafoguense pega o Madureira. O Bangu, que teve mais uma boa atuação após vencer o Fluminense na estreia, encara o Volta Redonda para tentar a recuperação na competição.

Sob o comando do ex-jogador Felipe Maestro, o time de Moça Bonita demonstrou mais uma vez organização e encarou o jogo com o Botafogo de igual para igual. Foi quem teve mais posse de bola. O Botafogo adotou como estratégia pressionar a saída e explorar os contra-ataques.

Assim saiu o primeiro gol. Em troca de passes após roubada no meio-campo, a jogada pelo lado direito terminou com passe para Filipe Ferreira abrir o placar. Com a vantagem, o Botafogo manteve a postura de esperar um pouco mais o adversário, em pressão a partir da intermediária.

JOGADA AÉREA

O Bangu conseguiu criar situações, mas normalmente pecava na troca de passes e oferecia campo ao Botafogo. A joia Matheus Nascimento, que ganhou chance como titular, distribuiu bem os passes no meio campo botafoguense, mas a equipe também não criou muitas situações claras no primeiro tempo.

Na etapa complementar, o Bangu fez modificações para se tornar ainda mais ofensivo, e tentar pressionar o Botafogo em seu campo. Mas o time da casa conseguiu se sobressair nas trocas de passes e principalmente nas jogadas pelas laterais. Foram algumas oportunidades em bolas levantadas pelo lado direito, uma delas com Matheus Nascimento, de cabeça.

Do outro lado, porém, Gatito teve boas intervenções quando o Bangu conseguia tramar triangulações e finalizar também de média distância. O técnico Enderson Moreira demorou, mas fez substituições e deu qualidade ao setor que já dava certo com Daniel Borges e Vitinho. Erison entrou pela ala direita e Luiz Fernando deu novo gás ao ataque.

As chances se avolumaram, e o lateral achou cruzamento para Diego Gonçalves, sozinho, ampliar no fim do segundo tempo, em uma cabeçada rente à trave.

O Bangu ainda conseguiu levar perigo com uma bola na trave de Gatito. Mas o Botafogo soube construir o placar sem de fato ter a vitória ameaçada por um bom e organizado adversário.

A estratégia da vitória pode funcionar contra equipes mais dominadoras, casos de Flamengo e Fluminense. Mas será necessário redobrar os cuidados defensivos.

VITOR SILVA/BOTAFOGO/DIVULGAÇÃO

Triunfo alvinegro. Diego Gonçalves comemora seu gol ao lado de Matheus Nascimento: a primeira vitória

Flu sofre, mas acha caminho para superar o Madureira

Tricolor vence por 1 a 0, no Raulino de Oliveira, com gol de Jhon Arias

MARCELLO NEVES
marcello.neves@oglobo.com.br

0	1
Madureira	**Fluminense**
Dida, Rhuan, Mário Pierre, Edgar Silva e Guilherme Zoio (Erick Puiga); Felipe Dias (Nonato), Marino (Henrique Luiz) e Diogo Carlos; Rafinha (Marcelinho), Pipico e Sampaio (Hudson).	Marcos Felipe, Nino, Felipe Melo e David Braz; Samuel Xavier, André (Jhon Arias), Yago Felipe (Nathan) e Cristiano; Luiz Henrique (Caio Paulista), Fred (Germán Cano) e Willian (Martinelli).

Gols: 2T: Jhon Arias, aos 21minutos. **Juiz:** Tarcizo Pinheiro Caetano. **Cartões amarelos:** Rhuan, Rafinha e Nonato; Yago Felipe, Marcos Felipe e Germán Cano. **Público pagante:** 3.025. **Renda:** R$ 110.350. **Local:** Raulino de Oliveira, em Volta Redonda

Ver o início de temporada do Fluminense é um exercício de resiliência. Novamente, é preciso levar em conta os problemas de uma preparação em fase inicial — falta entrosamento, ritmo de jogo e condicionamento físico. Mas, diferentemente da estreia, a equipe de Abel Braga encontrou um caminho para superar o Madureira por 1 a 0 ontem, no Raulino de Oliveira. Com doses de sofrimento e atuação ruim, Jhon Arias foi decisivo para a primeira vitória na Taça Guanabara.

Parte dos problemas do Fluminense começaram na escalação inicial, que pouco fez sentido. Dá para entender a ideia de jogar com três zagueiros em jogos grandes e na Libertadores. Mas era esperado que o Madureira jogaria com bloco baixo e apostaria nos contra-ataques. Atacar com cinco jogadores contra dez do adversário não funcionou.

Além disso, ver Nathan no banco quando um dos principais problemas foi a falta de criatividade é difícil de entender. Na primeira etapa, o Fluminense até teve o controle do jogo, 68% de posse de bola, mas pouco conseguiu criar perigo.

As coisas só melhoraram quando o natural foi feito: desfazer a linha de três zagueiros, dar liberdade para Luiz Henrique e Willian e colocar Nathan em campo. O meio-campista entrou bem e, de quebra, ajudou outros jogadores a subirem de rendimento.

Antes de Jhon Arias marcar, o goleiro do Madureira já havia feito duas boas defesas e a pressão era enorme. Então, coube ao colombiano aproveitar a boa jogada de Willian Bigode para finalmente tirar o zero do placar. Alívio tricolor.

Este esquema de Abel Braga ainda traz alguns problemas, como Felipe Melo e André ocupando a mesma faixa do campo e limitando o futebol de ambos. Mas, neste caso, é com treinamento que se resolve.

No fim, a vitória foi o mais importante. O Fluminense pula para quinta colocação com três pontos, voltando a ficar próximo do G4 que leva à semifinal. O próximo compromisso é diante do Audax, na quinta-feira, e mais evolução será cobrada. Ao menos a vitória veio.

NAYRA HALM/FOTOARENA

A primeira. Arias comemora o gol tricolor: colombiano aproveitou a boa jogada de Willian Bigode para marcar

FLAMENGO

À espera do 'fico', Andreas se destaca

Andreas Pereira iniciou 2022 pronto para dar a volta por cima e ficar em definitivo no Rio. Os dados da pré-temporada são um bom indício até aqui. O camisa 18 tem se destacado ao liderar uma série de testes físicos. O desempenho já rendeu elogios de Paulo Sousa. O trabalho com a comissão técnica europeia faz Andreas, diante do histórico da carreira, se sentir mais em casa. Nos treinos, Sousa chegou a lançar Andreas Pereira como "coringa" para atuar nos times misturados. Nos testes físicos, ele zerou a máquina que marca deslocamentos progressivos, o chamado "beep". Focado no Flamengo, Andreas Pereira não pensa em retornar ao Manchester United no meio do ano. A proposta de compra do rubro-negro foi de cerca de R$ 48 milhões. O clube aguarda hoje o fim da janela de transferências para ter a resposta. Atleta e diretoria estão confiantes na permanência em definitivo.

VASCO

Zé Ricardo prevê melhora na 5ª rodada

O empate com o Boavista por 1 a 1, depois de sair na frente, pode não ter sido o resultado com o qual a torcida do Vasco sonhava, principalmente após a boa vitória na estreia no Estadual. Mas foi considerado dentro do esperado por Zé Ricardo. O técnico lembrou que o grupo ainda está em formação, com jogadores que serão incorporados e pouco tempo de treinos. Para o treinador, a equipe deve subir de nível daqui a três ou quatro rodadas.

— Sete jogadores detectados com Covid-19 e não temos um grupo muito grande. Há meninos que vieram da Copa São Paulo também. O grupo ainda está heterogêneo. Gostaria muito que a gente estivesse em um nível melhor para a quinta, sexta rodada. O intervalo é pequeno de recuperação, mas a gente confia nos processos que estão sendo bem feitos — disse.

O próximo jogo do Vasco é na quarta-feira, contra o Nova Iguaçu, em São Januário.

CAMPEONATO ESTADUAL

CLASSIFICAÇÃO P: Pontos ganhos. J: Jogos. V: Vitórias. E: Empates. D: Derrotas. GP: Gols pró. GC: Gols contra

	EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	GC
1	Vasco	4	2	1	1	0	5	3
2	Botafogo	4	2	1	1	0	3	1
3	Flamengo	4	2	1	1	0	2	1
4	Portuguesa	3	2	1	0	1	2	2
5	Fluminense	3	2	1	0	1	1	1
6	Madureira	3	2	1	0	1	1	1
7	Resende	3	2	1	0	1	1	1
8	Bangu	3	2	1	0	1	1	2
9	Boavista	2	2	0	2	0	2	2
10	Audax	1	2	0	1	1	0	1
11	Nova Iguaçu	1	2	0	1	1	0	1
12	Volta Redonda	1	2	0	1	1	2	4

2ª RODADA

SÁBADO	Portuguesa	1 x 0	Audax
	Volta Redonda	0 x 0	Flamengo
	Vasco	1 x 1	Boavista
ONTEM	Resende	1 x 0	Nova Iguaçu
	Botafogo	2 x 0	Bangu
	Madureira	0 x 1	Fluminense

3ª RODADA

QUARTA	15h30	Bangu	x	Volta Redonda
	18h	Flamengo	x	Boavista
	21h35	Vasco	x	Nova Iguaçu
QUINTA	15h30	Resende	x	Portuguesa
	18h	Botafogo	x	Madureira
	21h	Fluminense	x	Audax

Regulamento: Os 12 clubes se enfrentam em turno único, na Taça Guanabara. Os quatro primeiros avançam às semifinais, disputadas em jogos de ida e volta. Os vencedores decidem o campeonato, também em ida e volta. Os clubes que ficarem de 5º a 8º disputam um mata-mata com semifinal e final, valendo a Taça Rio

'QUERO INTERNACIONALIZAR O FUNK'

PARCEIRO DE ANITTA EM 'NO CHÃO NOVINHA', PEDRO SAMPAIO, DEPOIS DE ANOS DE SUCESSO COMO COADJUVANTE, LANÇA DISCO PRÓPRIO EM QUE REÚNE CANÇÕES COM CONVIDADOS COMO FERRUGEM, LUÍSA SONZA E ZÉ VAQUEIRO

DIVULGAÇÃO/RODOLFO MAGALHÃES

BERNARDO ARAUJO
Especial para O GLOBO

"PE-DRÔ SAM-PAI-Ô! Vai!"

A assinatura sonora está em várias das canções do DJ e produtor carioca, parceiro de Anitta em sucessos como "No chão novinha" e levado a 15 segundos de fama mundial há um ano, quando a rapper americana Cardi B usou um trecho de seu remix de "WAP" (dela mesma) em sua apresentação na festa do Grammy. Depois de *feats* pra lá e pra cá, o jovem de 24 anos, criado no Méier, finalmente está lançando um disco próprio, não à toa batizado "Chama meu nome". Anitta e Luísa Sonza são duas das que separam as sílabas no disco, em "No chão novinha" (que também deve entrar no próximo álbum da cantora from Honório, "Girl from Rio", previsto para o segundo semestre deste ano) e "Atenção", respectivamente.

Como é comum entre os artistas do pop/funk/rap contemporâneo, até o fim de 2021 Pedro se dedicava ao lançamento de singles, a maioria em parceria, embora ele também cante (além de produzir, programar, compor...).

— A estratégia sempre foi lançar singles, eu sempre me dediquei muito a isso — diz ele, em conversa por telefone. — Gosto muito dessa parte, de produzir, pensar no clipe, no lado visual da música. Mas chegou um momento em que eu achei que estava pronto para lançar um álbum. Comuniquei isso à minha gravadora (*a Warner*), e eles adoraram.

Currículo. Entre os hits da trajetória, a americana Cardi B usou um remix de Sampaio no Grammy

Que companhia não gosta de ter mais produtos nas prateleiras (digitais, no caso)? Sendo assim, o articulado Pedro lança o disco na quarta-feira, dia 2 de fevereiro. Um disco, não é apenas uma coleção de singles.

— Acho que eu chego a um novo patamar artístico com o álbum — avalia. — Ele tem um conceito, um discurso visual, é uma obra em si.

Para produzir o disco, ele se mandou para uma casa no Joá com seu computador e outros equipamentos.

— Foi um processo de criação muito interessante — conta. — Fiz um *camping* de 15 dias nessa casa, e a cada dia eu recebia um amigo, cantor, produtor, uma pessoa com quem eu gostasse de trabalhar, ou mesmo outras que eu nem conhecia, mas admirava. Não pus nenhuma pressão sobre mim, poderia sair dali com uma ou com 20 músicas.

Conhecido por trabalhar com objetividade ("uso o meu computador, microfone e pouca coisa mais, não piro em equipamentos", diz), Pedro passou essas duas semanas recebendo nomes como Ferrugem, Jorge Vercillo, Don Juan e MC Pedrinho, e saiu de lá com a estrutura do disco pronta.

— Minha ideia era fazer uma salada mesmo, juntar referências, gêneros musicais e criar a partir disso — diz ele. — Eu bebo muito na fonte do afrobeat também, sem tirar a cara do funk carioca, é claro. Já disseram que eu faço a música brasileira mais gringa que existe, acho que é por aí mesmo. Quero internacionalizar o funk.

DO PÚBLICO INFANTIL À TEMÁTICA SEXUAL, PÁG. 2

CONTINUAÇÃO DA CAPA

SHOWS PARA MAIORES DE 18 ANOS, MAS CRIANÇAS COMO FÃS

"Chama meu nome", que sai na quarta-feira, tem todos esses lados: Ferrugem, Mateca, MC Pedrinho, Zé Vaqueiro e KVSH estão entre os convidados, além das divas Anitta e Luísa Sonza. Sons latinos, música sertaneja e a batida do funk carioca são alguns dos ingredientes da salada, em músicas como "Dançarina", "Não vai embora não", "Surreal" e "Bagunça".

— Eu estava lá com o meu time de produtores, e a gente fez coisas como levar tudo para uma cachoeira, com um pequeno gerador, para captar o clima de lá — conta Pedro Sampaio. — Tudo isso me inspira, e acho que o público percebe.

Ele diz que "No chão novinha" já estava pronta havia um ano, e que demorou a sair (no fim de 2021, como single) por causa da movimentada agenda de Anitta.

'EU FAÇO FUNK, MÚSICA DANÇANTE, É INEVITÁVEL FALAR DE PARTES DO CORPO, DE SEXUALIDADE. VAMOS QUEBRANDO ESSAS BARREIRAS', DIZ PEDRO SAMPAIO

Parceria com Anitta. "Perguntei se podia ir à casa dela. Ela disse sim, fui lá na mesma hora e ela pirou com a música"

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Lançamento. Zé Vaqueiro: entre participações do disco "Chama meu nome"

— Falei, por mensagem, que tinha uma música, e ela respondeu: "Manda aí" — lembra. — Eu fiquei meio nervoso, não gosto de fazer assim, prefiro pessoalmente. Aí perguntei se podia ir à casa dela. Como a gente mora mais ou menos perto, ela disse que sim, eu fui lá na mesma hora e ela pirou com a música, pediu que eu acelerasse o ritmo, e logo ela estava dentro.

A parte dos beats é a favorita de Pedro.

— Não só da batida em si, mas de toda a base da música, harmonicamente, também — define ele. — Eu gosto muito de usar sample, você pega um trecho de uma música que já existe, muda o andamento, distorce, cria outra coisa a partir dali. Isso acontece mais na música estrangeira, ainda não é muito usado no Brasil.

E o embaixador do funk na gringa tem concretas ambições internacionais?

— É claro, estou entrando cada vez mais — diz ele. — Portugal conta, né? (*risos*) Minha música "Galopa" ficou em primeiro lugar no iTunes de lá e no top 5 do Spotify, toca em boate lá fora direto. Mas meu foco atual é o Brasil, a chegada a outros países é uma consequência.

'ATINGE TODO MUNDO'

Ele conta que o sucesso de seu batidão é grande entre as crianças, embora os shows sejam permitidos apenas aos maiores de 18 anos.

— Na semana do réveillon foram 14 shows em sete dias — lembra ele, que se apresenta sozinho com seus equipamentos. — Teve uma vez, acho que em Guaratuba (*no Paraná*), que na saída veio um monte, algumas no colo, querendo falar comigo. Eu fico muito feliz, é uma situação muito foda.

Ele sabe que a temática sexual, de letras como "Joga a bunda pra trás/(...) Vou jogar na sua cara/ De quatro, eu sei que tu gosta" ("No chão novinha") e "Eu tô querendo relembrar a tua sentada / No meu colo devagar/ Descendo e subindo, depois tu galopa") ("Galopa"), não é exatamente infantil e pode render críticas.

— Eu faço funk, música dançante, é inevitável falar de partes do corpo, de sexualidade — diz ele. — Recebo um monte de vídeos de crianças dançando, acho que meu trabalho atinge todo mundo. Tem emissora que não permite que eu cante determinadas músicas, não entendo. Se você ligar no jornal é muito pior. Vamos quebrando essas barreiras.

(*Bernardo Araujo*)

JANET JACKSON RELEMBRA RELAÇÃO COM PAI E IRMÃO

EM DOCUMENTÁRIO, CANTORA NEGOU QUE JOE JACKSON FOSSE UM 'TIRANO' E DISSE QUE SE AFASTOU DE MICHAEL A PARTIR DO ÁLBUM 'THRILLER'

Janet Jackson contou detalhes da intimidade de uma das famílias mais importantes da música no documentário "Janet", cujo episódio final foi ao ar no sábado nos Estados Unidos. A cantora, de 55 anos, falou sobre os pais e a infância no canal Lifetime.

"Nenhum de nós teve uma infância normal. Meus amigos iam para aulas de ginástica ou grupos de escoteiros. Eu queria fazer essas coisas, mas tínhamos que trabalhar", contou uma das dez filhas de Katherine e Joe Jackson. "Quis ir para a faculdade de Direito, mas Joe disse que isso não iria acontecer. Que pai não quer que você vá para a faculdade? Mas ele dizia: 'Não, você vai cantar'".

AP

Doc. Cantora falou sobre irmãos: "Nenhum de nós teve uma infância normal"

Janet relativizou o estilo durão do pai, morto em 2018, que chegou a ser acusado pelas filhas Rebbie e La Toya por abusos. "Foi por causa dele pai que tive a carreira que tive. Não foi nada fácil, ponto final. Mas quando você vê de onde viemos e onde estamos agora, devemos muito ao meu pai", disse ela. "Disciplina sem amor é tirania. E tiranos, meus pais não eram. Eles simplesmente nos amavam e queriam que fôssemos o melhor que pudéssemos. Obviamente, funcionou."

Sobre Michael, ela disse que os dois se afastaram a partir do sucesso de "Thriller", álbum que ele lançou em 1982. "Pela primeira vez, senti que havia uma diferença entre nós, que uma mudança estava acontecendo".

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
Sua coragem e ousadia deverão ser compartilhadas com amigos e com o mundo, a fim de criar ideias inovadoras para o coletivo. Ainda que você valorize sua autonomia, hoje você andará melhor em grupo. Una-se.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Esse será o momento de trabalhar pela preservação de suas conquistas, planejando cada etapa a seguir com segurança e eficiência. O importante será estudar os caminhos e possibilidades. Seja cauteloso.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
Hoje você tenderá a sentir maior segurança ao expressar suas opiniões, e poderá declarar com convicção o que acredita ser melhor para si e para o mundo. Honre seus valores e respeite sempre as diferenças.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Você viverá agora a oportunidade de renovar seu estado emocional, deixando para trás incômodos que vêm comprometendo o seu bem-estar. Libere antigas mágoas e ressentimentos. Um novo ciclo se inicia.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Para que as relações possam prosseguir em harmonia, será preciso acolher as diferenças com leveza e flexibilidade, evitando, assim, confrontos desnecessários. Valorize a diversidade e multiplique-se.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Ao adotar uma postura mais livre e disponível, você se abrirá naturalmente para oportunidades inimagináveis que agora surgem em seu caminho. Entregue-se ao imprevisível. Tudo está em constante mudança.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
Ainda que seu coração generoso atente-se para as necessidades alheias, hoje será fundamental reconhecer a importância de suas próprias demandas. Permita-se cuidar de si e aja a favor do seu prazer.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Embora você prefira ter a vida sob controle, hoje será preciso acolher o fato de que nem sempre é possível administrar o contexto ao seu redor. Deixe ir o que você não pode mudar e abra espaço para o novo.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Será preciso agora respeitar o tempo certo das coisas, apesar da pressa e de sua grande ambição. Lembre-se de que de não é possível acelerar a natureza, a primavera jamais chegará mais cedo. Seja paciente.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Você está encerrando um ciclo e deverá olhar para trás com discernimento. Faça um balanço das sementes que plantou e dos frutos que colheu e carregue consigo apenas o que lhe faz bem. Caminhe mais leve.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
Para se abrir para novos começos, será preciso encarar sonhos e receios com maturidade. Tire um tempo para você e tome atitudes práticas em relação ao que vem lhe afligindo. Transforme-se com integridade.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
É provável que você receba mensagens claras e inteligíveis do seu inconsciente. Quanto maior o silêncio ao redor, mais alto poderá escutar seu interior, que guiará seus próximos passos. Siga com confiança.

oglobo.com.br/cultura **Editora:** Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editora adjunta:** Manya Millen (manya.millen@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (eorodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação: 2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar CEP 20.230-240

PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Gabriela Antunes e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
@ colunapatriciakogut

Para os novos episódios de "Ozark", na Netflix. A série continua cheia de ação e temperatura.

Para a ausência de legendas em certos momentos do "BBB" 22. Por exemplo, nas festas. Fazem falta.

CRÍTICA

SÉRIE MÉDICA FRAQUINHA

A imagem do Brasil lá fora já foi muito positiva. Não faz tanto tempo assim. Isso se refletia nas citações ao país que ouvíamos em séries estrangeiras. Agora ocorre o inverso. As alusões negativas se multiplicam — e nem é uma surpresa, convenhamos. Na recém-lançada "Good Sam", mais uma vez, isso acontece. A trama estreou este mês na TV americana e ainda não tem previsão de chegar aqui. É um drama bem fraquinho ambientado num hospital. Tem *spoiler*.

EM 'GOOD SAM', O BRASIL É CITADO COMO UM LUGAR PERIGOSO E TOMADO PELO PROTOZOÁRIO DO MAL DE CHAGAS

A protagonista é Sam Griffith (Sophia Bush), uma jovem cirurgiã cardíaca competente, simpática e bondosa. Ela é chefiada pelo pai, Dr. Rob Griffith (Jason Isaacs), médico brilhante, mas tirano implacável. Ele a persegue com um *bullying* cruel. Até que um dia há um tiroteio dentro do hospital. Ele é baleado e entra em coma. Seis meses mais tarde, quando desperta, descobre que Sam foi escolhida para ocupar seu lugar. Com as relações de poder reconfiguradas, ele tem de aceitar a autoridade da filha. "Good Sam" opõe empatia e doçura (dela) a espírito competitivo e insensibilidade (dele). Há um arco dramático maior envolvendo a relação dos dois. E aventuras que se esgotam a cada episódio. No primeiro deles, o Brasil é mencionado como um lugar infectado por *Trypanosoma cruzi*, aquele protozoário da doença de Chagas.

DIVULGAÇÃO

Saudades de passear

Linn da Quebrada, Pedro Ottoni, Yuri Marçal e Thiago Pinheiro em cena de "Vale night", filme de Luís Pinheiro. Na história, que se passa na periferia paulista, um casal com filho pequeno, Daiana (Gabriela Dias) e Vini (Ottoni), sonha com o dia em que poderá relembrar como é sair à noite

DIVULGAÇÃO

Lucca Picon, Caio Vegatti e Hall Mendes posam em Paulínia, onde gravaram "Todas as garotas em mim", série contemporânea produzida pela Formata para a Record com direção de Rudi Lagemann

Prolífico

Autor de "Fuzuê", novela das 19h prevista para 2023 na Globo, Gustavo Reiz escreveu outros projetos durante o período de isolamento. E já os apresentou à direção da emissora. Um deles é uma minissérie sobre a vida de Grande Otelo. O outro, uma telessérie, uma novela menor, uma adaptação da literatura.

...E mais

Gustavo já chegou ao capítulo 80 de "Fuzuê". Há sondagens informais de elenco. O autor e o diretor da trama, Leonardo Nogueira, já se reuniram inclusive com Gloria Pires. A previsão de estreia é entre junho e julho de 2023.

Policial

Gabriel Godoy estará no elenco de "Rota 66", série do Globoplay.

A largada

Começou a pré-produção de "As five". O diretor, Fabricio Mamberti, já fez reunião on-line com as protagonistas e irá para São Paulo, onde serão as gravações, em fevereiro.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 38 palavras: 27 de 5 letras, 9 de 6 letras, 2 de 7 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras XI foram encontradas 5 palavras.

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1.** Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: arigó, calor, cargo, cárie, caril, claro, clero, coral, geral, glace, goela, greta, grilo, ícaro, lacre, laico, largo, leiga, leigo, leira, léria, licor, loira, orgia, régia, régio, rocal // alegro, colega, cólera, gálico, glória, gorila, legião, lógica, região // clérigo, coleira // ALÉRGICO. Com a sequência de letras XI: coxia, elixir, exílio, léxica, léxico.

Palavras cruzadas

- Premiação de "Bacurau" em 2020
- Empresa como a imobiliária
- Leandra Leal, atriz de "Aruanas"
- Competição que será disputada por Palmeiras e Chelsea em fevereiro de 2022
- "Dê um (?)", hit dos Novos Baianos
- Conquista de Messi em 2021
- "(?) a Bordo", novela da Globo dos anos 1980
- Resposta positiva
- Letra maçônica
- Oxigênio (símbolo)
- Aveia, em inglês
- Secreção do fígado
- Verde, em inglês
- Símbolo do Novembro Azul
- Zeca Pagodinho e Jorge Aragão
- Por (?): em local indeterminado
- Putrefação de tecidos orgânicos
- Dante Alighieri, poeta italiano
- Prefixo de "esoderma" → E S O
- Recita o que está escrito
- Bilhetes na porta de geladeiras
- Babu Santana, ator e ex-BBB
- Dira Paes, atriz paraense
- (?) Lobo, coautor de "Arrastão"
- Na (?): na fossa (gíria)
- O serviço secreto de Israel
- Está (pop.)
- Par; casal
- Bolsa, em inglês
- Vagem de polpa doce e muito nutritiva
- Doença que causa falta de ar
- Hiato de "diurno"
- Rua (abrev.)
- Associação de Amigos do Autista (sigla)
- Livro biográfico de Fernando Morais
- Conjunto de 500 folhas de papel

BANCO 3/bag — oat. 5/green. 6/mossad. 9/alfarroba.

SOLUÇÃO

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

URBANO, O APOSENTADO A. Silvério

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

NEYMAR E BRASIL SÃO O CAOS PERFEITO

Neymar é a mais humana tradução do impulso brasileiro ao desperdício dos seus grandes trunfos. Isso aqui é o país que queima a maior floresta do planeta, polui as praias onde o mundo quereria passar a eternidade dos dias. Não satisfeito, eis que vem agora o mais genial jogador da última geração e ele, coerente com a trágica vocação do berço esplêndido onde nasceu, se auto boicota. Neymar deixou de fazer gols nos estádios para fazer posts no Instagram. Mais detalhes estão no documentário "O caos perfeito", em cartaz na Netflix.

É uma série estranha em que o melhor jogador de futebol do planeta, um homem de 29 anos, passa boa parte do tempo discutindo com o pai-empresário os rigores que este impõe à sua vida particular. Papi dá bronca, acha aquele estilo muito prejudicial aos negócios, e o jogador milionário fica feito menino emburrado num canto da mansão.

Ninguém podia imaginar um cotidiano de tanta grana misturado com conteúdo tão tosco. Decoração a metro, parças vindos de Santos para quebrar a solidão de Paris, palavrão usado como vírgula e a piriguete-falsamente-estuprada tascando a mão na cara do jogador. É tudo tão pouco meritório que no último jogo do filme, PSG e Bayern, Neymar sai de campo derrotado. Em "O caos perfeito", o herói perde no final.

Houve um tempo em que nossos heróis morriam de overdose, mas isso foi quando a poesia dos discos voadores aterrissava no Baixo Leblon do Cazuza. Eles agora se drogam de celebridade. É uma profissão-dodói que antes identificava algum cretino que tivesse aparecido ontem à noite na televisão, mas que agora nem precisa chegar a tanto — ou alguém sabe o que faz da Jade BBB-22 uma celebridade?

ELE DEIXOU DE LADO O SONHO DE SUPERAR PELÉ E QUER FAZER UMA RELEITURA DE BECKHAM, A ESTILOSA E SHAKESPEARIANA CELEBRIDADE INGLESA. VAI SER DURO

Neymar é o poema do Bandeira, aquele que poderia ter sido e não foi. O polonês Lewandowski, eleito o melhor do mundo, bota a bola para dentro das redes, o que não é pouco — mas Neymar é o artista que com suas mágicas reinventa o jogo. Ele deixou de lado o sonho de superar Pelé e quer fazer uma releitura de Beckham, a estilosa e shakespeariana celebridade inglesa. Vai ser duro. O brasileiro tem QI vernacular de um adolescente e, pelo tempo que no filme passa apertando *joystick* de videogame, vai demorar a falar a língua civilizada dos adultos.

Livros aparecem apenas para serem menosprezados. É quando o filho de Neymar aniversaria e pede um patinete. O jogador compra, mas no dia da festa, para zoar do garoto, esconde o brinquedo e enche a caixa do patinete com outro presente. Às gargalhadas, filma o filho abrindo a caixa e flagra a decepção dele encontrando lá dentro apenas, snif, essas coisas aborrecidas e cheias de letras que são... livros.

O título "O caos perfeito" serviria também para um documentário sobre o Brasil, o país que ultimamente só se orgulha da frequência com que desperdiça suas riquezas. Em 2022 eles estão juntos. As urnas decidem o destino da nação, enquanto Neymar mostra na Copa do Catar que personagem afinal faz nessa história. No filme o jogador se defende das críticas, diz não entender por que é o Batman para a família e o Coringa para o público. Hoje, cercado de interrogações por todos os lados, ele não parece nenhum dos dois. Neymar é o Charada.

'DO LUGAR MAIS REMOTO DO HIMALAIA ATÉ OS CINEMAS BRASILEIROS'

DIRETOR DE FILME DO BUTÃO PRÉ-INDICADO AO OSCAR COMEMORA ALCANCE DO LONGA, MAS PONDERA QUE OS BUTANESES ESTAVAM 'SATISFEITOS COM A VIDA DENTRO DAS MONTANHAS'

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO

"A felicidade das pequenas coisas": História é costurada a partir da mudança de um professor para o vilarejo de Lunana, com apenas 56 habitantes, aos pés do Himalaia

Em dezembro de 2021, divulgou-se a lista dos 15 pré-selecionados na disputa pelo Oscar de melhor filme internacional. Entre produções badaladas como o japonês "Drive my car", de Ryusuke Hamaguchi, e o italiano "A mão de Deus", de Paolo Sorrentino, chamou atenção a presença de um filme do Butão, país asiático com pouco mais de 800 mil habitantes e pouco presente no circuito de cinema. Trata-se de "A felicidade das pequenas coisas", que entrou em cartaz no Brasil na quinta-feira e estreia esta semana no Rio.

Dirigido pelo estreante Pawo Choyning Dorji, é o segundo filme do Butão a tentar uma indicação ao Oscar — em 1999, "A copa", de Khyentse Norbu, foi submetido pelo país ao prêmio, mas não chegou à lista dos pré-selecionados.

— Sou um cineasta de primeira viagem, nunca estudei cinema. Estou aprendendo conforme vou experimentando — conta Choyning Dorji, que não tem muitas expectativas de ficar entre os cinco indicados finais. — Fiquei muito honrado com a presença na pré-lista do Oscar. Eu questionei as pessoas sobre o que eu deveria fazer agora, e me perguntaram: "Você tem distribuição nos Estados Unidos? Você tem uma equipe de publicidade?" E a resposta era sempre "não". Aí, me disseram: "Bem, então você não tem chances". Mas eu nunca esperei por isso. Estou muito feliz onde cheguei. Esta pré-indicação é a prova de que a arte e a criatividade podem ir do lugar mais remoto do Himalaia até os cinemas brasileiros.

DESEJO DE SAIR DO PAÍS

"A felicidade das pequenas coisas" acompanha a história de Ugyen Dorji, interpretado por Sherhab Dorji, um jovem na casa dos 20 anos que trabalha como professor para o governo. Ele sonha em sair do país e seguir a carreira como cantor, mas é deslocado para trabalhar no recluso vilarejo de Lunana, com apenas 56 habitantes, aos pés do Himalaia. Lá, o professor acaba se envolvendo com a população local, a terra e os animais, renovando sua relação com o país — que por muito tempo esteve fechado a outras culturas e novas tecnologias.

— Durante a maior parte do século passado, estávamos nesse mundo de ignorância e felicidade, sem saber o que havia lá fora, satisfeitos com nossa vida dentro das montanhas. Hoje, muitos butaneses mais jovens acreditam que a felicidade está fora do país. Esse filme é reflexo das histórias no Butão de agora — diz o diretor.

Pawo Choyning Dorji vê com bons olhos o esforço local em preservar as próprias tradições.

— Penso que meu país é um dos mais singulares do mundo. Estávamos em autoisolamento pela maior parte do século XX. Só abrimos para o mundo nos anos 1970 e 1980, e continuamos a ser um dos países mais privados. Se quiser visitar o Butão, você deve pagar uma taxa de US$ 250 por dia — diz o diretor. — E tudo isso é feito porque queremos proteger nosso modo de vida, nossa cultura. Na era da globalização, o Butão se abriu lentamente para o mundo exterior. Nos anos 2000, quando eu era adolescente, nos tornamos o último país do mundo a receber a televisão, e também fomos o último a receber a internet. Quando essas coisas acontecem, a dinâmica da população e da cultura mudam.

Sua preocupação encontra reflexo no filme:

— Estamos sempre presos em nossas telas. Meu protagonista começa a abrir os olhos para um novo mundo justamente quando suas telas se apagam.

UM FILME A CADA 4 ANOS

Apesar das ressalvas, o cineasta pensa que uma indicação ao Oscar pode significar muito para o Butão, especialmente para a indústria cinematográfica local.

— O apoio estatal está presente, mas não há muito que o governo possa fazer. Somos um país muito pobre, a maior parte do nosso financiamento tem que ir para coisas básicas como infraestrutura, saúde e educação — diz Choyning Dorji. — A indústria cinematográfica é muito pequena, produzimos um filme de nível internacional a cada quatro ou cinco anos. A maioria dos profissionais de cinema está trabalhando como garçons, cobradores de taxas de estacionamento e vendedores de roupas. São pessoas que querem trabalhar com cinema, mas a indústria audiovisual não dá a elas uma fonte de subsistência. Quando começo um filme, tenho que ir de restaurante em restaurante recrutando os profissionais.

Fotógrafo que publicou em revistas como Life e Esquire, Pawo Choyning Dorji viu no cinema uma transição natural da fotografia e da escrita. Para o realizador, são todas maneiras de contar histórias.

— Muitas pessoas dizem que "A felicidade das pequenas coisas" é um filme muito simples. E eu concordo, é simples, porque sou limitado como cineasta, não conheço muito de cinema — comenta o diretor, que no momento trabalha na pré-produção de seu novo longa, "Era uma vez no Butão".

DIVULGAÇÃO/[illegible] TENZING

Novidade. Filme é a estreia na direção de Pawo Choyning Dorji, fotógrafo que publicou em revistas como Life e Esquire